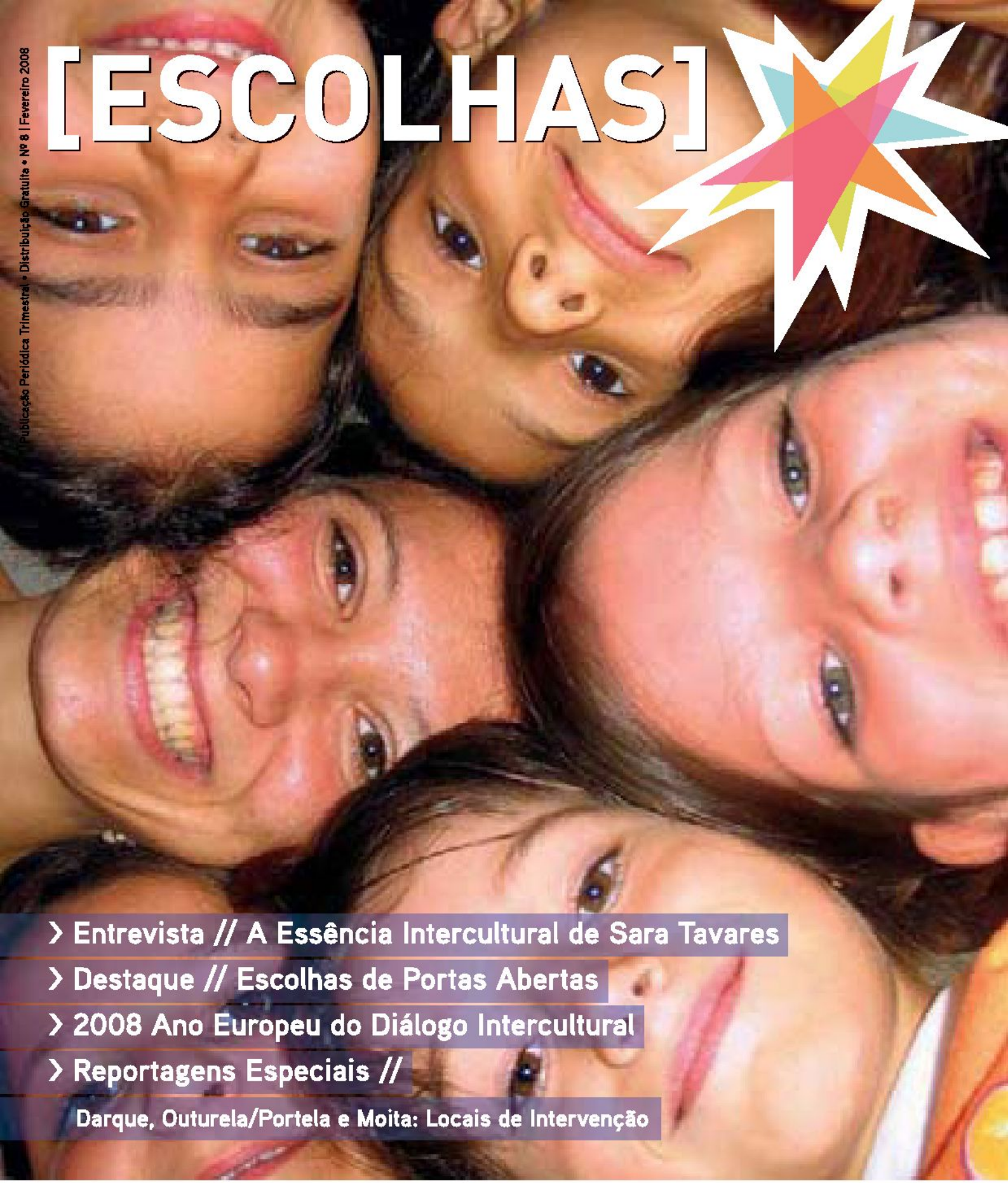
Publicação Periódica Trimestral • Distribuição Gratuita • Nº 8 | Fevereiro 2008

[ESCOLHAS]



› Entrevista // A Essência Intercultural de Sara Tavares

› Destaque // Escolhas de Portas Abertas

› 2008 Ano Europeu do Diálogo Intercultural

› Reportagens Especiais //

Darque, Outurela/Portela e Moita: Locais de Intervenção

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL • **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** • **IEFP** - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL • **POSC** - PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

// Revista Escolhas

Novo ciclo, missão renovada

Rosário Farmhouse | Coordenadora Nacional do Programa Escolhas

Com o ano de 2008 inicia-se um ciclo no Programa Escolhas e no ACIDI, desde logo pela alteração da sua coordenação. Este é, por isso, um ano de oportunidades, de desafios e de responsabilidades. Oportunidades como o Ano Europeu do Diálogo Intercultural (AEDI), que vêm trazer novas perspectivas e potencial de alargamento do trabalho já desenvolvido, e reconhecido internacionalmente, por estas instituições.

O Ano Europeu do Diálogo Intercultural cumpre uma missão fundamental no espaço europeu: criar uma união cada vez mais estreita entre os cidadãos europeus e todas as pessoas que vivem na UE a título temporário ou permanente, contribuindo para o desenvolvimento das culturas, respeitando as diversidades nacionais e regionais e pondo simultaneamente em evidência, ou mesmo gerando, património cultural comum. Neste contexto, de sociedade alargada, diversificada, pluralista e solidária, seremos todos cidadãos mais plenos.

A centralidade desta missão no Programa Escolhas é, desde logo, clara. Os grandes domínios de acção do AEDI, através dos quais se irá dar relevo ao diálogo intercultural – cultura, educação, juventude, desporto e cidadania - são, simultaneamente, grandes áreas estratégicas de desenvolvimento do Programa Escolhas. O desafio será, por isso, o de consolidar e fazer emergir o diálogo e a interculturalidade que já existem, numa base quotidiana e fluida, nos 121 espaços locais do Programa, nas reflexões e práticas de técnicos e parceiros, na participação e envolvimento de crianças, jovens e famílias, na vida das suas comunidades.

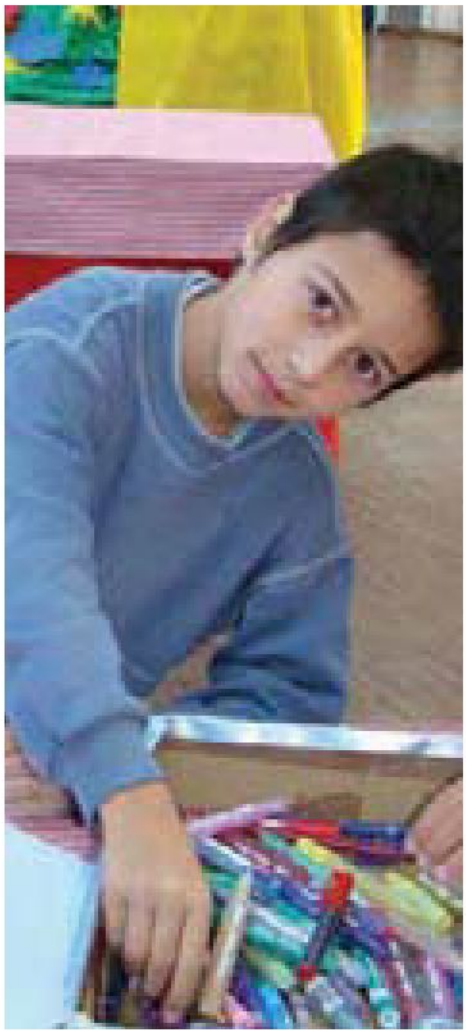
Entre os 47300 destinatários, alcançados pelo Programa Escolhas só no primeiro ano de execução da sua 3ª fase (2007), encontramos um universo pleno de energia, diversidade, pluralismo e solidariedade, que interessa exaltar. Se considerarmos o diálogo intercultural como um instrumento indispensável de coesão social, de aproximação e de desenvolvimento, perceberemos a importância de consolidar e dar visibilidade às suas manifestações, das mais simples às mais elaboradas, das mais usuais às mais inovadoras, neste universo.

No domínio das responsabilidades destacam-se por isso o empenho e a dedicação necessários à caminhada na direcção da igualdade de oportunidades e coesão social. A missão do Programa Escolhas tem sido levada a cabo por todos quantos nele estão envolvidos sob o signo da seriedade e rigor, do entusiasmo e da persistência, da motivação e da afectividade. Compete-nos por isso dar continuidade, renovar o dinamismo e levar ainda mais além o alcance, o diálogo e a interculturalidade que marcam este Programa.

O convite fica, pois lançado: juntos na diversidade, com a energia Escolhas, as oportunidades, desafios e responsabilidades de 2008.

#08

FEVEREIRO 2008



Pg. 05 Destaque: Escolhas de Portas Abertas
Pg. 14 Opinião// 1+1=3, por Pedro Calado
Pg. 15 Entrevista // A Essência Intercultural de Sara Tavares
Pg. 18 Rumo ao Norte // Ao Encontro do "Nós", por Carolina Castro
Pg. 19 Reportagem Especial - O Escolhas no Alto Minho
Pg. 20 História de Vida do Norte
Pg. 21 Escolhas do Norte
Pg. 28 Rumo ao Centro // As Diferentes Formas e Expressões do Diálogo Intercultural, por Teresa Batista
Pg. 29 Reportagem especial // Outurela/Portela: Diversidade e boas infra-estruturas
Pg. 30 História de Vida do Centro
Pg. 31 Escolhas do Centro
Pg. 40 Rumo ao Sul e Ilhas // Quando Errar é um Desafio, por Catarina Canelas
Pg. 41 Reportagem especial // Um bairro cuja fonte é de Prata, mas que vale ouro!
Pg. 42 História de Vida do Sul e Ilhas
Pg. 43 Escolhas do Sul e Ilhas
Pg. 50 Rumo às Novas Tecnologias // A Interculturalidade no Mundo Virtual, por Rui Dinis
Pg. 51 CID@NET – Norte
Pg. 52 CID@NET – Centro
Pg. 53 CID@NET – Sul e Ilhas
Pg. 54 Opinião // Ubuntu, o "Segredo" que nos chega de África, por Sandra Mateus
PG. 55 Especial // 2008 Ano Europeu do Diálogo Intercultural
Pg. 56 O Escolhas em Números
Pg. 58 Aconteceu // Jovens Descendentes de Imigrantes reúnem-se em Évora
Pg. 60 Aconteceu // Festa de Natal do Escolhas
Pg. 62 Opinião // O projecto «Museu, Espelho Meu / In the museum I see an image of me». Participando no diálogo intercultural, por Sofia Lapa

FICHA TÉCNICA Programa Escolhas

Proprietário e Editor:
Programa Escolhas

Porto: Ninho de Empresas da Fundação da Juventude, sala 9, R. das Flores, nº 69
4050-265 Porto

Lisboa: Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt
Website: www.programaescolhas.pt

Número de contribuinte: 6000 700 85

Direcção:
Rosário Farmhouse
Coordenadora do Programa Escolhas

Coordenadora de Edição:
Sandra Mateus
sandram@programaescolhas.pt

Jornalistas (Produção de Conteúdos):
Juliana Iorio
jiorio.consultores@programaescolhas.pt
Marina Mendes
mvideira.consultores@programaescolhas.pt

Design:
Jorge Vicente druida@mac.com
Fernando Mendes dralla@mac.com

Colaboração:
Pedro Calado
Rui Dinis
Carolina Castro
Catarina Canelas
Teresa Baptista
Sofia Lapa

Fotos: Joost De Raeymaeker, Juliana Iorio, Marina Mendes e projectos financiados pelo Programa Escolhas

Pré-impressão e impressão:
SOCTIP - Sociedade Tipográfica, S.A.

Depósito Legal: 233252/05

Tiragem: 120.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral

Sede de Redacção:
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa

ANOTADO NA ERC

escolhasdeportas abertas

Programa Escolhas abre as suas portas!

Na semana em que o Programa Escolhas celebrou um ano desde o início da sua terceira fase, realizou-se o "**Escolhas de Portas Abertas**" (EPA), uma iniciativa que aconteceu de 26 a 30 de Novembro de 2007.

Esta iniciativa teve por objectivo dar visibilidade ao trabalho diariamente desenvolvido nos 121 projectos que, localizados em territórios vulneráveis de todo o país, contribuem para a inclusão social das crianças e jovens, e para o reforço da igualdade de oportunidades.

Durante uma semana, os projectos abriram as suas portas e dinamizaram um conjunto de actividades dirigidas à comunidade em geral. Mais de 700 actividades, que incluíram exposições, visitas, festivais, danças, ateliês, teatros, entre outros eventos, aconteceram nos Espaços Escolhas, um pouco por todo o país.

O então Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Rui Marques, visitou parte das iniciativas e contactou com as crianças e jovens destinatários dos projectos, auscultando as suas experiências, aspirações e reivindicações, conhecendo as actividades em que participam; bem como os técnicos e instituições parceiras, responsáveis pela implementação dos projectos.

O Programa Escolhas reúne cerca de 770 instituições e abrange cerca de 47.000 destinatários. Conheça, nas próximas páginas, algumas das actividades que decorreram durante a semana EPA!

EPA DIA#01

"Escolhas de Portas Abertas" arranca com música, dança e muita animação!

No primeiro dia de Escolhas Portas Abertas (EPA) foram muitas as actividades dinamizadas pelos projectos Escolhas espalhados por todo o país. Na zona da grande Lisboa, o então Coordenador Nacional do Programa Escolhas (PE), Rui Marques, visitou quatro projectos: "PISCJA", no bairro do Armador; "Da Escola a Comunidade", no bairro da Outurela-Portela; "Formar para Inserir", no bairro Santa Filomena e "Nu Kre Bai Na Bu Onda", no bairro da Cova da Moura.

A visita ao bairro do Armador também contou com as presenças do Ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira; do Presidente da Gebalis, Luís Natal Marques; do Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Berlamino Silva; e ainda de representantes da PSP, do Instituto de Apoio à Criança – IAC, do Agrupamento de Escolas Damião de Góis, da Geração Adolescer e das demais entidades que participam do Projecto PISCJA.

Após Rui Marques e o Director do PE, Pedro Calado, terem dado as boas vindas aos presentes, decorreu, no Espaço XL Jovem do bairro, a apresentação de um vídeo que relembrou algumas actividades desenvolvidas nos últimos 5 anos de intervenção do PISCJA. Posteriormente, seguiu-se uma actuação preparada por alguns alunos do Agrupamento. *"O país precisa de conhecer estas iniciativas e incentivar as instituições que as apoiam. O Escolhas marca presença como uma aposta muito importante de intervenção social para o nosso país"*, assinalou o Ministro Pedro Silva Pereira.

Após a visita às instalações do PISCJA, conheceu-se o bairro da Outurela-Portela, em Oeiras, onde decorreu a apresentação do *making of* das gravações do CD "Visões da Intervenção", que procura mostrar a visão que os jovens que residem neste bairro têm sobre o Projecto no qual estão inseridos ("Da Escola a Comunidade"), o Programa Escolhas e o bairro em si. Com muita criatividade, através da música, ao som do Hip Hop, Rap e Kizomba, cinco grupos de jovens da Outurela-Portela e um grupo do bairro de Caxias puderam expressar quem são, onde vivem e o modo como o Escolhas tem contribuído para transformar pela positiva as suas vidas. O *making of* deste trabalho pode ser visto em http://visoesdeintervencao.blogspot.com/.

Após conhecer as instalações deste projecto, a visita continuou rumo à Amadora. No bairro de Santa Filomena, foi a vez do Projecto Formar para Inserir abrir as suas portas. Realizou-se um passeio por este bairro e, posteriormente, nas instalações do projecto, foi oferecido um lanche preparado pelos seus moradores, com comida típica de África, e uma apresentação de danças africanas, preparada por duas jovens participantes.

Seguidamente, no bairro do Alto da Cova da Moura, onde acontece o Projecto "Nu Kre Bai Na Bu Onda", os convidados conheceram o bairro, visitaram a Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura, e puderam assistir, na Associação Moinho da Juventude, a uma apresentação de dança e a uma demonstração dos sons que são produzidos num Ateliê de Música desenvolvido por este projecto. *"É assim que a música nasce"*, enfatizou um dos participantes na actividade.

Noutros locais do país, sem poderem contar com a presença do Ex-Coordenador Nacional do PE, mas nem por isso menos importantes, os demais projectos do PE estiveram a dinamizar diversas actividades que marcaram, pela positiva, este primeiro dia de EPA!

Pensamento positivo a sul, no segundo dia do Portas Abertas!

EPA DIA#02

No segundo dia do EPA, Rui Marques marcou presença na Zona Sul. Pela manhã visitou o Projecto Tu Kontas, localizado no Montijo, onde pode apreciar o que este projecto tem feito através de uma actividade denominada "Tu Kontas na Praça", uma exposição que ficou patente na Praça da República durante dois dias e que deu a conhecer o trabalho deste projecto. A inauguração da exposição aconteceu com a presença da Presidente da Câmara do Montijo, Maria Amélia Antunes, que destacou a importância deste projecto no ano de 2007 e salientou que 2008 será ainda mais importante ("Ano Europeu do Diálogo Intercultural"). Para a Presidente, a aprovação do Projecto Tu Kontas pelo Programa Escolhas foi muito importante para o concelho do Montijo, porque permitiu a continuação de um trabalho com jovens, crianças, famílias e imigrantes, que visa, sobretudo, a inclusão social. O então Coordenador Nacional do PE salientou que, *"a missão e ambição do PE é termos um Portugal mais justo e com lugar para todos. Para isso,* continuou, *"temos que dar condições iguais a todos os jovens. Por isso o trabalho que o Escolhas desenvolve é muito importante"*.

As actividades do "Tu Kontas na Praça" tiveram início com a apresentação de um pequeno espectáculo de dança realizado por destinatários pertencentes a uma instituição parceira deste projecto, o Externato Espaço Verde. Posteriormente, houve a exibição de uma oficina de dança, também realizada por destinatários deste projecto e, por fim, apresentou-se o espectáculo "Meninos de Todas as Cores", encenado por crianças do Centro Social Padre Manuel Gonçalves.

Ainda durante esta manhã Rui Marques compareceu no Projecto Educ@rte, no Vale da Amoreira, onde, na Biblioteca, visitou uma exposição de fotografias. Esta exposição resultou de um concurso de fotografia sobre a tolerância/intolerância em que participaram cerca de 14 jovens da EB2/3 do Vale da Amoreira.

Pelas 18h00, na EB 2,3 Luísa Todi, também Setúbal, foi a vez do Ex-Coordenador Nacional do PE estar presente no Projecto Opção Escola II, onde abriu um Fórum que contou com vários painéis sobre educação.

Na abertura deste Fórum, a Presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, referiu o Projecto Opção Escola II dizendo que, *"este não só é oportuno como também indispensável"*. Para a Presidente, *"a capacidade de ser competitivo e produtivo é, nos dias de hoje, fundamental. Por isso é preciso refundar a noção de escola para garantir o papel da mesma no sucesso pessoal e social de cada aluno"*. Depois, foi a vez do então Coordenador Nacional do PE intervir dizendo que *"só através da inteligência colectiva e conectiva conseguiremos o sucesso"*. Para Rui Marques, a vida exige trabalho e a escola não pode ter dúvida que o único caminho para o sucesso é o trabalho. *"Vivemos tempos de incertezas e os alunos têm que aprender a enfrentar essas incertezas sem angústias, ou seja, têm que aprender a navegar com autonomia"*, salientou.

A partir das 19h30 foi a vez do Projecto Tutores de Bairro, no Seixal, receber a visita do Programa Escolhas. Rui Marques, presenciou um *workshop* sobre "Batuques e Batuqueiras", dinamizado por batuqueiras do bairro, com participação de 12 alunos da escola EB1 da Quinta da Princesa. O dia terminou em grande, com um jantar à base de Cachupa, oferecido pelos participantes deste projecto.

Mas as visitas que o até então Coordenador Nacional do PE acompanhou foram só algumas entre as muitas actividades que decorreram durante o segundo dia EPA, em diversos projectos Escolhas espalhados por todo o país.

EPA DIA#03

Um dia de Norte, Centro e Sul!

O Seminário "As Crianças e Jovens de Hoje", realizado na Nazaré, foi um dos destaques do terceiro dia de EPA, que também contou com a presença do Ex-Coordenador Nacional do PE. Já a Coordenadora da Zona Sul e Ilhas, Luísa Cruz, esteve em Sines e Vila Nova de Santo André, onde visitou os Projectos A Priori e Intervir.com.
Na sessão de abertura do Colóquio, o então Coordenador do PE enfatizou que o Escolhas lança um olhar de esperança sobre a realidade portuguesa, de modo a permitir que as crianças e jovens tenham igualdade de oportunidades, *"precisamos dar condições para que possam escolher, saibam escolher e queiram escolher. E é esta a grande aposta do Escolhas. Este é o desafio do nosso trabalho para a construção de um mundo mais equilibrado e justo"*.
Após a visita ao Projecto Boa Onda, localizado na Nazaré, Rui Marques foi a Coimbra, onde visitou a Quinta dos Olivais, local onde se desenvolve um programa pré-profissional na área da agricultura, dirigido essencialmente à comunidade cigana, no âmbito do Projecto Renovar as Origens. Estavam igualmente presentes nesta localidades crianças e a equipa técnica do Projecto Trampolim, mais um projecto Escolhas que se fez representar com a sua Unidade Móvel.

Ainda nesta manhã, na Ludoteca da Câmara Municipal de Sines, local onde se encontra a sede do Projecto A Priori, Luísa Cruz teve a oportunidade de presenciar a actividade "Animação de Leitura e Escrita", destinada a alunos do primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas de Sines. Os participantes puderam ouvir o conto "O mocho e a mancha" e, tal como na história, puderam criar, a partir de uma mancha, um belíssimo desenho. Paralelamente, no Centro de Inclusão Digital (Espaço CID@NET) deste projecto, estava a decorrer um *workshop* sobre vídeo animação para uma turma do ensino secundário. A partir das 12h00, na EB23 Vasco da Gama, aconteceu um *workshop* de dança que culminou com a apresentação dos seus participantes.

À tarde, Rui Marques esteve no Projecto CADI, na Anadia, onde decorreu um "Torneio de Futsal Contra a Discriminação" entre este projecto e o Projecto Asas Pró Futuro, de Águeda. Houve ainda tempo para uma visita ao "Animóvel", unidade móvel do projecto que lhe deu nome, que veio de Mortágua especialmente para este intercâmbio.
A semana de Portas Abertas foi igualmente marcada pelo intercâmbio de projectos, no Porto. Ao fim do dia, Rui Marques teve a oportunidade de assistir a um espectáculo de Breakdance na Rua Espectáculo, em frente à Casa da Música, com jovens participantes de três projectos Escolhas: "Lagarteiro e o Mundo", "Metas" e "Pular a Cerca II".
Também durante esta tarde, a Coordenadora da Zona Sul e Ilhas esteve no projecto Intervir.com, em Vila Nova de Santo André, onde presenciou uma "tarde desportiva". As actividades desta tarde aconteceram no ginásio de uma das seis escolas com as quais este projecto trabalha. Procurou-se, desta forma, dar a conhecer algumas modalidades desportivas como *ballet*, *karatê* e *body combat*.
Estes são só alguns exemplos de actividades que projectos Escolhas, espalhados por todo o país, realizaram neste terceiro dia de EPA!

Almoço Comunitário no Aniversário do PE

EPA DIA#04

No quarto dia de EPA, o então Coordenador Nacional do PE esteve na Urbanização Terraços da Ponte, em Sacavém, onde visitou o Projecto Esperança. Após receber as boas vindas de Cristiano Pinto, presidente da entidade promotora deste projecto (Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho) e assistir à apresentação de um dos temas do grupo Império Suburbano, que participou na produção do CD "9 Bairros Novos Sons", Rui Marques fez uma visita guiada pelo bairro, conduzida pelos jovens que lá residem, até à Casa da Cultura de Sacavém. Neste local, afirmou que estava muito satisfeito por voltar a este bairro e congratulou o nome do projecto, citando uma frase do pastor e activista político norte-americano Martin Luther King, "*Tudo o que é construído no mundo é construído pela Esperança*".

Pedro Calado, Director Nacional do PE, apresentou os resultados do primeiro ano desta terceira fase, onde salientou que, "*ao final de um ano de existência, o Escolhas já envolve 40 mil jovens por todo país, ou seja, mais do que era previsto atingir no total dos três anos de duração do Programa*".

Posteriormente foi oferecido um almoço preparado pelos habitantes do bairro e, para completar, cantou-se os parabéns e apagou-se a vela de um bolo que comemorou o primeiro aniversário desta terceira fase do PE.

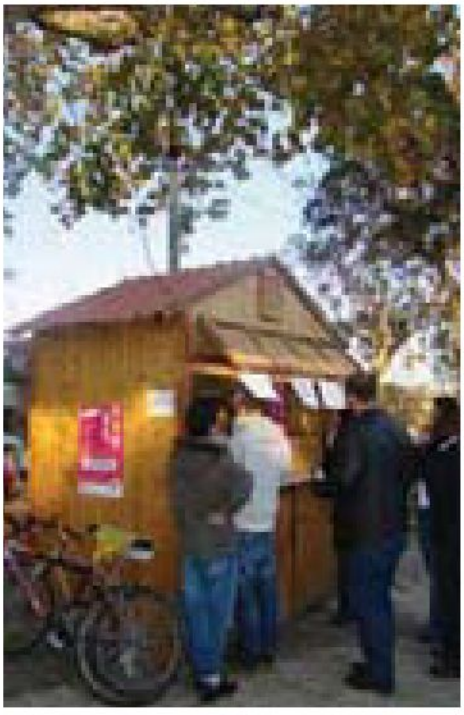
À tarde, a equipa técnica da zona centro visitou o Projecto Távola Redonda, em Caneças, onde contemplaram uma barraquinha instalada no meio da praça deste município, dinamizada pelos jovens destinatários do projecto, onde, além de dar a conhecer o projecto, se procurou angariar apoio para actividades através da venda de rifas, camisolas, fios, marcadores para livro e outros objectos.

Posteriormente, foi a vez do Projecto Fazer a Ponte – Vale de Alcântara, em Lisboa, receber a visita da equipa técnica da zona centro. Neste projecto houve a apresentação de um pequeno concerto, proporcionado pela GEBALIS, entidade parceira, e que também é parceira no Projecto Sinfonix, um projecto de sensibilização musical promovido pela associação Cultivarte, que procura levar música às escolas e proporcionar uma interacção entre músicos e alunos. No Fazer a Ponte – Vale de Alcântara, além da apresentação de algumas músicas clássicas, e outras mais conhecidas como o tema do filme Titanic, utilizando instrumentos como a flauta transversal e a harpa, os músicos falaram sobre estes instrumentos e estiveram disponíveis para responderem às dúvidas dos jovens presentes.

Para Margarida Jalles, responsável pela parceria entre a GEBALIS e muitos projectos Escolhas, a importância da música na educação está no facto de entusiasmar os jovens através de outra forma de educação que não se tem no dia-a-dia. Por isso, o Sinfonix actuou também no Projecto Cativar, em Telheiras, e no Projecto Sementes, na Picheleira.

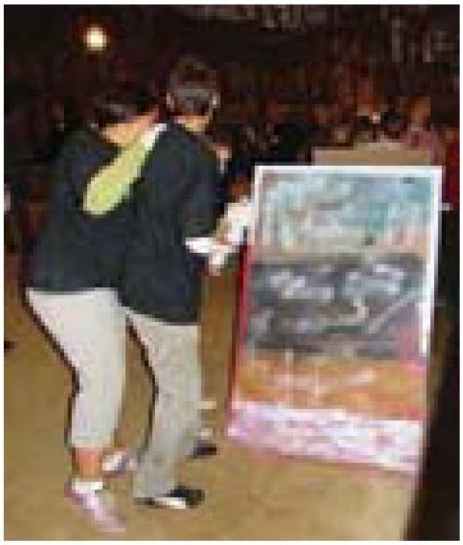
Na zona norte do país, o Projecto Puerpolis organizou uma apresentação de dança e teatro alusiva aos Direitos da Criança, através do Curso de Apoio a Crianças e Jovens da EB 2,3 de Briteiros. O evento, que decorreu na Casa do Povo de Briteiros, teve início com a apresentação de um filme realizado pelos destinatários e culminou num espectáculo de Kuduro.

Na Trofa, o Projecto Pertencer Participando abriu as portas para os alunos de 1º ciclo, professores e demais membros da comunidade e em Darque, o Dar Mais Que Falar organizou um desfile do Grupo de Zés Pumbas e Cabeçudos pelas ruas da cidade até à sede da Junta de Freguesia, onde estava patente uma exposição com fotos, recortes de jornal, roupas e diversos objectos utilizados pelo projecto no decorrer da sua intervenção na região.



EPA DIA#05

Portas que não se fecham...



No último dia de EPA, na zona norte do país, mais especificamente no Porto, assistiu-se à apresentação do grupo de percussão Kukiiro, um grupo que iniciou há cerca de dois anos, com 6 jovens, e que hoje conta já com 30 participantes. Durante esta semana, o Kukiiro realizou o *Workshop* de Percussão "Tocando a Comunidade", inserido nas actividades promovidas pelo Projecto Qualificar, e encerrou o trabalho com este espectáculo no auditório da Escola Secundária Alexandre Herculano.

Rui Marques, que esteve presente nesta iniciativa, também visitou o Projecto Arte na Rua – Pintar o Futuro, que trabalha na Escola EB23 Ramalho Ortigão, onde conferiu a exposição de fotografias "Olhares", produzida por destinatários deste projecto.

Ainda nesta manhã, passou pelo bairro do Cerco do Porto, no qual, para além de visitar as instalações onde, durante esta semana, o Projecto Pular a Cerca II desenvolveu diversas actividades, também teve oportunidade de conhecer o bairro e almoçar na entidade gestora do projecto, a Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC).

À tarde, ainda no âmbito das actividades desenvolvidas pelo Projecto Pular a Cerca II, Pedro Calado, Director do PE, realizou a abertura do Seminário "Intervenção e Mudança Social: Que Processos? Que Percursos?". Na sua intervenção, ressaltou a importância do trabalho de parceria e disse que para problemas complexos são necessárias respostas complexas. "*O maior desafio que vos coloco é deixarem de ver os jovens como um problema e passarem da intervenção para a interacção com os mesmos*", salientou. Seguiu-se, então, uma tarde cheia de intervenientes.

Ainda nesta tarde, a equipa central do PE visitou uma actividade que decorreu na Praça do Marquês e no átrio de entrada da Estação de metro do Marquês, onde participaram seis projectos localizados na região norte do país.

O Projecto Raiz, localizado nos Bairros de Ramalde e das Campinas, no Porto, participou com uma mostra de expressão plástica e malabarismo. O Projecto Desafios, de Vila Nova de Gaia, participou através de um *workshop* de grafitti. "Saber Viver", outro projecto do Porto, esteve presente com trabalhos manuais, e o "Terço em Movimento", projecto com sede mesmo em frente à Praça do Marques, marcou sua presença com actuações teatrais e apresentações de tambores. O "Crescer e Saber", também localizado no Porto, participou igualmente com apresentações de teatro. Por fim, o "PPR" – Poder Para Reagir", promoveu jogos tradicionais.

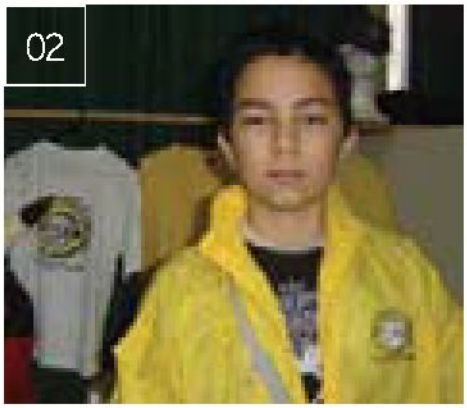
Na zona centro do país, no concelho de Sintra, o Projecto Meg@ctivo, implementado no bairro do Pendão, dinamizou um *workshop* de música, através do qual as crianças e jovens puderam ter algumas noções básicas sobre composição, edição e gravação. Ainda neste projecto, dinamizou-se um Ateliê de Culinária, para a preparação de um jantar intercultural, programado para o fim deste dia.

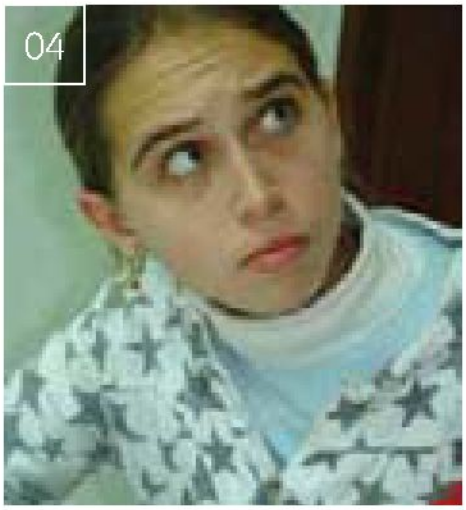
Já no Projecto Raízes, localizado em Monte Abraão, realizou-se na parte da tarde a actividade Infofuturo. Após uma breve pesquisa sobre as diversas profissões, as crianças e jovens aproximam-se das diferentes áreas de actuação para que, a longo prazo, possam realizar melhores escolhas quanto ao seu futuro profissional.

Já no Casal da Mira, o Projecto Loja Mira Jovem dinamizou um torneio de futebol para os jovens moradores locais. Entusiasmo não faltou aos participantes, que deram toda a sua garra no ringue existente no bairro, vocacionado para a realização de diversas actividades desportivas.

Apesar da iniciativa Portas Abertas ter decorrido durante uma semana, grande parte das actividades dinamizadas permaneceram por mais tempo, a demonstrar que as portas do Escolhas estão sempre abertas a novos participantes e parceiros!

depoimentos





01. "Essa semana aprendi Hip Hop, teatro, conheci o vocalista dos "Dilema" e aprendi que o Hip Hop não é só uma música, mas também rimas sentidas. Gosto muito de fazer teatro mas hoje, na apresentação, aprendi que tenho que falar mais alto, porque nunca tinha me apresentado para tanto público antes!"
Cláudio Azevedo – 11 anos – Projecto Crescer & Saber - Porto

02. "O Projecto é importante porque oferece muitas oportunidades às crianças. E com esta iniciativa, as pessoas podem conhecer os vários estilos de vida, etnias, aqui presentes."
Diogo Pinto, 13 anos, Projecto Dar Mais Que Falar – Viana do Castelo

03. "Considero importante esta semana para a sensibilização das pessoas. Este projecto de música que desenvolvemos aqui no Escola com Escolhas tem a ver com os direitos das crianças e muitas vezes estes não são respeitados."
Rui Gonçalves, 17 anos, Projecto Escola com Escolhas (Marinha Grande)

04. "Nessa semana conhecemos instrumentos que não estamos habituados no dia-a-dia, aprendemos a tocar em alguns, conhecemos a história deles, enfim... foi muito bom! Acho que isso é bom para nós, jovens, porque aprendemos coisas novas".
Melissa – 16 anos – Fazer a Ponte Vale de Alcântara - Lisboa

05. "Esta iniciativa é importante porque podemos mostrar os aspectos positivos e negativos do nosso Bairro. O Projecto Escolhas é um dos aspectos mais positivos, por exemplo, porque ajuda-nos com os trabalhos da escola, com os computadores. Quero dizer às pessoas que não tenham medo do nosso Bairro, aqui há coisas boas também."
Míria Martins, 16 anos, Formar para Inserir (Bairro de Santa Filomena, Amadora)

depoimentos

06. "Aqui conheci novos amigos. Quero dizer às outras pessoas que é bom morar neste bairro, fazemos muitas coisas boas, como jogos, informática, visitas de estudo, acampamento, e todos deviam saber disto."
António Sêmedo, 17, anos, Projecto Loja Mira Jovem - Amadora

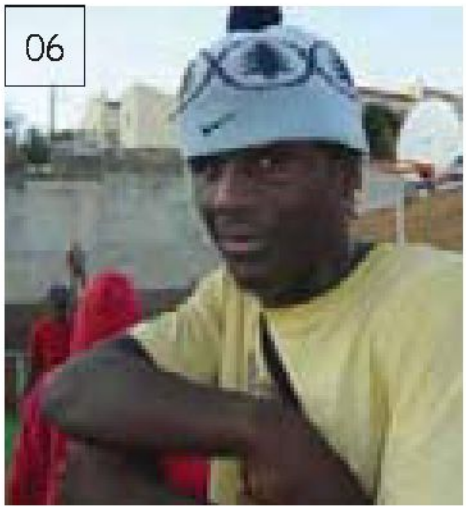
07. "O Pendão é nosso património, o bairro que está no nosso coração. Para quem não conhece, venha conhecer. Achei gira esta semana de actividades e todos deviam participar."
Samuel Sissé, 18 anos, Projecto Meg@ctivo - Sintra

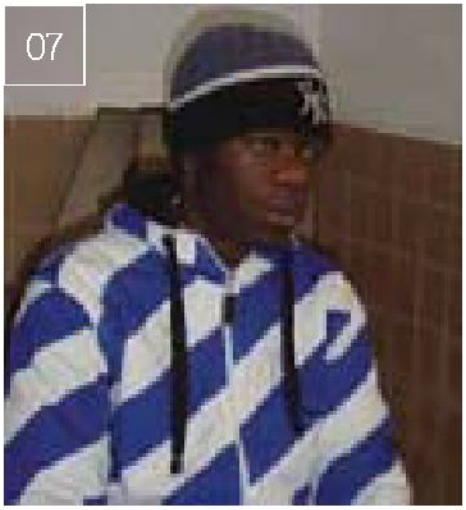
08. "Temos assim mais convivência. É importante que os adultos venham conhecer o projecto e saibam o que fazemos aqui, e saibam que podem fazer coisas connosco. Aqui as pessoas são muito boas, querem me ajudar, e gosto de tudo. Já fiz actividades que nunca pensei vir a fazer, temos objectivos a cumprir e é importante que todos saibam disso."
Eduardo Duarte, 15 anos, Projecto Pertencer Participando - Trofa

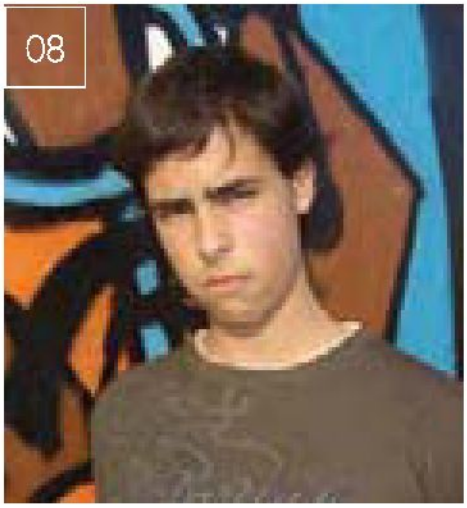
09. "Iniciativas como esta deviam ser feitas mais vezes. Dar à conhecer as pessoas o que são os projectos, os seus objectivos. Fazemos várias coisas para o futuro dos jovens. A população devia saber porque cada vez há mais abandono escolar e é uma pena, porque o país assim não desenvolve."
António Silva, 17 anos, Projecto Pertencer Participando - Trofa

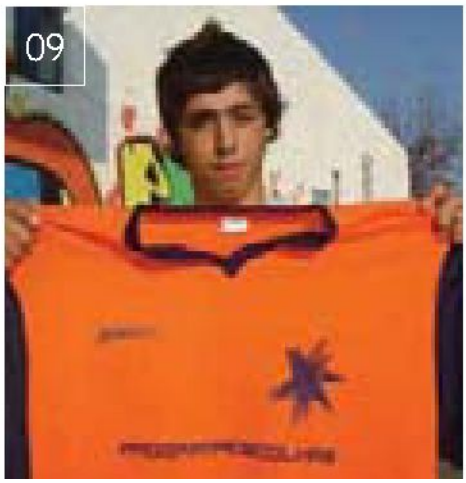
10. "Essa semana fiz dança (Hip Hop), canto, e hoje vi várias peças de teatro. Conheci outros espaços e tive a oportunidade de ouvir tambores. Não conhecia, gostei, foi fixe!"
Rita Rodrigues – 17 anos – Projecto PPR – Poder Para Reagir - Porto

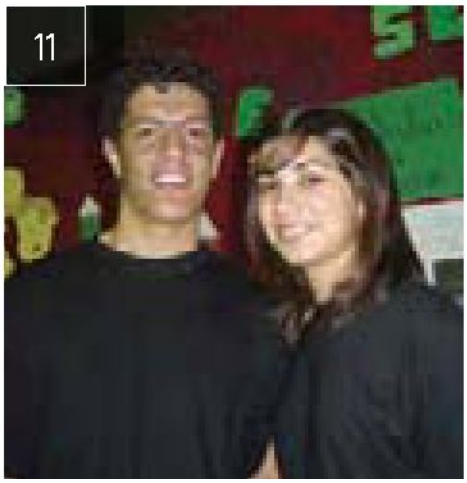
11. "Através das actividades que realizámos nesta semana, pudemos mostrar às pessoas a importância dos direitos da criança. Nem todas as crianças são tratadas como nós, aqui no projecto, e queremos mostrar isso a todos."
Jorge Cardoso e Marta Marques, ambos de 16 anos, Projecto Puerpolis - Guimarães

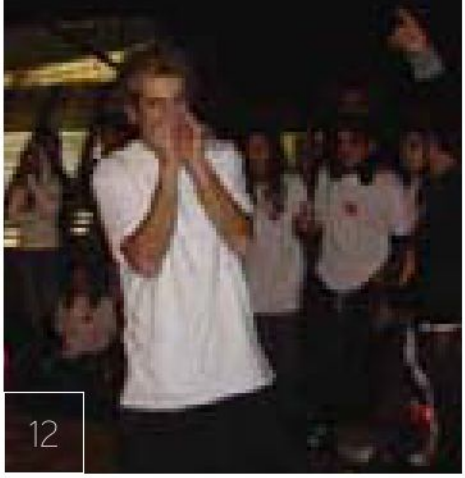


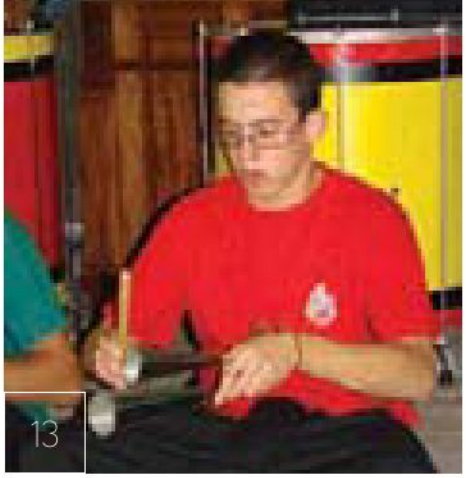






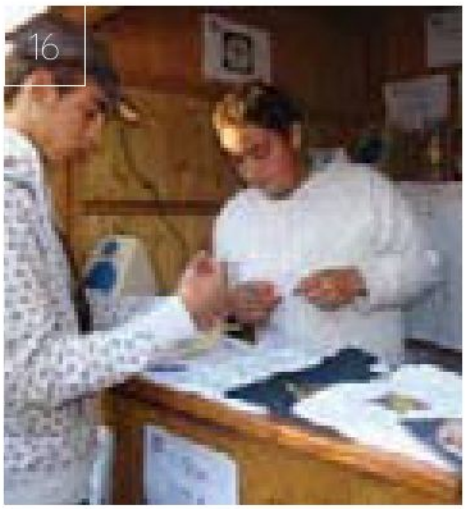



12


13

14

15


16

17

12. "Concordo com a iniciativa Portas Abertas. Devia-se fazer mais vezes. Dá a oportunidade de as pessoas saírem um pouco do Bairro e conhecerem outras coisas. Os pais podem melhor conhecer o que os filhos fazem nos projectos, e em relação às outras pessoas, que não conhecem o bairro, podem saber um pouco mais sobre o que o país está a fazer pelas pessoas."
Ricardo Gonçalves, 23 anos, Projecto Pular a Cerca II - Porto

13. "Eu fico muito lisonjeado em participar nesse projecto e poder actuar em público pelo facto de ver a alegria com que as pessoas vêm o espectáculo. Com o workshop que tivemos essa semana, aprendi a tocar outros instrumentos. Acho que através do nosso talento e do nosso tocar, cada vez adquiro mais autoconfiança e confiança do público em geral."
Ruben Coelho – 16 anos – Projecto Qualificar para Incluir - Porto

14. "Acho que essa semana foi muito interessante porque fizemos actividades diferentes, com pessoas diferentes, aprendemos novas coisas e fizemos novos amigos. Visitámos lugares novos da cidade... enfim, foi muito bom!"
Diana Silva – 13 anos – Projecto Raiz - Porto

15. "Se não tivéssemos este projecto, andávamos na rua. Acho bem estarmos aqui. Faço e aprendi muitas coisas. Os meus amigos vêm todos para o Projecto Raízes."
Daniel Benjamin, 10 anos, Projecto Raízes - Sintra

16. "Nessa semana fiquei na barraquinha todos os dias, de manhã até às 18h00. As pessoas têm curiosidade, perguntam sobre o projecto, perguntam onde é o espaço. Fiz uma camisola, fios e pulseiras para vender! Enquanto eu puder participar, eu participo! A ideia é ficarmos aqui até o fim desta semana, mas se for autorizado, pretendemos ficar até ao natal! Eu gosto muito de ajudar... Notei que antes do projecto não tínhamos espaço para fazer os trabalhos de casa e que também a nível dos computadores e de fazermos novos amigos o projecto tem nos ajudado muito".
Diogo Gomes, 15 anos, Projecto Távola Redonda – Caneças

17. "Tive a oportunidade de ensaiar várias peças, ver as roupas, enfim... foi a primeira vez que fiz teatro. Foi fixe! Gostei muito, e adorava participar em mais peças."
Sérgio Rufino – 12 anos – Projecto Terço em Movimento - Porto

1+1=3

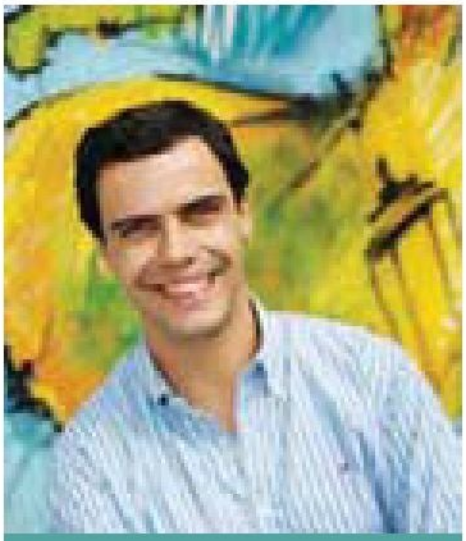
Pedro Calado
(Director Executivo do Programa Escolhas)

O Diálogo Intercultural (DI) é, no âmbito do Programa Escolhas, uma prática quotidiana cada vez mais enraizada nos projectos que financiamos e acompanhamos a nível nacional. A resposta massiva de 106 projectos ao convite lançado em 2007 para o desenvolvimento de actividades no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural (AEDI) demonstrou, mais uma vez, a importância que este desafio assume no Escolhas.

Da nossa experiência, existem no entanto alguns pressupostos que deverão ser tidos em conta na prossecução deste objectivo. Salientaria, como mais prementes, os diferentes entendimentos em relação a quatro questões centrais no domínio do DI e que necessitam de discussão e aprofundamento:

1 - Clarificar o entendimento do modelo intercultural
O modelo intercultural, ao dirigir-se quer aos grupos maioritários, confrontados com as novas culturas, quer aos grupos minoritários, considera que "não é suficiente 'proteger' ou 'tolerar' as culturas minoritárias mas antes favorecer a interacção dinâmica entre as diferentes culturas."[1] (LaFortune, Gaudet, 2000). Frequentemente confundido com interculturalidade, o modelo multicultural – centrado sobretudo no reforço de uma só matriz cultural – tem sido implementado em muitos contextos. É hoje facilmente perceptível no âmbito do Escolhas que o reforço exclusivo de referências culturais dos países de origem, ainda que importante numa primeira fase de integração, não é suficiente. Pode, a longo prazo, contribuir inclusivamente para o fechamento face ao "Outro" e aos países de acolhimento, reforçando estereótipos e abordagens "folclóricas".

[1] http://www.entreculturas.pt/Glossario.aspx



É do diálogo intercultural entre dois elementos iniciais que novas formas culturais híbridas, mais tolerantes e descentradas podem surgir. Do confronto do "Eu" com o "Outro", surgirá um novo "Nós" em que 1+1 não será, necessariamente, 2.

2 – Entender que a interculturalidade diz respeito a todos
O discurso de que "na nossa comunidade não existem imigrantes" é muitas vezes pretexto para não assumir a importância do DI. Antes de mais, o DI é um diálogo connosco. Todos nós somos interculturais, o que num país que foi visitado e visitou todo o mundo pode ser das mais interessantes descobertas que podemos fazer. Mesmo num contexto em que não existem imigrantes, descendentes ou minorias étnicas, há certamente um legado histórico local intercultural a descobrir e valorizar. Há, por outro lado, um contacto entre esses contextos e outros (mais diversos) que importa estimular, criando pontes.

3 – Promover a ligação efectiva aos países de origem
Muitos dos descendentes de imigrantes com quem trabalhamos, vivem frequentemente num limbo cultural. Entre a idealização de um país de origem (dos familiares) que nunca visitaram e a vivência num país de acolhimento cuja matriz cultural lhes é distante. As experiências no âmbito do Escolhas, em que alguns projectos têm levado jovens aos países de origem, têm demonstrado uma importância extrema. Confrontam-se com a imagem idílica e com os reais valores culturais desses países. São obrigados a posicionarem-se individual e colectivamente, e no limite, reflectem uma outra perspectiva face aos problemas e oportunidades que enfrentam em Portugal.

4 – Aceitar o desafio da hibridização cultural
Na Química, a hibridização é o processo que explica que a mistura de dois componentes possa originar um terceiro componente novo, resultante da fusão dos dois iniciais. É do diálogo intercultural entre dois elementos iniciais que novas formas culturais híbridas, mais tolerantes e descentradas podem surgir. Do confronto do "Eu" com o "Outro", surgirá um novo "Nós" em que 1+1 não será, necessariamente, 2.

Operando em contextos de enorme diversidade, estes são alguns dos desafios que se colocam à força intercultural do Escolhas. Saibamos aproveitar esta enorme riqueza, contribuindo para um Portugal mais tolerante e coeso.

ENTREVISTA // SARA TAVARES

A Essência Intercultural de Sara Tavares

Lisboeta de raízes africanas, Sara Tavares é hoje um nome de referência para a música e a cultura portuguesa, com repercussão internacional Tornou-se famosa ao ganhar a 1ª edição do concurso Chuva de Estrelas (1993/1994), do canal televisivo SIC. Venceu o Festival RTP da Canção de 1994, o que lhe valeu um lugar no Festival Eurovisão da Canção deste mesmo ano. Em 1996, editou o seu primeiro disco, "Sara Tavares & Shout", seguindo-se, em 2000, "Mi Ma Bô". O álbum "Balancê", o seu último trabalho, foi lançado em Novembro de 2005.

©Isabel pinto

PE – Fale-nos um pouco do seu percurso de vida. Quais foram as grandes influências que beneficiou, para se tornar na pessoa que é hoje? E quem é hoje Sara Tavares?

Os meus pais imigraram de Cabo Verde para Portugal nos anos 70, separadamente, e eu e os meus irmãos nascemos aqui. Entretanto, meu pai continuou a emigrar e tenho irmãos espalhados por todo o mundo, em Cabo Verde, na América, é uma família em si multicultural. Acontece que não me criei com os meus pais, mas com uma senhora portuguesa, e tive uma perspectiva diferente da comunidade africana, de quem vê de fora. Mas tive um percurso normal, escola, liceu, desporto, o gosto pela música começou na adolescência, também por frequentar a igreja evangélica, que serviu um pouco como a figura dos meus pais, na transmissão dos valores. Quando tinha 15 anos comecei a cantar, inicialmente na igreja, depois tive a oportunidade de participar no programa Chuva de Estrelas, em 1994, e foi ali que comecei de facto com a carreira de cantora. Houve boa aceitação por parte do público, dos profissionais, dos media, e gravei três discos desde então. O primeiro reflecte minhas primeiras influências musicais, que são afro-americanas, o gospel, o soul, o R&B, etc. O meu segundo disco, Mi Ma Bô, fi-lo a partir das minhas constantes idas a Cabo-Verde. Aprendi a falar crioulo, é o encontro com as minhas raízes africanas. O Balancê é uma espécie de fase mais sorridente, voltada para a interculturalidade. Aos 30 anos sinto-me também mais serena, estou mais integrada comigo mesma, nisto de não ser apenas portuguesa ou cabo-verdiana, penso que consegui abraçar essa comunidade enorme africana em Portugal, sinto que tenho um pé lá e outro cá.

PE – A Sara assume-se como uma luso-africana? Que traços da identidade cabo-verdiana e portuguesa identifica em si? Quais são as principais vantagens de ter uma herança cultural tão rica?

Sinto-me como uma cidadã do mundo. Também pela profissão que tenho, viajo muito, conheço pessoas de todo o lado, mas sou muito orgulhosa da minha identidade luso-africana, isso que é um pouco o meu cartão-de-visita, a minha canoa, é o que me faz viajar. Da identidade cabo-verdiana, identifico-me com a descontracção, o ter uma personalidade embalada, tranquila, talvez porque o cabo-verdiano vem do sol, tem assim uma tranquilidade mais parecida, por exemplo, com a dos brasileiros. Também a história da escravatura em Cabo-Verde foi um pouco particular, não foi tão violenta como em outros locais, é uma sociedade mestiça, há gente de todo o lado. E dos portugueses, penso que tenho um pouco da sua melancolia, que tem a ver talvez com o grande êxodo dos portugueses. Houve uma fase em que eu me sentia muito portuguesa, depois quando entrei na adolescência, achei que era só cabo-verdiana, deixei de esticar o cabelo, por exemplo, e comecei a interessar-

me pela língua, o crioulo. Hoje em dia estou a sentir-me de novo bastante portuguesa, também porque tenho ido muito a Cabo Verde, e esse confronto fez-me ver que tenho uma forma muito particular de ser africana, muito específica daqui. Quando lá estou, ainda que muito acolhida, não me sinto integrada naquela sociedade, tenho outras referências com as quais cresci. E a vantagem de ter essa herança cultural é ter esse território tão vasto por onde posso passear.

PE – O número de imigrantes em Portugal tem vindo a aumentar, fenómeno que também se estende às segundas e terceiras gerações de imigrantes. Como filha de pais cabo-verdianos, como vê este aumento significativo da imigração? Portugal está no caminho da interculturalidade? E esta interculturalidade é reconhecida pelos portugueses em geral?

A questão da interculturalidade é sobretudo vivida pelos jovens, que misturam o português com o crioulo, usam tranças... Há uma mistura incrível, acho que há um contágio de parte a parte, não só dos africanos pelos portugueses, mas recíproco. Quando vou a Cabo-Verde, chamam-me portuguesa. No entanto, a nível das instituições, não há ainda o cuidado necessário com este património cultural que se está a formar. Há igualmente pouca consciencialização das pessoas a este nível. Portugal também é um país pequeno, sofre de algumas carências, mas o país lida com certeza melhor com a questão da imigração do que há 30 anos atrás, quando minha família aqui chegou, por exemplo. Há sobretudo mais informações sobre questões legais e de cidadania.

PE – Um dos grandes objectivos de muitos projectos Escolhas é a integração das crianças e jovens, imigrantes ou descendentes de imigrantes, provenientes de meios desfavorecidos, na sociedade portuguesa. O que falta para uma plena integração dos imigrantes e seus descendentes no nosso país?

A meu ver, a questão passa, sobretudo, por uma política de imigração mais eficaz, como a questão dos vistos, por exemplo. Procurar receber bem as pessoas, haver um controlo mais saudável nas fronteiras e maior diálogo entre as embaixadas de cá e dos demais países. Também penso que, em situações de trabalho, temos de pensar que quando desce o valor da mão da obra, desce a dignidade da pessoa. Penso, entretanto, que, se por um lado Portugal é a porta de entrada da Europa, por outro, não é a primeira opção para a imigração, por causa de sua própria situação económica.

PE – Que mensagens procura transmitir com a sua música e de que forma a interculturalidade se manifesta nesta?

A interculturalidade está do princípio ao fim na minha música. Primeiro porque falo um português com um sotaque meio "crioulado" de rua, meio calão, e uso esta informalidade de propósito para mostrar como se fala nas ruas, em Portugal. Também canto em crioulo, e há muitos ritmos misturados, com influência da música africana, americana, brasileira, gosto de brincar com os sons todos. A mensagem de fundo é mais um testemunho do modo como tenho feito a minha travessia, enquanto filha de imigrantes, de origem étnica, pobre.. Os meus pais nunca teriam dinheiro, por exemplo, para me mandar para a universidade. Era discriminada por isto e por aquilo. Consegui um percurso de sucesso, de integração, e a minha música é testemunho de tudo isso. É a mensagem de que se fizeres por ti, se semeares, se cuidares com carinho da tua particularidade, seja ela qual for, tu vais receber o alimento desta semente que tu regaste, e que outros serão contagiados. É uma mensagem de celebração deste arco-íris que nós somos, da diversidade. Sinto que fui beber a outros, que já buscavam este tipo de integração com a música, desde o Zeca Afonso às actuais bandas de Hip-Hop. Hoje em dia a interculturalidade deixou de ser um pormenor.

PE – Acha que em Portugal há boa aceitação da música africana, na generalidade? É suficientemente divulgada?

A música africana não tem sido acarinhada por Portugal. Penso em Cesária Évora, talvez um dos maiores expoentes, e que procurou muito o apoio das instituições locais. No entanto, muitas vezes, temos de recorrer a recursos que vêm de fora. Eu, por exemplo, estou com uma editora holandesa. Não há aqui ainda uma mentalidade de exportação da nossa música, que é considerada um luxo, não um bem essencial. Há muito o que fazer neste aspecto, o dos apoios e divulgação.
Eu ouço bastante música africana, adoro música de dança africana, sobretudo cabo-verdiana, angolana e moçambicana. Não há uma escola para se ouvir música africana em Portugal, as pessoas continuam a ouvir as músicas que os nossos pais ouviam. No entanto, já a música feita pelos descendentes de imigrantes, como o Hip-Hop, está a ter uma adesão incrível.

PE – Em muitos dos bairros de implementação dos projectos Escolhas, começam a surgir entre os jovens, sobretudo da segunda e terceira gerações de imigrantes, justamente expressões musicais de Hip-Hop, kuduro, entre outros. Entretanto, são ainda escassos os meios e instrumentos para dar visibilidade a estes jovens artistas. O que diria a estes jovens? O que os pode motivar?

Estes jovens têm de continuar a fazer as coisas para a comunidade e enquanto comunidade, e não fazer a separação de que "agora sou um artista e quero apenas promover-me no mercado". Devemos manter a consciência de que somos a voz da nossa comunidade, um elemento unificador e integrador. Ao lado do gosto pela música, é importante talvez investir em outros conhecimentos, curiosidades, seja em técnicas de som, organização de eventos de cariz social ou na produção de cinema. É importante que nos vejamos enquanto estruturas de nós mesmos. Mostrar aos jovens que há toda uma estruturação por detrás de uma profissão.

PE – Em entrevista, referiu certa vez que gostaria de devolver às pessoas da sua geração a consciência da sua identidade. Que identidade é essa? Como se evolui neste processo? Como podem a música, a dança, as artes em geral, contribuir para essa consciencialização?

Penso que é uma questão de auto-estima, gostar do que te rodeia. Ao invés de, por exemplo, repudiares o "pretuguês" do teu pai, valorizá-lo. A minha mãe está cá há mais de 30 anos e fala uma língua que é só dela. É poesia. Não devemos ter vergonha disto, mas orgulho. Receber o estímulo que isto representa. A minha mãe inventa palavras muito engraçadas. Isso não deve ser visto como um deteriorar da identidade portuguesa ou africana, mas uma oportunidade de crescimento.

PE – Sara Tavares tem hoje grande aceitação por parte dos media, sendo a sua música portadora de um Portugal cada vez mais intercultural. Como entende o papel

©Yann Aker

dos meios de comunicação na integração de novos talentos, especialmente no que se refere às segundas e terceiras gerações de imigrantes?

Os media deviam ser mais representativos da própria sociedade portuguesa, mais coloridos. Há muitos jornalistas, por exemplo, cabo-verdianos que não têm grande visibilidade, grande aceitação em muitos órgãos de comunicação. É preciso que estes dêem também a cara, a voz. Os media são muito importantes se fizerem esse papel de consciencialização para a diversidade, e que não está suficientemente feito. Penso também que tratam certos temas de uma forma muito superficial, há uma mentalidade muito *"mainstream"*... Não escavam, para ver o que está por trás dos factos. O que é notícia em Portugal é muito questionável.

PE – O que seria então uma grande notícia?

Todos os anos, na Cova da Moura, há a festa dos Kola Sam Djom, os santos populares, como se costuma fazer em Cabo-Verde, e que é realizada por um grupo de pessoas, cidadãos, que são de saudar. É preciso dar a conhecer essas pessoas, ao invés da constante referência ao homem das obras e à mulher-a-dias. É preciso dar visibilidade a estas iniciativas. Há também neste bairro um grupo de jovens que produzem roupas, bonés, e acho que isto devia mesmo ser publicitado. Acho inclusive que mereciam uma loja na Baixa, porque isto é produção nacional.

PE – 2008 é o Ano Europeu do Diálogo Intercultural. Como podemos celebrar este ano, em Portugal? Que valores devemos evidenciar? Pode Portugal ensinar algo aos restantes países europeus, neste domínio?

Talvez possamos pensar, por exemplo, na questão do currículo escolar e das identidades culturais. Porque a integração não tem apenas a ver com o visto, mas com o acesso a um tratamento digno, à aceitação da diferença, em diversos níveis. E que se façam muitos eventos, com novos rostos, talentos, não apenas com os mais convencionais ou comerciais.

PE – Há algum projecto em andamento e quais são os planos para o futuro?

Estou a concluir a digressão do meu disco Balancê, a realizar alguns concertos, o próximo será na Turquia. Depois disso, é começar a pensar num novo trabalho, começar a compor, descansar e viver Lisboa um pouco mais. Tenho estado muito afastada, por causa das viagens. Quero sentir o pulso das coisas aqui e dar continuidade ao meu projecto. Também quero ir mais a Cabo-Verde, estar lá, junto das minhas origens. Em Abril, vou também participar num projecto de Tony Tavares, "Crioulo", que é uma ópera que retrata as origens de várias tribos em Cabo-Verde, o papel da mulher naquela sociedade, suas características. Foi apresentada lá, e agora vem para o Centro Cultural de Belém (CCB), em Maio.

PE – Para finalizar, que conselhos daria aos jovens que ainda estão à procura de seu caminho?

É importante que os jovens tenham a referência da família, dos valores transmitidos. Sinto que muitos jovens não têm a consciência de quais são os seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Também porque os seus direitos são muitas vezes violados, e por outro lado, não sabem onde começam suas obrigações. Há uma mensagem bíblica que gosto muito e que agora compreendo. Diz: *"Ama o próximo como a ti mesmo"*, e tem a ver não apenas com o gostar do outro, mas com o gostar de si, ser optimista com relação a si mesmo. Dar o teu melhor, e passar pelos processos de perdão, de cura dos ressentimentos. É uma questão de auto-respeito, sobretudo.

Ao Encontro do "Nós"

Carolina Castro
(Equipa Técnica da Zona Norte)

A sociedade de hoje proporciona constantes desafios à construção da identidade de um indivíduo, de uma comunidade, de um país ou mesmo de um continente. Todos os dias, cruzamos com a diferença e experienciamos sentimentos de dúvida, de resistência ou de aceitação. Talvez esta realidade seja mais evidente nas grandes cidades, mas já não será fácil encontrar um espaço impermeável à diferença e à heterogeneidade cultural, nem mesmo nas pequenas povoações rurais.

A interacção positiva com outras culturas leva-nos, muitas vezes, a confrontarmo-nos com a nossa identidade, valores e pontos de vista e a ampliarmos o nosso "eu", de forma a conseguirmos compreender, aceitar e/ou "ser" outros pontos de vista. Esta opção, não será de modo algum confortável, pois apesar de potenciar o conhecimento, retira-nos certezas que julgávamos inabaláveis e lança-nos num caminho, permanentemente inacabado, à procura e ao encontro do "Nós", que se traduz, também, no reconhecimento das singularidades de cada um. Temos consciência que este processo não é inovador. Se viajarmos, ao longo da história da cultura portuguesa, facilmente reconhecemos o seu carácter de abertura ("para fora") e de influência de outras culturas, podendo até ser descrita como "...uma cultura aberta e mestiçada, enriquecida pela deambulação de um povo empenhado na procura além-fronteiras da sua dimensão integral" (ME, 1991)[1] . Todavia, enfrentamos agora um novo desafio, o de aceitarmos que seja o nosso país o "porto de abrigo" de outros povos e/ou culturas.

O Programa Escolhas (PE) reúne as condições ideais para poder ser entendido como um espaço de encontro(s) e de construção da interculturalidade. Ao observarmos a especificidade de cada um dos projectos Escolhas temos, mesmo, a sensação que estes resultam numa amostra representativa da diversidade cultural existente no nosso país.

A opção pela interculturalidade, não será de modo algum confortável, pois apesar de potenciar o conhecimento, retira-nos certezas que julgávamos inabaláveis e lança-nos num caminho, permanentemente inacabado, à procura e ao encontro do "Nós"...

No entanto, por vezes, quando se fala em educação e/ou diálogo intercultural, surge a ideia que estes temas só são pertinentes em contextos com maior número de imigrantes e/ou minorias étnicas, apontando para a projecção de percursos de vida limitados ao contexto de um bairro, de uma vila, ou de uma aldeia, resistentes à mudança e/ou à aceitação do outro.

Ao presenciarmos a transformação de sentimentos de resistência/rejeição em atitudes de aceitação/identidade em iniciativas como o "Comboio Escolhas" ou o "Workshop de Danças Africanas - Batoto Yetu" (promovidas no âmbito do Programa Escolhas 2ª Geração), acreditamos que a interculturalidade se constrói nos pequenos gestos do dia-a-dia, numa atitude de partilha e de compreensão da verdade do outro.

Assim todos nós, enquanto cidadãos e educadores sociais, dentro e fora do "Espaço Escolhas", poderemos ser promotores de uma sociedade mais justa e intercultural, projectada pela transformação mútua do "eu" e do "outro", em busca de um novo "nós".

[1] Despacho Normativo 63/91, DR nº 60, 13 de Março – Criação do Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural

Referências Bibliográficas:

Araújo, M. e Pereira, M. A., *Interculturalidades e políticas educativas em Portugal: reflexões à luz de uma versão pluralista de justiça social*, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (Documento online: www.ces.uc.pt)

Silva, A.S., Azevedo, J., Fonseca, A.M., *Valores e Cidadania: a Coesão Social, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural*, (Documento online: www.giase.min-edu.pt)

O Escolhas no Alto Minho

A Freguesia de Darque

A Freguesia de Darque, com perto de 8000 habitantes, é uma das 40 que compõem o concelho de Viana do Castelo e uma das 5 freguesias consideradas predominantemente urbanas. Situa-se na margem esquerda do Rio Lima, partilhando com outros territórios características tipicamente associadas à condição periférica. Trata-se de um espaço socialmente muito heterogéneo, multicultural e marcado por disparidades evidentes, sendo de notar que a vila está como que fragmentada em três núcleos muito diferentes entre si: a zona velha (casco histórico), a zona balnear e turística (Cabedelo) e a zona "dormitório" (Cidade Nova e Quinta da Bouça). As respostas institucionais que a freguesia oferece, inclusivamente nas áreas de apoio às crianças, jovens e famílias, são insuficientes, e as dinâmicas associativas encontram-se fragilizadas. Além disso, este é um território de grandes tradições culturais que, mesmo com o passar do tempo e com as profundas transformações sociais, interessa manter e incentivar.

Uma análise da realidade sociofamiliar coloca em relevo um grande número de famílias desestruturadas e/ou que acumulam factores de risco (baixo nível de escolaridade, desemprego, monoparentalidade, alcoolismo, toxicodependência, violência doméstica, prostituição, etc.) e que posicionam muitas crianças e jovens em situação de grande vulnerabilidade. Destaca-se a existência de dois bairros sociais e de um acampamento cigano, a que acrescem os problemas inerentes à falta de saneamento e de condições elementares de higiene.

O Agrupamento Vertical das Escolas de Darque

E é nesta freguesia que está o Agrupamento Vertical de Escolas de Darque, formado por um conjunto alargado de estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao 3º ciclo, e parceiro no consórcio do Projecto "Dar + Que Falar", um dos projectos do Programa Escolhas.

As três escolas do 1º ciclo da freguesia onde o projecto trabalha de forma mais regular estão inseridas em zonas bastante diferentes, sendo notória a transposição para o contexto escolar dos contrastes socioculturais descritos.

O Agrupamento tem um número considerável de alunos em elevado risco educacional, sendo os índices de insucesso, absentismo e abandono escolares significativos, com destaque para o caso dos alunos de etnia cigana, em que o abandono é mais acentuado, sobretudo depois do 1º ciclo e nas meninas.

O projecto

A Freguesia de Darque (e também as suas escolas) surge frequentemente associada a estereótipos negativos, muitas vezes irreais, e que em nada contribuem para a resolução construtiva dos seus problemas, gerando antes um movimento de "empolamento" e conduzindo a população a um pessimismo exacerbado, que imobiliza e deprime.

Daí a importância de projectos como o "Dar + Que Falar", que procura dar visibilidade às inúmeras potencialidades locais e trabalhar com a comunidade no sentido de projectar uma imagem positiva desta freguesia, potenciando sinergias entre os actores locais e criando um clima positivo de comunicação e de partilha de saberes e recursos entre todos.

Projectos como este, proporcionam um leque diversificado de experiências lúdicas, artísticas e formativas, no sentido do alargamento de oportunidades e da projecção de múltiplos futuros possíveis, contribuindo assim para o desenvolvimento das ferramentas capazes de suportar a construção de percursos que possam quebrar o ciclo de reprodução da pobreza, da exclusão e da não participação social.

Quando os horizontes de Bárbara mudaram...

A vida de **Bárbara** começou a mudar quando esta aluna, na altura no 2º ano da EB1 da Sra. das Oliveiras, uma das escolas do 1º ciclo de Darque, começou a participar no Projecto "Dar Que Falar" através das oficinas de expressões, de música, de teatro e de movimento que este projecto estava a dinamizar, sistematicamente, nesta escola. Isso aconteceu no ano lectivo de 2004/2005. *"Quando andava na turma da professora Celeste participei em todas as actividades do projecto e era sempre uma festa quando o professor Branco (da oficina de expressões), o professor Rui (da oficina de música) ou a professora Elisabete (da oficina de teatro e movimento) iam à nossa sala. Era bom quando era de surpresa porque mudava a aula. Aprendemos muitas coisas, às vezes até sobre a matéria que estávamos a dar, de uma maneira diferente e com brincadeiras. Também fazíamos sempre tudo em grupo e assim dávamo-nos bem uns com os outros. O que me lembro melhor é de pintarmos a cara no Carnaval, de fazermos uma marcha popular, dos jogos, das canções e das danças,* conta esta participante activa no Projecto Dar Que Falar.

Por isso, explica a coordenadora deste projecto, Isabel Barciela, *"Neste novo projecto, o "Dar + Que Falar"* (projecto de continuidade nesta terceira fase do Programa Escolhas), *a Bárbara é uma excelente expressão do resultado da nossa aposta na descentralização da escola e na valorização das dinâmicas associativas e do seu papel na educação não formal das crianças e jovens. Participa de forma empenhada em quase todas as actividades que o CID@NET tem para oferecer, bem como em iniciativas variadas que promovemos fora da escola, à semelhança da sua irmã mais velha, que já era uma participante entusiasta e foi dando a conhecer à Bárbara o que fazíamos para além do trabalho na escola".*

Bárbara conta que já experimentou fazer surf, frequentar os workshops das férias de Verão e que também já viu os filmes do Cinanima (Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho) na SIRD (Sociedade de Instrução e Recreio Darquense). *"Este ano também me inscrevi na formação em informática e no jornal digital, mas o que gosto mais é de andar no dar+bits. Já sei como é um computador por dentro e acabei de arranjar o primeiro, que é do Centro Paroquial, com o meu colega Rui"*, explica a destinatária.

"Pensamos que o percurso da Bárbara constitui um exemplo paradigmático da forma como trabalhamos, procurando essencialmente proporcionar às crianças e jovens um leque diversificado de oportunidades/experiências em diferentes áreas, que favoreçam o desenvolvimento de "ferramentas" (competências, capacidades, recursos) potenciadoras da plena integração numa sociedade mais justa e inclusiva e da participação activa na sua construção", salienta Isabel Barciela.

Segundo Bárbara, *"antes de existir o projecto, não fazia nada nas férias, nem quando acabava a escola. Agora, aprendo muitas coisas que acho que vão ser importantes para minha vida e convivo muito. Também conheço melhor a minha freguesia e as associações, que nem sabia que existiam!"*

Quebrar barreiras entre jovens de diferentes etnias

No bairro social D. Armindo Lopes Coelho, sedeado na Freguesia do Olival, em Vila Nova de Gaia, encontra-se o Projecto Mais Jovem. Mais Jovem porque trabalha num empreendimento de 2001 que reúne uma população cigana e não cigana de 538 indivíduos, dos quais 194 possuem entre 6 e 24 anos.

O nome deste projecto, para além de dar a entender que quer oferecer sempre mais aos jovens, pretende, também, que sejam eles a aspirarem mais e a se esforçarem cada vez mais para atingirem os seus objectivos.

A Freguesia do Olival é uma freguesia semi-rural que se encontra relativamente afastada do centro da cidade. Assim, ao tentar colmatar algumas das necessidades que lá existem, o Mais Jovem ajuda na promoção do sucesso escolar e na definição de projectos de vida, contribui para o desenvolvimento de competências parentais e procura promover a inclusão social de crianças, jovens e familiares.

Usar os computadores, fazer cursos de informática, ter apoio na realização dos trabalhos escolares, orientação vocacional, fazer desporto, ateliers de expressão plástica, dança e clubes, são algumas das actividades que os destinatários deste projecto podem usufruir. E, durante as férias, há ainda muito mais!

Nas escolas, o projecto também intervém colaborando com os Cursos de Educação e Formação de jovens, a consultoria com os professores, os auxiliares de acção educativa, as psicólogas e a mediação entre a escola e a família.

Procurando estabelecer pontes entre a comunidade cigana e não cigana, o Mais Jovem adopta uma política de não diferenciação, sendo que as actividades não são distintas para uns e outros. Com, aproximadamente, um ano de funcionamento, este projecto já chegou a 600 pessoas e, por ter sido bem aceite pela população local, mostra-se confiante no futuro. *"É nossa intenção continuar a quebrar barreiras entre ciganos e não ciganos, entre o rural e o urbano, entre os mais favorecidos e os menos favorecidos, entre os mais escolarizados e menos escolarizados"*, enfatizou a coordenadora do projecto, Sara Ramos.

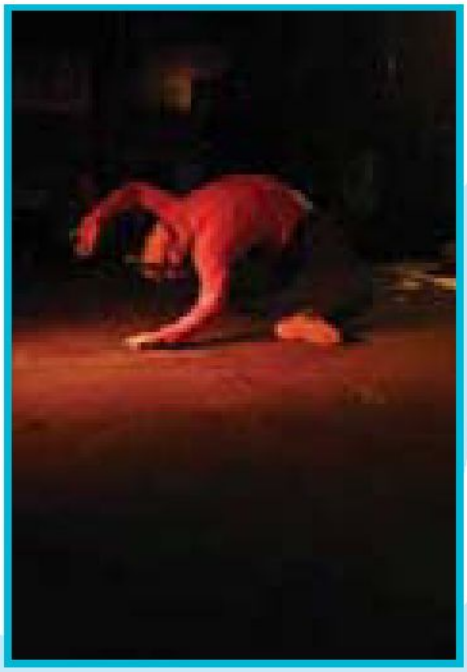
Jovens que sabem o que querem!

"Comecei a frequentar o Mais Jovem mais ou menos quando ele abriu, desde então tenho participado nas actividades e tirado os cursos do CID@NET. Dos cursos que tirei o mais complicado foi o Excel porque é muito complexo, mas mesmo assim acho que valeu a pena tirar este curso. O mais divertido foi o PowerPoint, que ainda estou a acabar. Com os cursos do Mais Jovem consegui tirar 93% no teste de TIC na escola! Acho que este projecto veio beneficiar o bairro, pois ficou mais interessante."

Andreia Ferreira, 14 anos

"Sou voluntária, e tudo o que isso implica... A verdadeira essência é podermos transmitir conhecimentos a quem não tem acessibilidade a eles, a quem precisa de um abraço e palavras de compreensão... Perdoem-me a opinião, mas não acho merecidas as palmas que, tantas vezes, nos foram dadas pelas crianças. Para mim, somos nós que lhes temos de aplaudir de pé, por se esforçarem constantemente por serem o que não lhes deram oportunidade de ser... por tentarem ser pessoas aos olhos de todos! Eu tornei-me mais jovem com tudo isto, aprendi a tentar ajustar a minha personalidade no intuito de ser mais pessoa...

Joana Moreira, 17 anos



Voando a caminho do futuro

Fazer com que os jovens adquiram "asas" para no futuro definirem e alcançarem os seus projectos de vida, é o que pretende o Projecto Asas Pró Futuro, localizado em Aveiro, nas freguesias de Águeda, Aguada de baixo e Recardães. Enquanto que a primeira freguesia se destaca pelas suas características urbanas, as demais são rurais, porém fortemente industrializadas. Trata-se, portanto, de um concelho onde convivem diferentes culturas.
Actualmente este projecto abrange 45 jovens e 31 familiares. O acompanhamento à população cigana que vive no concelho de Águeda tem-se mostrado essencial, no sentido de ajudá-la a desenvolver um projecto de vida. Uma maior aproximação desta população e a execução de actividades em espaços abertos têm contribuído para a desconstrução de preconceitos e a promoção das diversas culturas que convivem em Águeda.

Com asas para voar, mas com os pés assentes no chão

Além de formação parental e gestão doméstica para mães, o Asas Pró Futuro realiza ateliês de dança e desporto. Para promover o diálogo intercultural e o conhecimento mútuo, desenvolve *workshops* de artesanato, dança e música popular e sessões informativas. Além disso, possui um gabinete de apoio à integração da comunidade imigrante que serve de ponte entre os indivíduos que procuram o projecto e as entidades oficiais que prestam serviço na área da imigração.
A médio prazo, o projecto prevê a formação de uma associação de jovens multicultural, que promova actividades que continuem a fomentar o diálogo e a inclusão, para além da melhoria da qualidade de vida de todos. Através desta associação pretende-se também alcançar a continuidade do trabalho que está a ser desenvolvido por este projecto. Trata-se, portanto, de um projecto que acaba de começar, nesta terceira fase do Programa Escolhas, mas que já tem os olhos postos no seu futuro. Como realça o coordenador, João Guimarães, *"o projecto pretende valorizar e dar visibilidade à interculturalidade num concelho onde isto não acontecia". Não acontecia mas, segundo este coordenador, "já há algum tempo que a Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Águeda (entidade promotora deste projecto) idealizava uma intervenção direccionada para grupos sociais provenientes de minorias étnicas".*
Para João Rosa, de 17 anos, um dos destinatários deste projecto, *"aqui no Escolhas encontrei actividades novas e diferentes. Também encontrei amigos novos e aproximei-me mais daqueles que já conhecia. Gosto de vir para aqui todas as tardes e fazer os ateliês, já que antes andava por aí, pela cidade, com o pessoal sem fazer nada."* Fábio Monteiro, de 16 anos, também concorda que no projecto tem com o que se ocupar: *"antes de vir para o projecto "asas prá futuro" estava em casa e não fazia nada todo o dia. Agora, venho, entretenho-me e faço jogos. O que eu mais gosto é do desporto às sextas-feiras e quando vamos jogar futebol. Aqui também conheci muitos colegas novos!"*

Pelo Desenvolvimento Integrado em Anadia

Projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, o Centro de Atendimento e Desenvolvimento Integrado, ou simplesmente, CADI, surgiu como resposta social para o concelho de Anadia, no que diz respeito ao apoio pedagógico para crianças e jovens provenientes de meios vulneráveis, ao atendimento e apoio aos imigrantes, à inclusão digital, à educação e formação parental.

Apesar de estar localizado no centro da cidade de Anadia, o CADI abrange crianças e jovens de diferentes freguesias, assegurando transporte aos mesmos. *"Pretendemos assim minorar as diferenças e promover a igualdade de oportunidades entre o centro e a periferia"*, refere Sónia Valente, coordenadora desta iniciativa.

Anadia é uma cidade recente e caracterizada por uma grande imigração de países do Leste Europeu e do Uzbequistão, a trabalhar na sua maioria no sector industrial. A periferia da cidade é marcada por situações de exclusão social e pobreza. O projecto pretende, neste contexto, *"promover competências para uma maior igualdade de oportunidades dos beneficiários"*, o que se traduz em três objectivos principais: promover a inclusão e o sucesso educativo e social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos desfavorecidos, envolvendo e intervindo nas famílias numa perspectiva estrutural; fomentar a inclusão cultural, social e a participação cívica; e, finalmente, impulsionar a inclusão digital na localidade.

Actividades Integradas...

"Todas as nossas actividades, pela população com que trabalhamos, têm inerente a si o factor interculturalidade", ressalta Sónia Valente. Para os mais jovens, o CADI promove as seguintes acções: apoio pedagógico em Português, Francês, Inglês e Matemática, cursos de informática: Iniciação, Word, Excel, PowerPoint e IT Essencials, sessões de métodos de estudo e de desenvolvimento pessoa e social, e o Gabinete de Informação e Apoio a Jovens – GIAJ.

Com as crianças do primeiro ciclo, também se desenvolvem actividades como o apoio pedagógico, as técnicas de atenção/concentração, a promoção da leitura (Contos & Rabiscos) e iniciação à informática (Teclas & Rabiscos).

Os pais também estão incluídos nesta iniciativa, através dos Cursos de Informática, do Curso de Português para Estrangeiros e da Educação e Formação Parental. Mas as actividades não ficam por aqui. Foram pensadas acções para a comunidade de Anadia como um todo, com destaque para o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC, tendo em vista a aquisição do 9.º ano ou do 12.º ano, o Banco Local de Voluntariado de Anadia, os Programas de Apoio Alimentar e o Gabinete de Atendimento e Informação a Adultos – GAIA.

Zarrux, de 15 anos e natural do Uzbequistão, lembra que *"vim para Portugal em 2005 com a minha mãe e o meu irmão mais velho, ter com o meu pai, e comecei logo a vir ao CADI. Este projecto contribui para a minha integração e dos meus irmãos porque aprendi a falar português, conheci pessoas portuguesas da minha idade, com quem convivi e aprendi coisas novas."*

"O CADI tem um ambiente muito alegre e com muito convívio, cá frequentam crianças e jovens de várias nacionalidades. Aqui também estudo, tenho explicações de matemática, português e inglês. Também estou a tirar o curso da Cisco. É muito fixe!", diz André Carvalho, de 16 anos.

Por Melhores Escolhas em Vila D'Este e Bairro de Balteiro

A actuar na urbanização de Vila D'Este e Bairro de Balteiro, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, está o Projecto Escolhe Vilar.

Em Vila D'Este, onde está a sede do projecto, residem actualmente cerca de 17000 habitantes, de diversas culturas e etnias. Entretanto, *"associados a esta diversidade e "amontoado" populacional estão alguns conflitos. Somos, para esta comunidade, o único projecto a dar resposta ao nível da promoção da inclusão, da inter-geracionalidade e interculturalidade, nomeadamente porque é o único espaço nesta área a oferecer diversas actividades à população de forma gratuita"*, refere a coordenadora do projecto, Irene Freitas.

Actividades estas como os ateliês de expressão plástica, de culinária, intercultural e de imagem pessoal, uma ludoteca, visitas lúdico-pedagógicas e comunitárias, a dinamização de recreios, a animação desportiva, a orientação escolar e vocacional, o apoio escolar, a orientação profissional, o apoio psicológico individual e em grupo, as dinâmicas de grupo, as acções de sensibilização, os grupos de pais, as actividades intergeracionais e a natação. O projecto conta ainda com um Centro de Inclusão Digital – CID, para a formação em Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC.

Mais de 230 indivíduos estão inscritos nestas acções. *"A motivação de algumas crianças e jovens em fazer com que o projecto funcione é de ressaltar. Têm um entusiasmo contagiante... Fazem-nos sentir que somos especiais e sentimo-nos motivados para continuar"*, ressalta a coordenadora.

Todos iguais...

Este projecto tem como objectivos potenciar a capacidade de resiliência nas crianças e jovens, aumentar a sua auto-estima e auto-conceito, suas capacidades individuais, sociais e comunicativas, integrando-as e motivando-as nos seus contextos escolares e comunitários. Pretende-se ainda desenvolver competências e responsabilidades parentais, a nível do apoio educativo, afectivo, escolar e de saúde dos filhos. *"O facto de estarmos conscientes da importância do nosso projecto, leva-nos a ter como objectivo, também, formas de sustentabilidade do mesmo, de modo a podermos continuar por muitos anos a ter e a dar a oportunidade, ou a promover condições para se fazerem as melhores escolhas"*, completa Irene Freitas.

"Quando vim de Luanda, não consegui matricular-me logo na escola por causa dos documentos, não conhecia quase ninguém. Falaram-me do projecto e inscrevi-me, aqui aprendi coisas que não teria oportunidade de aprender se ele não existisse. Fiz novos amigos e conheci muita gente. Faço várias actividades, tenho piscina, mas gosto muito da informática", conta a destinatária Liliana Mateus, de 15 anos.

Para os jovens João Nuno, de 14 anos, e Rui Xavier, de 12, *"o mais importante é o convívio e saber que podemos contar com as pessoas para o que der e vier. Às vezes os velhinhos vem aqui, também já os visitámos e é engraçado ensiná-los a mexer nos computadores. Outra coisa muito engraçada é quando os miúdos ciganos nos ensinam a dançar as músicas deles, e quando os africanos nos ensinam kuduro e a entrançar o cabelo. Aqui damo-nos todos bem e não importa a cor ou a religião, se és rico ou pobre, aqui somos todos iguais"*.

Percursos Integrados em Amarante

"Construir projectos de vida com e para os jovens e seus familiares, independentemente da sua origem, de forma integrada e sistémica. Atender a todas as esferas da sua vida, desenvolvendo as suas competências pessoais, sociais e profissionais", estes são os grandes objectivos do Percursos Integrados, projecto de continuidade do Programa Escolhas 2ª Geração, implementado no concelho de Amarante.

Apesar da sua abrangência, o projecto intervém em pontos geográficos específicos. *"Temos dois espaços abertos, um no bairro de S. Lázaro, o "Espaço Aprender a Ser", e outro no Bairro da Bouça do Pombal, o "Espaço Interagir". Temos um outro mais recente, na Freguesia de "Freixo de Cima". Esta carece de muitos serviços de apoio aos jovens e suas famílias, além de concentrar um número significativo de comunidades imigrantes, com as quais pretendemos interagir e envolver no projecto. Trabalhamos ainda com as comunidades ciganas, para a sua integração e o inter-relacionamento cultural, pelo que organizamos festivais gastronómicos e de danças"*, explica a coordenadora do Percursos Integrados, Elisabete Macedo.

"Queremos dar aos jovens oportunidades para que possam construir projectos de vida e uma identidade positiva, em relação com a comunidade onde estão inseridos", completa a coordenadora.

Actividades Integradas...

O projecto abrange actualmente mais de 560 crianças e jovens, 134 familiares e 75 professores e auxiliares de acção educativa.

Entre as actividades que desenvolve, destacamos: o "Centro de Explicações para o Reforço da Aprendizagem", as "Actividades de Informação das Ofertas Educativas e Formativas" e os "Painéis Profissionais", o "Guia de Oferta Educativa e Formativa", a "Feira de Educação e Formação" e o Centro de Inclusão Digital - CID@NET, com as acções: Desenvolvimento do Currículo UP, Construção e Manutenção do Blog, Boletim Informativo das Actividades Desenvolvidas, e as actividades de apoio escolar.

Para a formação e encaminhamento profissional, o projecto desenvolve o curso "Preparar para a Vida" e as "Oficinas de Competências", voltadas actualmente para a área da "Introdução de Serviço de Mesa e Bar". Com o objectivo de desenvolver as competências parentais, foram desenvolvidas sessões de "Mediação Familiar", os "Grupos de Encontro" e "Gestão de Conflitos Social e Familiar". No que concerne às questões relacionadas com a cidadania e o respeito pela diversidade, realizaram-se as "Jornadas Interculturais", os "Jogos Tradicionais Interculturais", a actividade "Descobrir a Cidade de Amarante" e a "Festa Tradicional Intercultural". A longo prazo, *"pretendemos fazer chegar ao conhecimento do maior número de imigrantes o projecto, com o apoio do CLAI, para que possam usar e "abusar" do projecto, e participar nas actividades que também foram pensadas especificamente para eles, pois o sucesso do projecto passa sem dúvidas pelo envolvimento efectivo dos nossos destinatários"*, refere Elisabete Macedo.

Integrar, estruturar e participar

Do latim, *puer* significa criança e *polis* significa cidade, daí surgir a ideia para o nome deste projecto: Puerpolis, que pretende transmitir que o lugar da criança e do jovem é inserido na comunidade em que vive. Por isso, procura promover a cidadania activa, a articulação de políticas que permitam a construção da "cidade/comunidade", tendo em conta as especificidades das solicitações de cada criança e jovem.

Este projecto intervém na área abrangida pelo Agrupamento de Escolas de S. Torcato e Agrupamento Vertical de escolas de Briteiros, em Guimarães. Trata-se de um território que se caracteriza pela ruralidade, o que reduz as oportunidades para as crianças e jovens que lá vivem. Deste modo, promover a participação da infância e juventude nas tomadas de decisão é um dos grandes objectivos deste projecto.

"A presença de um projecto que crie um espaço de reflexão e participação conjunta e contínua, aliado à disponibilização de recursos e promoção de actividades abertas à comunidade, tende a esbater as assimetrias e dificuldades existentes", salientou a coordenadora do projecto, Virgínia Santos.

O Puerpolis é muito fixe!

Cerca de 400 crianças participam nas actividades desenvolvidas pelo projecto que estão, na sua maioria, ligadas a inclusão digital. Mas, para além disso, o projecto e a Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais assinalaram o 18º aniversário da Adopção da Convenção dos Direitos da Criança, com a iniciativa "Direitos a Colorir". Através de várias actividades, o Puerpolis procurou sensibilizar a comunidade em geral para esta Convenção que proclama a criança como sujeito de direitos e configura uma nova dimensão para o estatuto social da infância contemporânea: o da cidadania.

Desenvolver um dispositivo que promova a integração das respostas sociais existentes; promover a participação infanto-juvenil e a consciência cívica, e estabelecer mecanismos de divulgação da acção juvenil do projecto, enquanto forma de promoção da inclusão digital, da construção de conhecimento, do diálogo intergeracional e da projecção do papel juvenil na sociedade, são os grandes objectivos que este projecto pretende alcançar até ao final desta fase do Programa Escolhas. *"Pretende-se que, findo o financiamento do projecto, a própria dinâmica gerada a partir deste possa capacitar e implicar os seus destinatários, assim como as instituições locais envolvidas, no sentido de desenvolverem formas autónomas e alternativas de sustentabilidade, que permitam a continuidade do mesmo"*, referiu a coordenadora.

"O Puerpolis é muito fixe porque no verão organizamos passeios às piscinas, à praia e a outros lugares.
O Puerpolis é uma coisa muito importante porque também fazemos peças de teatro, fazemos pinturas muito espectaculares.
É um sítio muito engraçado e bonito, porque tem cursos para nos ensinar a mexer nos computadores, e não se paga nada.
Dá para andar a aprender a mexer nos computadores adultos, crianças e até pessoas idosas.
Todas as crianças quando vão embora do Puerpolis ficam sempre com um sorriso até ao outro dia.
É assim o nosso Puerpolis!"

Adriano Filipe Silva Freitas

A construção de uma comunidade intercultural

"Tu decides..." é o nome de um projecto de continuidade do Programa Escolhas, já muito conhecido pela comunidade com a qual trabalha, ou seja, os seus destinatários e as diversas entidades espalhadas pela Freguesia de São Miguel, no concelho da Guarda.

Como o próprio nome indica, neste projecto os destinatários são os actores principais na tomada das suas decisões.

São Miguel da Guarda possui cerca de 7 mil habitantes e é um território marcado pela interculturalidade. Por um lado, regista um expressivo número de habitantes de etnia cigana, por outro lado, o número de imigrantes dos mais variados países, mas sobretudo do leste europeu, tem sido uma realidade crescente.

A intervenção social nesta freguesia era bastante escassa até a implementação deste projecto. Estando a entidade promotora e gestora do mesmo, ou seja, o Núcleo Desportivo e Social, sedeado no seio da freguesia, a sua proximidade com os destinatários e suas especificidades permitiu um contacto mais estreito e contínuo com os mesmos, fazendo com que hoje a passagem pelo projecto se tenha tornado uma rotina para as centenas de crianças e jovens que ali encontram actividades nas quais podem participar, ocupar e rentabilizar melhor os seus tempos livres.

As mais-valias deste projecto

Até ao momento, cerca de 301 crianças e jovens, além de familiares, técnicos de educação, saúde, serviço social, entre outros, participam neste projecto.

Actividades que apostam na educação, formação, mediação escolar, aconselhamento e acompanhamento psicológico, ocupação e rentabilização dos tempos livres e na promoção de um diálogo intercultural são as grandes mais-valias do "Tu Decides". Entre elas, destacam-se: a sala de estudo acompanhado, os ateliers de dança e bordado, actividades lúdicas, pedagógicas e desportivas que decorrem durante as férias, participação em oficinas temáticas como carpintaria e serralharia, para além de oferecer um espaço de apoio ao imigrante e promover o chamado "Mosaico (inter)cultural", ou seja, actividades (mostras gastronómicas, demonstração de danças típicas, comemorações das tradições existentes em cada país) que permitam um melhor conhecimento da cultura portuguesa, bem como das diferentes culturas que convivem no território. "Viver a Aldeia" é outra actividade que procura fazer com que as crianças conheçam e preservem algumas das tradições vividas nas aldeias limítrofes à cidade da Guarda. *"É ainda de salientar, que o "Tu Decides..." desenvolve acções não só com as crianças e jovens da freguesia de São Miguel, mas também com jovens institucionalizados, sob medida tutelar educativa, no Centro Educativo do Mondego, quer dentro quer fora da própria instituição. Por sua vez é realizado um trabalho em rede com diversas entidades do concelho da Guarda, de modo a evitar uma sobreposição de intervenções e com vista a uma concertação de esforços para se alcançarem melhores resultados"*, lembrou a coordenadora do projecto, Ana Figueiredo.

"Devido ao trabalho do projecto tu decides... nós, imigrantes estamos a sentir-nos socialmente activos e somos sempre bem atendidos. Muito obrigado!"

Dmytro Temchuk
(Imigrante ucraniano)

As Diferentes Formas e Expressões do Diálogo Intercultural

Teresa Batista
(Equipa Técnica Zona Centro)

Diálogo Intercultural pressupõe contacto e comunicação. Esta interacção que se estende a diversos níveis promove o enriquecimento, a revitalização e valorização das culturas, produzindo novos processos.

Como mera observadora e como alguém que tem vindo a vivenciá-lo, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, ocorrem-me diversas formas e expressões que o Diálogo Intercultural tem vindo a assumir e que pretendo partilhar convosco.

Adquiri a minha experiência profissional em cinco anos de intervenção num Bairro, onde moldei a minha forma de estar perante a vida e a forma de pensar, que me fez reflectir de forma aprofundada sobre as diferentes manifestações do contacto entre culturas.

Nos Bairros, é muito comum a convivência entre africanos, portugueses, comunidade cigana, entre outras, surgindo, por vezes, conflitos, fortemente noticiados pelos média. No entanto, é também da convivência/partilha/comunicação que despertam fenómenos extremamente interessantes, como o forte sentimento de comunidade. Este sentimento de comunidade emerge não só do facto de partilharem um espaço geográfico comum, muitas vezes segregado do espaço físico envolvente, mas também da partilha das mesmas dificuldades, criando relações de vizinhança nunca vistos em Bairros ditos "normais".

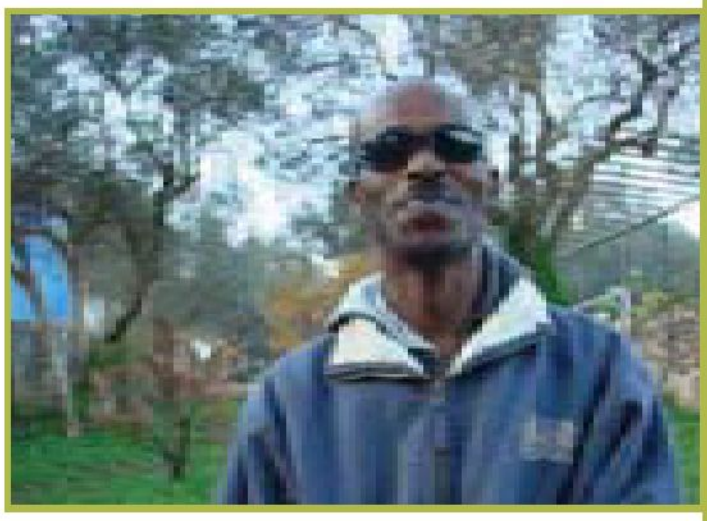
Este sentimento de comunidade dá origem a factores protectores de um grupo diversificado, que se protege como um todo e a cada elemento individualmente, criando relações comunitárias profundas. Este é um aspecto positivo a que tive oportunidade de assistir: a convivência entre diversas culturas – crianças de culturas diferentes a crescerem juntas, desde a infância à idade adulta, famílias de várias origens que cuidam dos filhos uns dos outros, que dão prontamente a quem menos tem... Esta expressão do Diálogo Intercultural que pude vivenciar sensibiliza-me profundamente, pois eu mesma, provinda de uma cultura diferente, com ideais e costumes diferentes, fui acolhida de forma indescritível por uma comunidade muito problemática, mas tão acolhedora e que me aceitou tão bem!

Através do conhecimento e do diálogo com o Outro, seja de que origem for, quebram-se barreiras e ideias preconcebidas. O racismo, o desconhecimento das culturas e a ignorância são fortes entraves ao diálogo entre culturas. Na verdade, o diálogo pode ser uma arma fundamental de promoção do conhecimento e, sobretudo, de pacificação, de resolução de conflitos.

Através do conhecimento e do diálogo com o Outro, seja de que origem for, quebram-se barreiras e ideias preconcebidas. O racismo, o desconhecimento das culturas e a ignorância são fortes entraves ao diálogo entre culturas. Na verdade, o diálogo pode ser uma arma fundamental de promoção do conhecimento e, sobretudo, de pacificação, de resolução de conflitos.

No âmbito dos Projectos Escolhas, que intervêm em Bairros e em escolas onde a multiculturalidade e diversidade são cada vez mais evidentes, temos vindo a assistir a diversas manifestações do Diálogo Intercultural, nomeadamente através da aposta em actividades que desencadeiam o diálogo e o intercâmbio entre jovens de diferentes origens, possibilitando a vivência de experiências e o contacto com outras culturas. Tem sido comum assistir a intercâmbios de crianças/jovens de contextos rurais com contextos citadinos, a crianças africanas a dançar folclore, ou crianças portuguesas a dançar danças africanas, a festas comunitárias, em que cada cultura dá a conhecer os seus hábitos em termos musicais e gastronómicos, etc.

A promoção do diálogo entre Culturas tem sido cada vez mais valorizada por diversos intervenientes, tais como os media e o próprio Estado, manifestando-se em diversos contextos sociais, culturais e mesmo políticos. Enquanto cidadãos, compete a cada um de nós a capacidade para compreender que da diversidade e do contacto com o Outro, nasce a nossa riqueza pessoal e, consequentemente, da sociedade onde estamos inseridos.



Outurela/Portela: Diversidade e boas infra-estruturas

A viver no bairro da Portela há mais de 15 anos, Mário Mendes, conhecido como Kanhu, costuma dizer que foi um dos primeiros cabo-verdianos a chegar ao país, o que aconteceu em 1973. *"Era raro ver uma criança de origem africana"*, lembra. *"Muita coisa mudou neste meu Portugal. Já o vi melhor e pior em muitos aspectos, mas quanto às condições habitacionais, houve mudanças significativas. Neste Bairro, por exemplo, há muitas infra-estruturas, espaços verdes, e temos de aproveitar o que temos hoje"*.

Mário é um dos responsáveis pela criação da Associação TACE, com sede em sua casa, e vocacionada para o apoio aos jovens, por melhores percursos e condições de vida, sejam escolares, profissionais ou de reintegração social. *"Deixei de ver aos 22 anos, hoje tenho 40, e sinto que tenho uma dívida para com a juventude, onde encontrei meu porto de abrigo, o apoio quando mais precisei"*.

Como Kanhu, cada um dos moradores do Outurela-Portela poderia dar o seu testemunho, histórias de vida que compõem os seis bairros ali existentes e criados a partir da década de 70, com os emigrantes vindos do interior do país e os imigrantes de uma África pós-guerra.

Outurela era até então uma pequena vila situada perto de Carnaxide, conhecida pelos seus diversos moinhos. Com o declínio da actividade agrícola, a instalação de indústrias e o aumento populacional, nascem os bairros de Barronhos, São Marçal, Outurela/Portela, Pátio dos Cavaleiros e Encosta da Portela, pertencentes ao concelho de Oeiras.

Na década de 90, com o Programa URBAN, surgem uma série de equipamentos para a melhoria das condições socioculturais da população, nestas zonas de realojamento. Criou-se uma piscina, ginásio, ringues de futebol, pista de atletismo, campo de futebol, pavilhão desportivo multiusos, centro de dia e um lar residencial.

No café de António Fortes, residente na localidade há 5 anos, os mais velhos costumam reunir-se para jogar às cartas, e os mais jovens, para conversarem e divertirem-se. *"Morar aqui é bom"*, diz António, *"temos problemas, como o desemprego, poucos vão à escola. Aqui vivem pessoas de várias nacionalidades, temos alguns conflitos, como em todo lado, mas apesar disto, a convivência é boa. Dinamizamos muitas actividades culturais, costumamos reunir-nos, como aconteceu com o `Verão no Parque`"*, uma iniciativa das instituições locais e da Câmara Municipal. *"O Bairro é positivo. Aqui sinto-me a vontade, apesar do que dizem os meios de comunicação, que só destacam os aspectos negativos"*, desabafa António.

Sérgio Oliveira, coordenador do Projecto Escolhas "Da Escola à Comunidade", implementado no Bairro de Outurela/Portela, ou bairro dos capacetes azuis, como é conhecido, pelo aspecto dos telhados dos prédios, ressalta que *"as pessoas aqui têm sempre as portas abertas, anda tudo com o tacho de um lado para o outro, a tocar música em conjunto. É um modo de vida muito relacionado com as origens africanas, coisa que não acontece em muitos outros lugares que conheço. Aqui convivem, interagem"*.

Este projecto promove a mediação escolar e familiar, cursos de informática para jovens e adultos, actividades de integração socioprofissional e para a participação cívica e comunitária.

De Canchungo para a Outurela

Patrício Cantecali nasceu em Canchungo, Guiné- Bissau, em 1992. Aos seis anos de idade veio para Portugal com o pai e um irmão. *"Não me lembro da minha mãe, faleceu devia ter eu uns dois anos, nessa altura o meu pai estava aqui a trabalhar."*

As recordações da Guiné resumem-se a uma "casa grande" onde vivia com o avô, a madrasta, três primos e um irmão. *"Tenho quatro irmãos, só um estava comigo em Canchungo, os outros estavam a estudar em Bissau, os mais novos iam ficando com o meu avô enquanto o meu pai e os meus tios iam à procura de trabalho noutros sítios"*. Existem ainda lembranças de *"tratar das vacas, galinhas, tínhamos várias árvores de fruto, lembro-me de uma mangueira que nos dava mangas como nunca mais comi. Aqui a vida é diferente, as pessoas também são diferentes, mais fechadas"*.

Em terras portuguesas, Patrício foi viver inicialmente para a Pedreira dos Húngaros, quatro meses depois mudou-se para a Quinta de Salles, na Outurela, freguesia de Carnaxide: *"...a casa da pedreira era uma barraca, ali até tinha espaço para andar de bicicleta na varanda"*.

"Cheguei a Portugal na altura de entrar para a escola, mas só falava crioulo e manjaco, foi complicado encontrar amigos. A maioria dos meus colegas via-me como um estranho, o que hoje já não acontece". Na escola, teve apoio na língua Portuguesa, mas *"ainda hoje tenho algumas dificuldades com o Português...escrito"*, confessa o jovem.

A mudança para o 5º ano foi acompanhada pela mudança de casa. Mais uma vez passou a ocupar um fogo de arrendamento camarário na Outurela. Quando estava no 6º ano, o pai foi de visita à Guiné e acabou por lá falecer. *"Foi muito complicado, para além de ter perdido o meu pai, diziam que tínhamos de ir para uma instituição, o meu irmão e eu chegámos a ser levados a Coimbra, mas acabámos por voltar, os vizinhos uniram-se, a vizinha Zulmira ficou responsável por nós e foi criada uma rede de instituições pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Oeiras (CPCJ), que tomou conta de nós"*. Mais tarde dois tios do Patrício passaram a dar-lhes apoio.

"Através da CPCJ, conheci as actividades do Clube de Jovens, do Projecto Da Escola à Comunidade. Fiz e faço lá várias coisas, fomos à piscina, praia, jogamos jogos tradicionais e gosto da forma como os monitores nos tratam".

No decorrer do 6º ano escolar, Patrício tomou conhecimento dos cursos profissionalizantes oferecidos pela Casa Pia. *"Com a ajuda dos técnicos do Projecto Da escola à Comunidade, candidateime ao de Panificação e Pastelaria, com equivalência ao 9º ano. Estou já no último ano, aprendi a fazer pão e bolos, um curso onde me ensinaram muita coisa, tem saída, quero ser pasteleiro... Ou talvez não, se calhar vou para a Pontinha tirar o curso de hotelaria... e esse já dá o 12º ano, o meu irmão tirou um de informática e já tem o 12º ano"*.

Ainda no contexto do projecto, Patrício diz que *"gosto de participar na Iniciativa Jovem, fazemos jogos, temos convívio, conhecemos pessoas diferentes e somos nós a organizar, planear e executar as actividades. Em 2007, por exemplo, ajudámos na realização do Verão no Parque, diferentes actividades que decorrem nas férias para entreter os mais novos. No Clube de Jovens, eles têm uma série de computadores e costumo ir à Internet fazer trabalhos e falar com amigos no Messenger"*.

Quanto ao futuro, Patrício diz não pensar muito. Por ora, quer apenas terminar o curso que frequenta. *"A vida continua, sou jovem. Gostava talvez de ter uma pastelaria só para mim e uma casa para a minha família. Quero tirar a minha carta, quero talvez ser condutor de camião, gosto muito de camiões..."*.

Anos Ki Ta Manda

"Anos Ki Ta Manda" é uma expressão em crioulo que significa "nós mandamos aqui" ou "este espaço é nosso". Essa expressão foi escolhida para ser o nome deste projecto de continuidade do Programa Escolhas, implantado no Bairro 6 de Maio, freguesia da Venda Nova, no concelho da Amadora.

A principal particularidade deste território está no facto de possuir uma população composta maioritariamente por minorias étnicas, na sua maior parte de nacionalidade cabo-verdiana. Trata-se, portanto, de uma população muitas vezes exposta a questões de exclusão social, iniciada precocemente por questões linguísticas. Aliado a isto, está o facto de existirem poucos equipamentos sociais que promovam e potenciem a integração social e cultural desta comunidade. Assim nasce o "Anos Ki ta Manda", que tem como objectivo promover actividades que ocupam os jovens que ali residem, possibilitando-lhes novos conhecimentos, bem como ferramentas para uma melhor e efectiva inclusão social.

Promover a língua portuguesa para promover o diálogo intercultural

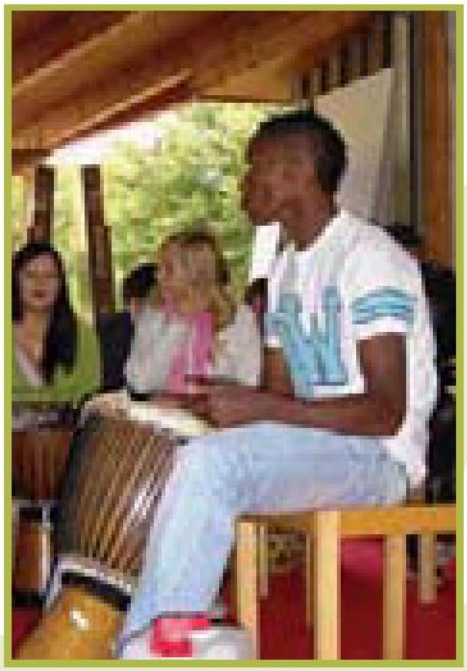
Actualmente este projecto abrange 60 destinatários, incluindo crianças, jovens, com idades entre os 12 e os 24 anos, e seus familiares. Através de formações como: *"Power Menta"* (treino de competências pessoais e sociais), *"@Kid"* (certificação em Tecnologias da Informação e da Comunicação), acesso livre à Internet, "Aprender a Aprender" (actividades para a inclusão escolar) e a constituição de uma Associação de Jovens, este projecto pretende a promoção da educação e da formação como prevenção do risco nos jovens que vivem no bairro 6 de Maio.

Relativamente à componente formativa, uma das actividades que têm enfoque especial ao nível do diálogo intercultural é a chamada "Cachupa de Letras", ou seja, um programa de motivação para a aprendizagem da escrita e leitura da língua portuguesa, administrado por uma técnica de linguística com conhecimentos da língua crioulo, visto que esta tem sido uma das principais razões da exclusão social dos jovens que ali residem.

Pensado com e para os jovens, o "Anos Ki ta Manda" tem procurado ajustar a sua visão e intervenção passada, procedendo a adaptações de metodologias e conteúdos, a fim de fomentar uma participação mais activa da comunidade. "Subi Dixi", por exemplo, é o nome de um movimento associativo que potencia e co-responsabiliza a participação dos jovens na dinamização de diversas actividades.

Segundo Luís Tavares, jovem destinatário do projecto, *"este projecto já me ajudou e ajuda muito, por exemplo, já ajudou os meus vizinhos a arranjarem computadores ou a tirarem dúvidas de informática"*.

Já, para Fanta Sila, outra jovem participante do projecto, *"antes não sabia nada de computadores e agora já posso mostrar os trabalhos que faço aos meus familiares. Ficam todos contentes comigo!"*



Da Escola à Comunidade

Situado na freguesia de Carnaxide (Oeiras), mais especificamente no Bairro de Outurela/Portela, está o Projecto Da Escola à Comunidade, cujo nome remete para a ideia de que *"a intervenção é realizada em diversos contextos e está relacionada com percursos educativos e formativos"*, explica Sérgio Oliveira, coordenador.

Projecto de continuidade do Escolhas 1ª Geração, esta iniciativa tornou-se importante para a localidade por três motivos principais: presta em algumas áreas serviços distintos das instituições locais, promove o trabalho em parceria, reforçando a colaboração e a comunicação entre estas, e proporciona formação na área da regularização de documentos a técnicos de uma instituição local e o trabalho com os jovens no sentido destes elaborarem e dinamizarem os seus próprios projectos.

Novos horizontes e saídas...

Desde o início desta terceira fase do Escolhas, o projecto já abrangeu mais de 520 indivíduos nas suas actividades. Diariamente, no Clube de Jovens, onde está também implementado o Centro de Inclusão Digital - CID da iniciativa, a comunidade pode usufruir de acesso gratuito à Internet, utilizar os computadores de forma lúdica, ter apoio na pesquisa de emprego ou na elaboração de currículos.

Dirigido para um público específico, o projecto dinamiza também neste espaço um ateliê de informática, com conteúdos relacionados com a disciplina de Formação Cívica, onde os jovens elaboram trabalhos que posteriormente são entregues na Escola, cursos de competências básicas de informática para adultos, a "Iniciativa Jovem", um espaço de suporte às iniciativas dos jovens, o apoio escolar, com o auxílio da Escola Virtual (projecto da Porto Editora), e o "Espaço de Atendimento Integrado", para o apoio psicossocial e encaminhamento de jovens para percursos educativos/formativos.

Semanalmente, desenvolvem-se ainda as seguintes acções: mediação escolar e familiar, danças africanas, escolinha de futebol, apoio escolar, e o Espaço de Atendimento ao Imigrante, através do qual é dado suporte e informações relativas à regulamentação da documentação. Isto face a grande procura da comunidade, maioritariamente formada por imigrantes africanos e descendentes de segunda e de terceira geração.

"Temos como principais objectivos o combate ao absentismo no 5º ano de escolaridade, a promoção da integração socioprofissional de jovens desocupados ou em risco de abandono escolar e a promoção da participação cívica e comunitária de jovens e seus familiares", acrescenta Sérgio Oliveira.

Uma das particularidades deste projecto é a realização de intercâmbios, destinados à formação. Recentemente, um grupo de jovens viajou para a Alemanha, para ter formação na área de construção e avaliação de projectos.

"Este projecto é muito significativo para mim e para muitos jovens daqui do bairro, oferece-nos novos horizontes, novas saídas", conclui Samuel Semedo, destinatário assíduo desta iniciativa.

A confiança na escola

Escol@Contigo é uma expressão com a qual um projecto, do mesmo nome, pretende atestar a valorização do papel da escola na vida dos jovens, transmitindo-lhes confiança e, com isso, tentando reduzir o absentismo e o insucesso escolar.
Este projecto tem como entidade promotora o Grupo de Instrução e Sport (GIS), que realiza actividades recreativas, de instrução e formação, e também está presente no Agrupamento de Escolas de Buarcos, que abrange três freguesias na Figueira da Foz. Realizando, no total, um trabalho nas 10 escolas deste Agrupamento, o Escol@Contigo é o único projecto que realiza nessas comunidades um trabalho dirigido aos problemas da integração profissional, sucesso escolar e redução de comportamentos de risco.
Para isso, dinamiza, entre muitas actividades, viagens interculturais, intercâmbios e acções de formação cívica. *"Para o reforço do diálogo intercultural inserimos nas acções de formação dirigidas a pais ou jovens, vários pontos que se direccionam para a compreensão das diferenças, com o apoio do Clai da Figueira da Foz, em que se encontram programados cursos de informática para imigrantes, e acções pontuais, como uma Mostra Gastronómica"*, explicou o coordenador do projecto, Paulo Cunha.

A escola continua contigo

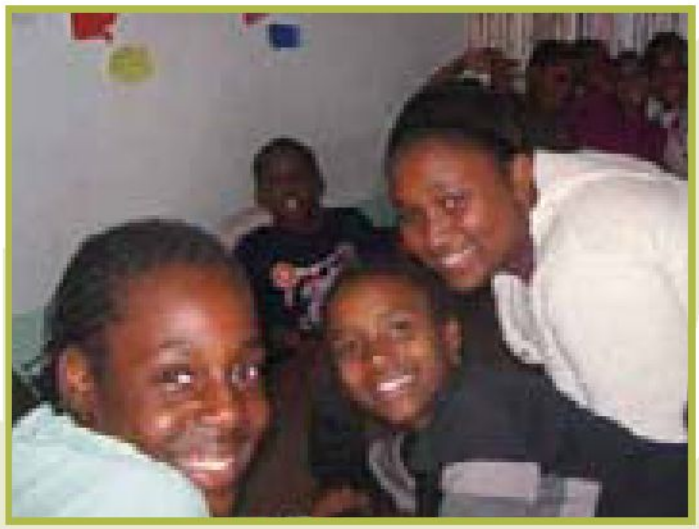
Sendo este um projecto de continuidade no Programa Escolhas, os seus principais objectivos passam hoje por: promover a inclusão escolar e a educação não formal de seus jovens; orientar e favorecer o acesso à formação profissional àqueles que não querem prosseguir com o estudo formal e dotar de capacidades cívicas e funcionais que visem a integração e a participação dos mesmos na sociedade em que vivem. *"Formar, inserir socialmente os jovens e criar adultos confiantes no seu sucesso pessoal, profissional e familiar"* é, em última instância, a principal meta deste projecto.
A adesão e o êxito que a formação parental está a ter neste projecto tem sido algo inesperado, que tem motivado muito a equipa que o coordena. Isto, *"originou a contínua participação dos familiares noutras actividades como, viagens, acções culturais e um maior interesse no percurso escolar dos seus educandos"*, ressaltou o coordenador.

"O escol@contigo ajudou-me a ser uma melhor pessoa, a portar-me melhor e não dizer asneiras...".

Edgar Pereira - 7º ano

"Aprendi que devo reciclar para proteger o meio ambiente, que nem todos somos iguais e que nos devemos respeitar uns aos outros, sou mais organizado e as minhas notas são melhores..."

Pedro Miguel Marques Pereira - 6º ano



Receber bem quem vem por bem!

No Bairro de Santa Filomena, localizado na Amadora, encontra-se o Projecto Formar Para Inserir, um projecto de continuidade do Programa Escolhas que, ao longo do seu trabalho, tem procurado desenvolver junto aos jovens do bairro competências que lhes permitam uma melhor integração aos níveis pessoal, social e profissional.

Este bairro, já com 30 anos de existência, é formado por casas e edificações precárias, muitas vezes degradadas, e habitado por uma comunidade maioritariamente cabo-verdiana, com pouco recursos económicos, mas com grande abertura e capacidade de acolhimento.

O Projecto Formar para Inserir está mesmo dentro do bairro, numa casa que estava para ser demolida, mas que hoje é a sede da Associação Espaço Jovem, entidade promotora e gestora deste projecto. Popularmente conhecido como "Espaço Jovem", o espaço do Projecto Formar para Inserir desenvolve actividades para jovens e adultos do bairro, que vão desde formações em informática, utilização livre de Internet e multimédia para a produção de vídeos e músicas, até ao estudo apoiado e à mediação escolar e familiar. Trata-se, portanto, de um projecto que intervém juntos dos jovens e que ao mesmo tempo envolve a escola e a família no processo de integração dos mesmos.

Neste local encontra-se também uma pequena biblioteca, há promoções de intercâmbios e acções informativas, e funciona a Unidade de Inserção na Vida Activa – UNIVA.

Escola e família unidas no processo de integração dos jovens

"Depois das aulas (os jovens) não tinham para onde ir e ficavam nas ruas a fazer asneiras ou a fazer nada! Nós viemos dar resposta. Também viemos dar apoio aos jovens que abandonaram precocemente a escola e que pretendem arranjar emprego, formação ou simplesmente regressar à escola", explicou a coordenadora do projecto, Sónia Fernandes. Actualmente, 187 pessoas estão abrangidas por este projecto.

"Ao nível do diálogo intercultural promovemos intercâmbios com outros projectos do Escolhas e temos actividades lúdico-pedagógicas que têm o objectivo de dar a conhecer a cultura portuguesa aos nossos jovens de ascendência africana.", ressaltou a coordenadora.

"O Escolhas ajudou-me muito na escola, vimos aqui fazer os trabalhos escolares. Agora sou voluntária no programa OTL do IPJ, cuidando das crianças e ajudando a dar o estudo apoiado. No projecto também fizemos intercâmbios, já fomos à Pampilhosa da Serra e a Estremoz e já recebemos alguns projectos no nosso bairro.
Gosto muito do que faço no projecto, espero que ele dure muito tempo."

Neuza Vaz 17 anos

"O projecto contribuiu para a minha vida de forma positiva, ajudou-me muito na escola, ajudou-me a organizar eventos para o bairro e fez com que eu conhecesse melhor os meus vizinhos e fizesse mais amigos."

Miriam Vaz 16 anos

Compreender a minha cultura e respeitar a cultura do outro

Para dar resposta aos problemas diagnosticados de insucesso, abandono escolar e falta de integração escolar, familiar e social, nasceu, na zona de afluência do agrupamento de Escolas João Villaret, nomeadamente, Loures, Frielas, Manjoeira, Pintéus, Santo Antão e São Julião do Tojal e Zambujal, o Projecto Novas Cidadanias, um projecto cujo nome está associado à construção de uma cidadania activa e responsável dos membros da comunidade em que se insere.

Este projecto pretende ajudar a comunidade envolvente a criar a sua própria identidade, tomando consciência dos seus direitos e responsabilidades, para além da importância da sua participação activa nos processos de decisão, tanto em assuntos de natureza pessoal, como comunitária. Para tal, desenvolve actividades que promovam o envolvimento da comunidade e das famílias no processo educativo das crianças e jovens, em colaboração com as escolas, ocupando de forma criativa esses destinatários durante os seus tempos lectivos e não lectivos.

Cerca de 209 crianças participam hoje neste projecto. No âmbito do diálogo intercultural destacam-se as actividades que proporcionam a compreensão da cultura de cada indivíduo e o respeito pela cultura do outro. Encontros e intercâmbios com outros projectos Escolhas, aulas de capoeira, formação parental, dança, teatro, música e jogos interactivos, são algumas dessas actividades.

Com a palavra, quem faz o projecto!

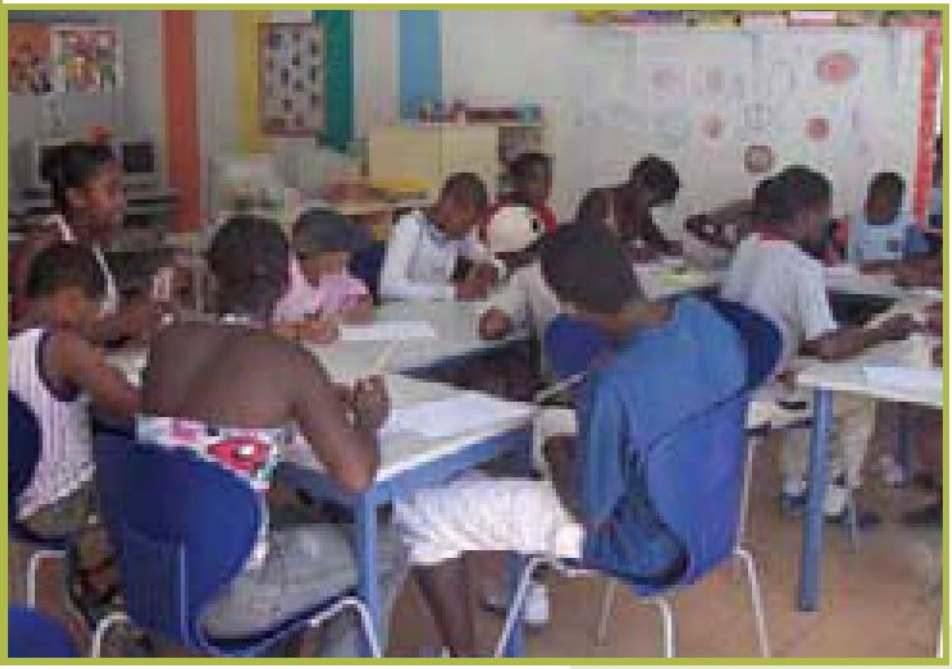
"Gosto das actividades das expressões, inglês, gosto de vocês! Desde que o projecto veio para a escola as coisas ficaram melhores.", é a opinião de Miguel Tavares, de 13 anos.

Para Ricardo Freire, de 23 anos, o projecto deu *"a possibilidade de muitos jovens serem encaminhados para continuar os estudos, de termos os tempos livres ocupados e ajudar as crianças do bairro a terem um futuro melhor. O projecto é bastante positivo."*

Já, para Vanessa, de 18 anos, *"a importância do projecto foi e é porque gosto de dançar, conhecer pessoal. Novas amizades surgiram. Acima de tudo, divirto-me imenso!"*

Segundo a coordenadora deste projecto, Eunice Tavares, *"é indispensável continuar a investir na integração escolar, formação parental e encaminhamento dos jovens para certificação de habilitações, prosseguimento de estudos e integração no mercado de trabalho. Sentimos que devemos continuar a desencadear acções que garantam a sustentabilidade do projecto".*

"O nosso projecto centra-se na escola e procura envolver as famílias no processo educativo das suas crianças e jovens, levando a comunidade escolar e social a consciencializar-se do valor intrínseco da diversidade cultural existente e a intervir de forma responsável no exercício pleno dos seus direitos e deveres cívicos", concluiu a coordenadora.



Por "Novos Desafios"

Implementado na freguesia de Mira Sintra, no Bairro da Fundação D. Pedro IV, encontramos o Projecto Novos Desafios, *"porque todos os dias são um desafio, constante, inesperado e pronto a ser ultrapassado. A vida das crianças e dos jovens com quem trabalhamos está simultaneamente a ter desafios e a ser desafiadora, seja pela escola, pela família, como pela sociedade, e como o projecto pretende a inclusão e a participação integrada, cada dia para nós torna-se também um "Novo Desafio""*, explica Alexandra Candeias, a coordenadora desta iniciativa, que teve seu início com o Escolhas 1ª Geração, estendendo-se a esta terceira fase do Programa.

O Bairro da Fundação D. Pedro IV agrega uma multiplicidade de origens e culturas, com especial relevância para a comunidade cabo-verdiana e população de etnia cigana, em contextos socio-económicos bastante vulneráveis. O projecto procura, face a esta realidade, dar especial atenção às famílias realojadas, ao nível de um acompanhamento social prévio e, posteriormente, a outros níveis de intervenção. Actualmente, o Novos Desafios abrange mais de 180 indivíduos, entre crianças, jovens, familiares e professores do Agrupamento de Escolas D. Domingos Jardo.

São muitas as actividades dinamizadas, entre as quais se destacam o Clube Jovens - "Junta-te a Nós", o Grupo Cultural Cigano, o Clube de Teatro "Anéis de Saturno" e as sessões de Formação a Professores - "Conversas sobre Novos Desafios". *"São actividades que de alguma forma constituem um modelo e um incentivo diário para se continuar a fazer mais e melhor"*, sublinha a coordenadora.

Um projecto único e especial...

As acções do projecto assentam em três objectivos fundamentais: minimizar os riscos de insucesso, absentismo e abandono escolar, na população jovem entre os 6 e os 18 anos, inseridos na freguesia; aumentar as competências pessoais, sociais e profissionais da população alvo, de forma a torná-la mais competitiva face ao mercado de trabalho. E, por último, mas transversal a toda a intervenção, promover hábitos de vida saudável e de cidadania de modo a prevenir comportamentos de risco.

"Há diversas particularidades que tornam este projecto único e especial, como a coesão da equipa, o bom relacionamento inter-institucional entre os diversos elementos do consórcio, na resolução e reflexão sobre as problemáticas e, cada vez mais importante, a participação activa e empenhada da população nas actividades do projecto", lembra a coordenadora.

E quanto ao futuro, pretende-se, acima de tudo, que *"as nossas crianças e jovens possam criar espaços adaptados à experimentação prática e vivência dos conhecimentos adquiridos na escola, apoiando-as na resolução dos conflitos internos que impedem o bom desempenho escolar, familiar e social. Um trabalho concertado sensibilizando os diferentes agentes da comunidade"*, conclui Alexandra Candeias.

Pisque já, para este projecto!

PISCJA – Projecto de Inclusão Social de Crianças e Jovens do Armador é o nome de um projecto de continuidade do Programa Escolhas que vem trabalhando a inclusão social das crianças e jovens do Bairro do Armador, na freguesia de Marvila, em Lisboa.

Marvila foi uma freguesia povoada pela população de todo o País. Porém, com o fim da guerra colonial, passou a ser habitada por povos provenientes de todo o mundo, principalmente dos continentes europeu e africano, o que leva a que seja, hoje, uma freguesia multicultural. E no bairro do armador não poderia ser diferente! Lá convivem africanos, indianos, ciganos e portugueses.

O PISCJA surge, portanto, como a única resposta social que existe neste bairro onde as crianças e jovens que lá convivem podem adquirir competências, através de meios atractivos como: actividades ocupacionais, socioculturais, educativas, formativas, entre outras. Além disso, promove o reforço das competências pessoais e parentais de pais e educadores e da interacção entre a família e a escola, através de acções de formação parental, bem como de várias actividades que procuram promover a interculturalidade.

Numa "piscadela" surgem muitas actividades!

Actualmente, este projecto já abrange 435 destinatários, sendo 414 crianças e jovens e 21 famílias.

No Centro de Inclusão Digital (CID@NET) do PISCJA, também único espaço existente no bairro que procura promover a inclusão digital de crianças e jovens na faixa dos 6 aos 24 anos, podemos encontrar ocupação e formação para aqueles em situação de desocupação e risco.

Mas uma aposta forte é o apoio às famílias, já que estas são a unidade central responsável pela socialização das crianças e jovens. *"Com a mediação familiar pretendemos envolver, cada vez mais, os pais e educadores no processo educativo e formativos dos seus filhos e educandos"*, salientou a coordenadora do projecto, Sónia Fernandes.

A grande heterogeneidade de etnias que caracteriza a população do bairro do Armador contribui para a existência de um desenraizamento sociocultural. Nesta medida, o projecto tem sido bastante pertinente, uma vez que intervém ao nível do sistema familiar, privilegiando as crianças e jovens, e permitindo a realização de actividades que possam contribuir para o seu desenvolvimento equilibrado, com vista a uma integração socioeducativa e cultural. No âmbito do Diálogo Intercultural, por exemplo, o projecto dinamiza algumas actividades socioculturais de promoção da interculturalidade, como o "Arco-íris" e as "Cartas Desenhadas".

Assim, para muitos de seus destinatários, definir o PISJA em três palavras é:

"Computadores... Jogos... Actividades", para Pedro Tavares, de 15 anos.

"Bom... Ajuda... Cool", para Irina Andrade, de 11 anos.

"Necessário... Óptimo...Amigos", para Danielson Cardoso, de 15 anos.

"Divertido...Amigo...Apoio", para Ana Rita Tavares, de 13 anos.

"Diversão...Auxílio...Dedicação", para Joana Chaínho, de 15 anos.

"Fixe...Divertido...Criativo", para Ana Isabel Figueiredo, de 19 anos.

Poder (Es)colher aprendizagens e reflexões

A expressão "Poder (Es)Colher", nome deste projecto localizado no Bairro dos Povos, em Vila Franca de Xira, pode ter vários significados. Além de expressar o poder de decisão que cada um tem, em relação ao seu percurso de vida e às suas escolhas, quer dizer que não há caminhos certos ou errados, mas que as escolhas dependem da ponderação das diferentes necessidades de cada um, da avaliação de vantagens e prejuízos que cada um faz, e que em diferentes situações é sempre possível "colher" aprendizagens e reflexões.

Este projecto de continuidade do Programa Escolhas, considerou o elevado índice de insucesso e abandono escolar precoce entre a população do Bairro de Povos e achou pertinente estruturar acções que promovessem o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e escolares, como factores protectores de comportamentos de risco a nível psicossocial e de saúde. Além disso, nesta fase, a intervenção deste projecto passou a ser feita também com as famílias das crianças e jovens destinatários, no sentido de potenciar os seus resultados. Desse modo, hoje, o "Poder (Es)Colher" abrange cerca de 239 destinatários, dos quais 179 são crianças e jovens e 60 são familiares.

Actividades que promovem a interculturalidade

"Em todas as actividades que desenvolvemos, procuramos promover o respeito pela diversidade, a experiência e a vivência de outras realidades, nomeadamente culturais", ressaltou, Maria João Silva, coordenadora do projecto. Apesar da população do bairro ser maioritariamente portuguesa, existe uma minoria de descendentes de africanos e algumas famílias ciganas.

É no âmbito de actividades pontuais, como comemorações de datas significativas e visitas, saídas ou intercâmbios, que as dinâmicas de carácter intercultural têm maior visibilidade. *"Temos a Festa da Família e a Festa da Liberdade, por exemplo, nas quais são promovidas actividades recreativas, desportivas, culturais e gastronómicas, que envolvem diferentes grupos com participação activa também na organização"*, explicou a coordenadora.

No final do projecto, pretende-se garantir a sustentabilidade do mesmo. Para tal, tem-se desenvolvido um trabalho de parcerias, com elementos da comunidade, numa perspectiva de *"empowerment"*, que por um lado reforça competências e, por outro, cria condições para o público-alvo se organizar no sentido de solucionar os seus próprios problemas. *"Ilustra este objectivo a actual mobilização dos pais e encarregados de educação, bem como das crianças do primeiro ciclo com as quais o projecto trabalha, para formarem uma associação de pais, a fim de criarem melhores situações de aprendizagem e de ocupação dos tempos livres para os seus filhos e educandos"*, exemplificou a coordenadora.

"Posso dizer que o Projecto Poder (Es)Colher do Centro Comunitário de Povos tem-me ajudado muito... Eu, neste projecto ando em vários grupos! Um dos quais o Grupo de Tutores, nele realizo várias actividades nas quais aprendi a desenvolver muitas capacidades, pois em cada curso que fazemos temos um desafio para ultrapassar..." Miguel Ângelo Loureiro.

Sementes da Inclusão

Um projecto que pretende ser uma proposta de autonomia para uma comunidade recém realojada no centro da cidade de Lisboa. Uma autonomia que comece na população jovem, através da criação de dinâmicas associativas, contagiando os comportamentos da população mais adulta, motivando o bairro para a pacificação geral e a participação activa na sociedade civil. Pode assim definir-se o Sementes, projecto de continuidade do Escolhas 1ª Geração. *"Desde 2001, temos crescido não só no número de parceiros locais envolvidos, como na progressão dos seus objectivos, cada vez ambiciosos face aos anos de implementação do projecto e à aprendizagem adquirida por nós e pela comunidade"*, refere António Guterres, coordenador desta iniciativa.

O Sementes desenvolve-se nos agregados de realojamento dos extintos bairros do Casal do Pinto e da Quinta da Curraleira, cujas populações são quase na totalidade de nacionalidade portuguesa e compostas por habitantes que descendem do movimento de êxodo rural para Lisboa dos anos 50, e por uma comunidade cigana residente no território desde fim do século XIX, início do século XX.

Semear para colher...

Os objectivos do Sementes passam por: fomentar o reconhecimento da escola, promovendo o sucesso escolar e a diminuição do absentismo e abandono; desenvolver acções de educação não-formal e formal que mobilizem os jovens para a formação profissional, empreendedorismo e auto-emprego, além de promover a participação social através de dinâmicas associativas, incutindo nos jovens o conceito de cidadania e de responsabilidade social perante a comunidade.

Proporciona o estudo acompanhado, a medição Escola-Bairro, a alfabetização de jovens ciganas, a medição familiar, o apoio no encaminhamento para o mercado de trabalho, pelo que conta com um Centro de Orientação Vocacional, um atelier de empreendorismo de hardware e redes. Para além das actividades lúdicas que suportam o dia-a-dia do projecto (expressão dramática, capoeira, artes plásticas, ateliês de acessórios e costura, ateliê de malabarismo), os jovens do projecto proporcionam à comunidade uma série de eventos que permitem o retorno de diversas actividades culturais ao Bairro (Noites de Fado, Arraiais Populares, Karaoke, Feriados Festivos, etc). No âmbito do Centro de Inclusão Digital – CID, decorre a Internet livre para jovens, a actualização do blog do projecto (http://projectosementes.blogspot.com), a formação certificada e o apoio escolar CID.

"Numa época de decréscimo demográfico e envelhecimento, grande parte da população jovem do país encontra-se concentrada em meios desfavorecidos: nos bairros sociais e centros históricos das cidades, e em algumas áreas rurais, pelo que há que dotar esse segmento da população de oportunidades, tendo em vista o seu desenvolvimento pessoal, social, profissional e participação cívica. O modelo actual do Programa permite maior expressão às dinâmicas locais, adequando as respostas a cada comunidade. É para isto que "sementes" estão a ser plantadas, e é em função disto que este projecto se desenvolve", sublinha António Guterres.

Quando Errar é um Desafio

Catarina Canelas
(Equipa Técnica da Zona Sul e Ilhas)

O Programa Escolhas é para mim, que acabo de chegar a esta roda viva, um enorme desafio. E globalmente encaro-o, do ponto de vista de todos os seus actores, como um Programa Desafios, na medida em que *provoca* pessoas, *abana* territórios e estruturas, e *desafia* comunidades alargadas a dialogarem e a pensarem a mudança. É sobre a atitude perante os desafios que gostaria de partilhar algumas ideias convosco.

Todos nós, em algum momento das nossas vidas, somos confrontados com certos desafios que nos parecem obstáculos intransponíveis, que por vezes se assemelham a ameaças, e sobre os quais chegamos a desenvolver resistências. E muitas vezes, pressionados pelas responsabilidades, pelos outros ou pela nossa própria consciência, avaliamos o problema, definimos estratégias, debatemos, voltamos a reflectir e algures durante o processo, antes mesmo de experimentarmos uma das hipóteses, já concluímos que ela não resulta; ou melhor, que não iria resultar (uma vez que nunca chegámos a colocá-la em prática).

Se nos debruçarmos indefinidamente sobre os prós e contras da estratégia A ou do plano B e nunca avançarmos com nenhuma delas, andaremos eternamente em círculos. Se é importante existir um período de observação e reflexão, é também essencial que esse período não ultrapasse o razoável. Acima de tudo, tem que acabar em algum momento, para dar lugar a algo mais, mesmo que seja para dar lugar a um aparente erro, um primeiro passo a caminho de um sucesso.

Não vale a pena perdermos muito tempo concentrados no medo de errar porque errar é também tentar, avançar, agir e aprender. Seguir experimentando caminhos novos não é sintoma de loucura; é uma prova de que acreditamos que o nosso "projecto" é possível. Nas palavras de Bertrand Russel, filósofo inglês: "Porquê cometer erros antigos se há tantos erros novos a escolher?".

Os projectos do Programa Escolhas, por apostarem na inovação e por desafiarem juntar os mais diversos parceiros e comunidades (por vezes durante tanto tempo em isolamento) são um território-laboratório por excelência para todos os "cientistas" que estejam dispostos a arriscar...

Num processo de experimentação, estar (e saber estar) "na comunidade" é uma vantagem incontornável, que pode fazer toda a diferença, pelo que há que manter o nosso "olho clínico" desperto, saber ouvir e absorver o *feed-back* que tantas vezes somos tentados a ignorar por não caber na nossa idealização e que invariavelmente nos surpreende pela positiva quando deixamos que, naturalmente, todos participem no "quebra-cabeças".

Os projectos do Programa Escolhas, por apostarem na inovação e por desafiarem juntar os mais diversos parceiros e comunidades (por vezes durante tanto tempo em isolamento) são um *território-laboratório* por excelência para todos os "cientistas" que estejam dispostos a arriscar: desde a criança que se deixa fascinar pelos mistérios do computador ou pelas primeiras experiências artísticas, passando pelo adolescente que descobre a sua vocação profissional ou que vibra com a partilha de experiências entre os pares, pelas instituições que (re)aprendem a suportar-se nas malhas da rede, até às comunidades que (re)descobrem as suas próprias potencialidades e as mil e uma facetas que podem assumir, misturando, baralhando e espelhando o imenso universo de culturas e personalidades distintas.

Este percurso é complexo, mas há que olhá-lo, sem receios, como o nosso próprio "laboratório": podemos até provocar algumas "explosões acidentais", mas o importante é termos a certeza que estamos a caminho de alguma coisa. Ou como diz Geraldo Eustáquio, "Tentar e falhar é, pelo menos, aprender. Não chegar a tentar é sofrer a inestimável perda do que poderia ter sido."

Um bairro cuja *Fonte* é de *Prata*, mas que vale ouro!

Situado na margem sul do Rio Tejo, numa área territorial de 55 Km² e com uma população residente de cerca de 68.200 habitantes, encontra-se o concelho da Moita, onde as funções litorais estiveram, desde cedo, na origem dos seus núcleos ribeirinhos e que teve, a partir do século XIII, o seu quotidiano dividido entre a recolha de lenha e a extracção de sal, a agricultura, o fabrico de cal e vidro, a moagem de cereais em moinhos de maré e vento e, sobretudo, a construção naval e o transporte de produtos e pessoas entre esta margem e a cidade de Lisboa.

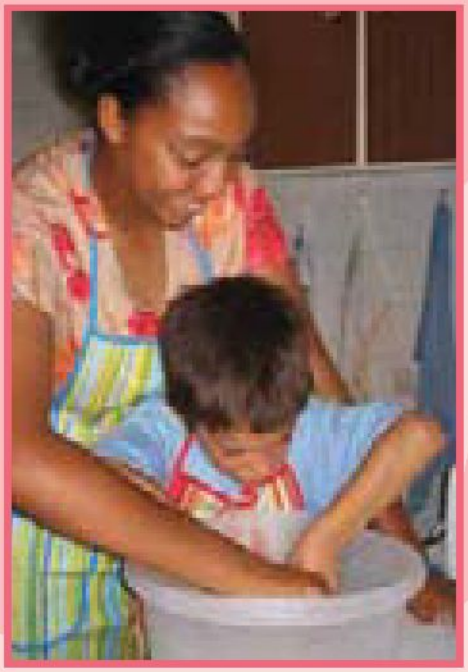
E é neste concelho, formado por seis freguesias (Moita, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Sarilhos Pequenos, Gaio-Rosário e Vale da Amoreira), que encontramos, na freguesia de Alhos Vedros, o bairro da Quinta da Fonte da Prata.

Este bairro conta hoje com uma população de aproximadamente 5000 habitantes, sendo a maioria de origem africana. Além disso, possui também muitas famílias que migraram de outras regiões do país (sobretudo do interior) em busca de melhores condições de vida. Com a decadência dos grandes sistemas industriais no Barreiro, houve um declínio na actividade económica, e toda a zona passou a sofrer a falta de emprego. Na Quinta da Fonte da Prata não foi diferente. Hoje, este bairro possui uma taxa de desemprego elevada e o emprego que lá se encontra é, na sua grande maioria, temporário e precário.

Por outro lado, o bairro da Quinta da Fonte da Prata possui uma Escola Básica de 1º ciclo que, recentemente, foi alvo de obras de remodelação, e que já conta com uma população escolar de 203 alunos de Jardim-de-infância e de 1º ciclo. Possui ainda outras infra-estruturas de apoio social, recreativas e desportivas, nomeadamente o Centro Social Nª. Sra. da Paz, o Centro Comunitário P.A.R.A.G.E.M., o Grupo Sócio-Caritativo Nª. Sra. da Paz (todos eles propriedade da Igreja Paroquial de Alhos Vedros), o Grupo Desportivo da Quinta da Fonte da Prata e o Projecto TASSE, financiado e acompanhado pelo Programa Escolhas e cuja entidade promotora e gestora é a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, que fazem com que a população que lá reside tenha, cada vez mais, esperança num futuro melhor. Trata-se, portanto, de um bairro cuja fonte é de prata, mas que está a trabalhar para um dia brilhar como ouro!

A freguesia onde este bairro se encontra, Alhos Vedros, foi sede do concelho da Moita até 1855. Desde então, tem vindo a perder a importância histórica que teve um dia, e sofreu, ao longo dos últimos 20 anos, um acentuado processo de suburbanização. A população activa de todo o concelho da Moita foi-se deslocando para os concelhos limítrofes e a margem norte do Tejo, em busca de melhores condições de vida. Assim, a política de desenvolvimento local decidiu focar-se na vertente da qualidade de vida, paralelamente à criação das infra-estruturas prioritárias, apostando na zona ribeirinha. Com mais de 20 km de extensão, esta zona apresenta potencialidades muito especiais para a actividade turística e para a criação de espaços de lazer. Sendo assim, iniciou-se a criação de equipamentos colectivos de grande envergadura, como o Parque da Baixa da Banheira ou as zonas lúdicas nas caldeiras da Moita e na própria freguesia de Alhos Vedros, com o objectivo de aproximar, novamente, as populações do rio Tejo. Agora, é torcer para que este objectivo se concretize!

* Fonte: Site da Câmara Municipal da Moita - www.cm-moita.pt



A Minha Vida e o Tasse...

Márcia Fortes é portuguesa, tem 17 anos e participa activamente nas acções do Tasse, um projecto de continuidade do Programa Escolhas, implementado na Moita. Graças ao seu empenho, esta jovem é actualmente pré-monitora nesta iniciativa, colaborando nas actividades que o projecto desenvolve. Conheça um pouco do percurso desta destinatária...

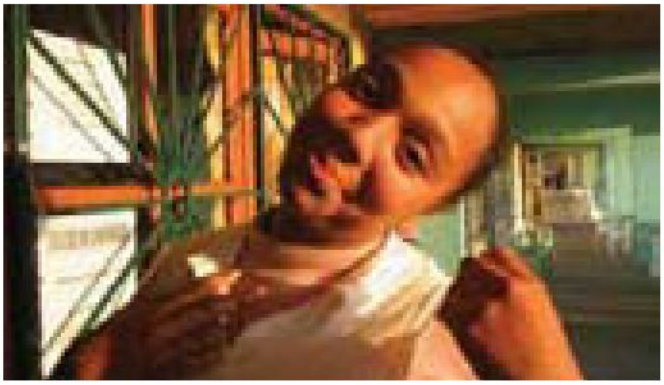
"Nasci em Lisboa, no dia 18 de Novembro de 1990. Não nasci sozinha, vinha comigo a minha irmã, a Marisa. Sou de uma família de origens cabo-verdianas, de que me orgulho muito. Mas a minha família não está completa, faltam aqui mais dois irmãos gémeos que nasceram dois anos depois de mim e da minha irmã.

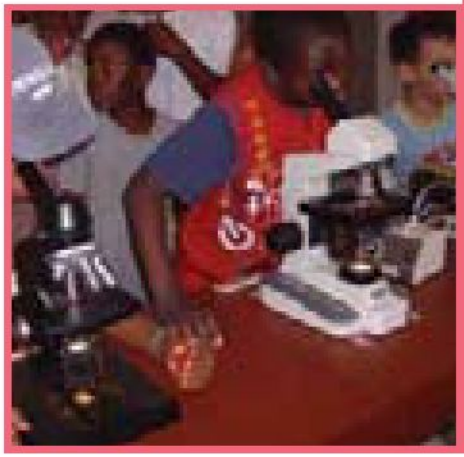
Perguntarão, agora, como vim parar à Fonte da Prata... Há 9 anos atrás, o meu pai procurava uma casa grande para morarmos, já que somos uma família grande, seis ao todo. Encontrou uma casa grande e num espaço onde na altura podíamos brincar à vontade sem perturbar ninguém. Frequento o 11º ano na Escola Secundaria da Moita, onde pretendo concluir o 12º ano e ir para a Faculdade para me licenciar em Psicologia.

Mais tarde, para ajudar adolescentes como eu, e até mais novos, comecei a frequentar o Projecto Tasse, que nos ajudou a ocupar o nosso tempo livre, antes na rua a brincar, e a melhorar as nossas notas. E foi a partir de Fevereiro de 2005 que o Tasse passou a fazer parte do meu sonho, ajudando-me a ter boas notas para conseguir obter o meu objectivo.

O Tasse ajudou-me a tomar consciência do que é a escola e o bem que esta nos traz para a nossa vida. Este projecto acolhe crianças e jovens entre os 8 e os 15 anos que frequentam o Ensino Primário, Básico e Secundário. Já para jovens que sejam mais velhos, isto é, entre os 15 e os 24 anos, existem os cursos profissionais para aqueles que deixaram de estudar, por opção ou por obrigação, para poderem assegurar o seu futuro.

Actualmente, sou pré-monitora no Tasse, passei a ajudar os monitores nalguns ateliês, nos de apoio ao estudo e também naqueles em que se aprende coisas novas, já que a vida não é só estudar...
A Fonte da Prata é um bairro que, quando vim morar para aqui, não "curtia" muito, mas agora, se me for embora, vou ter saudades deste lugar, já que foi aqui que passei metade da minha vida"...





Tempo de AGIR!

"Agir é um verbo dinâmico, pró-activo, reflecte o movimento que queremos promover em cada uma das crianças e jovens da Quinta do Chegadinho, no Feijó (Almada). Por outro lado, aplica-se também facilmente à intervenção comunitária que pretendemos fomentar nestes agregados familiares. AGIR é, sobretudo, uma forma de estar: "Agir sobre" os destinatários e potenciar que eles próprios o façam", esclarece Andreia Teixeira, coordenadora do projecto, sobre o porquê do nome deste projecto, fruto da terceira fase do Programa Escolhas, implantado na margem sul de Lisboa.

Ainda que situado numa zona citadina, com algumas infra-estruturas de apoio, o Projecto AGIR é, para a comunidade da Quinta do Chegadinho, uma resposta única. *"A prevenção a comportamentos desviantes dos jovens através de um espaço onde se possam sentir confortáveis e o apoio e encaminhamento de situações dos agregados familiares são os aspectos que têm sido mais valorizados pela comunidade ao longo de um ano de trabalho"*, complementa a coordenadora.

Nunca é tarde para aprender...

Muitas são as actividades dinamizadas pelo projecto, as quais passam, sobretudo, pela vertente lúdico-pedagógica, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos ou competências, sejam estas escolares ou de interacção social. O AGIR promove ainda o raciocínio sobre várias temáticas, acções que fomentem as questões de cidadania e socialização (acções de bairro e no próprio espaço), e procura capacitar os destinatários para o uso das Novas Tecnologias da Informação – TIC, através do Centro de Inclusão Digital – CID. Procura ainda desenvolver a autonomia e a capacidade de decisão individual e em grupo, através de actividades em que as crianças e jovens têm o poder de escolha.

"Este projecto, o Agir, acho que é muito bom não só para as crianças mas para jovens e adultos de qualquer idade, porque, como dizem, nunca é tarde para aprender. Fica perto de casa, não pagamos para aprender, o que já é uma grande ajuda", destaca Alexandrino Vicente, conhecido como Cissé, de 21 anos.

"Aqui ocupamos o nosso tempo... não ficamos na rua sem fazer nada", lembra Emanuel, de 12 anos.

"Gosto de vir ao projecto Agir porque quero aprender. Faço jogos, brinco, estudo, pinto e também gosto de ir ao computador", diz Cláudia Francisco, de apenas 7 anos.

Outros 120 jovens frequentam este projecto, cujos principais objectivos passam pela promoção da qualidade de vida destes destinatários. *"Através de estratégias educacionais, sociais e psicológicas procura-se a promoção de percursos de vida alternativos, não esquecendo porém as raízes culturais e as especificidades pessoais e familiares de cada um dos sujeitos"*, sublinha a coordenadora do projecto, Andreia Teixeira.

A longo prazo, espera-se "Agir". Agir sobre, com e ao lado dos destinatários, capacitando-os para o exercício de uma vida saudável e em cidadania, reduzindo os percursos de vida disfuncionais.

À Primeira Vista...

Projecto implementado em Sines, o A Priori tem como principais objectivos a criação de espaços capazes de intervir ao nível das competências psicossociais e formativas dos jovens, a vivência prática de linguagens artísticas visando o auto conhecimento e a expressividade, o fortalecimento da auto-estima e a participação social. Pretende-se também envolver as famílias dos jovens nas actividades a desenvolver.

"A terminologia "a priori" vem do latim e significa "à primeira vista". Na minha opinião, mostra a intenção daquilo que se pretende, daquilo que se quer fazer, com base numa realidade que à partida se conhece, mas que está em constante mudança. Há coisas que se têm de fazer e mudar. O Projecto "A Priori" é isso mesmo, um trabalho constante", explica Dulcineia Varela, coordenadora da iniciativa.

Sines está situada no Litoral Alentejano, estando em crescente expansão demográfica devido à implementação e alargamento do complexo portuário. É uma das zonas mais densamente povoadas do Alentejo, devendo-se isto em grande parte ao fenómeno da imigração. As principais necessidades e problemas que afectam esta população são o trabalho precário, a situação de permanência/residência ilegal, a sobrelotação das habitações, que tem sido colmatada pelo município através da construção de habitações sociais.

Sines apresenta um grande número de crianças e jovens em idade escolar, muitas das quais não têm oportunidades de usufruir de estruturas de apoio e ocupação dos seus tempos livres de forma lúdica e pedagógica. *"Através da frequência do projecto, muitas dessas crianças e jovens encontraram aqui o seu lugar e têm alguém que os apoie e aconselhe em determinadas situações. O projecto faz todo o sentido se pensarmos, também, no trabalho que há a fazer ao nível das famílias dos nossos destinatários, que são pessoas cada vez mais ocupadas e que não têm tempo para lhes prestar atenção e também para aceder às solicitações feitas pela própria escola"*, complementa a coordenadora.

E que actividades o A Priori desenvolve?

As actividades são as mais diversas: o apoio escolar e as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, língua portuguesa, animação de leitura e escrita criativa, visitas temáticas, sessões de cinema, oficinas de expressões, ateliês e workshops temáticos, ateliê de artes circenses, etc. Também numa parceria com a Escola Segura da Guarda Nacional Republicana, tem vindo a dinamizar sessões relacionadas com temas específicos como: veículos de duas rodas, os perigos dos explosivos de Carnaval, cães perigosos e potencialmente perigosos, etc. Iniciou também as sessões ao nível da Educação para a Saúde, com o apoio de técnicos da equipa de enfermagem do centro de saúde de Sines, sobre temas como a sexualidade, as transformações do corpo, as questões da higiene pessoal, entre outros. Também de realçar as sessões de Educação Parental, numa articulação entre este projecto e o Projecto RUMOS (Progride).

"Sou a Tânia Gandarez Estrela, tenho 11 anos e estou no projecto desde que ele começou. Eu adoro cá vir, podemos conhecer novas coisas, novas pessoas e novos sítios. Desde que vim para o A Priori tenho melhorado cada vez mais as notas, e tenho feito mais amizades. Gosto muito do ateliê de Artes Circenses porque ando de andas (pernas altas de pau), faço malabarismo e adoro lá ir."

"O projecto contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e para as relações que estabeleço com as outras crianças e jovens. Tem-me ajudado muito ao nível escolar porque tenho melhorado as notas", conclui Patrícia Mascarenhas, de 14 anos.

Educ@rte: a importância da educação

A intervenção do Projecto Educ@rte está centrada na educação enquanto pilar para a integração e desenvolvimento, através de planos individuais educativos, de actividades ao nível das artes e de actividades ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC.

Esta iniciativa, que surge na sequência do Projecto TVA (Escolhas 2.ª Geração), está a ser desenvolvida no Agrupamento Vertical de Escolas do Vale da Amoreira. O Vale da Amoreira, uma freguesia da Moita, no distrito de Setúbal, onde se situa o projecto, conheceu, a partir da década de 70, uma forte explosão demográfica, sobretudo com a vinda de população oriunda das ex-colónias. É uma zona com grande diversidade cultural, onde a origem africana é muito expressiva.

"O Projecto assume alguma importância no agrupamento e na própria comunidade, na medida em que contribui para que as escolas sejam espaços com maior diversificação de acções pedagógicas e sejam, portanto, palco de aprendizagens variadas. Abrangemos, até ao momento, cerca de 750 pessoas, entre crianças, jovens, famílias, auxiliares de acção educativa e professores", esclarece a coordenadora, Maria Cristina Gonçalves.

Acções vitoriosas...

Esta iniciativa organiza-se em torno de três eixos: a mediação escola-jovem-família, no qual se procura favorecer o sucesso escolar através de Planos Individuais Educativos, as actividades no âmbito da Educação não formal, em que se destaca a Animação de Biblioteca e o "Aprender a Crescer" (Programa de Desenvolvimento de Competências), desenvolvidas no 1.º ciclo.

No 2.º e 3.º ciclos, sublinham-se a Oficina das Artes (experimentação de várias áreas artísticas), o Jornal Educ@rte (publicação mensal assegurada pela Câmara Municipal da Moita) e o Projas (Projecto Jovens Animadores de Saúde).

Para além destas actividades, irá ser desenvolvido um ateliê de Capoeira e algumas acções no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural, nas quais se procura recuperar as experiências e histórias das pessoas da freguesia para a construção e publicação de um livro de histórias/contos e de um livro de receitas multicultural. As actividades ao nível das TIC desenvolvem-se no Centro de Inclusão Digital – CID.

"O Projecto para mim surgiu de uma forma "vitoriosa", ou seja, ele veio resolver várias situações da minha vida que se encontravam más. Ajudou a desenvolver a minha vida cultural e económica e fez-me aprender a gostar de muitas coisas que eu pensava não gostar», conta Vânia Martins, de 19 anos, aluna do 10.º ano e monitora (voluntária) em algumas actividades do Educ@rte.

«Isto é para mim uma fonte de amizade que contribui para o nosso futuro, porque nos ensina a lidar com a vida e nos incentiva a continuar a estudar», diz Vanessa Garcia, de 13 anos, aluna do 6.º ano, frequentadora assídua do CID e colaboradora em artigos para o Jornal Educ@rte.

«Eu acho que o CID faz um trabalho excelente e ajuda muitos alunos. Aí podemos fazer alguns trabalhos escolares, exploração livre de pesquisas na Internet e a formação. Acho que o CID tem uma equipa excelente e muito boa em ajudar os alunos", completa Jussara Moreira, de 13 anos, aluna do 7.º ano que colabora no Jornal Educ@rte.

"Encontros" e Partilha em Moura

O princípio de intervenção do Projecto Encontros, implementado nas freguesias de Sobral da Adiça e Póvoa de São Miguel, no concelho de Moura, está assente, como o próprio nome desta iniciativa sugere, no "encontro" entre diferentes comunidades, de diferentes aldeias, faixas etárias e etnias.

"Estes encontros são marcados pela partilha solidária de experiências, saberes, espaços e aprendizagens, pela educação para a interculturalidade, quer na selecção de temáticas valorativas da diferença, quer na metodologia de aproximação entre comunidades, e pela educação não formal, para o desenvolvimento de competências", explica a coordenadora, Cláudia Guerra.

O projecto intervém numa área predominantemente rural, geograficamente afastada de Moura e onde as taxas de abandono e insucesso escolar são as mais elevadas do concelho. As comunidades ciganas são significativas nesta localidade, havendo uma distância social considerável entre os ciganos e não-ciganos. Nas EB1 de Póvoa de São Miguel e de Sobral da Adiça, por exemplo, as crianças de etnia cigana ocupam 50% do total de alunos.

"Apesar de não existirem conflitos directos entre as comunidades, também não existem muitos contactos entre elas. Contudo, no único espaço da aldeia que é partilhado por ciganos e não ciganos, a escola, as relações extremam-se. Daí o espaço de intervenção privilegiado do projecto ser a escola. Este procura, além de desenvolver actividades direccionadas para a interacção e integração social, fomentar o diálogo intercultural", refere a coordenadora.

Muitas actividades, Mais que Encontros...

As actividades do projecto abrangem mais de 250 crianças e jovens, 90 familiares, além dos técnicos de intervenção das escolas de primeiro ciclo. Para os mais pequenos, destacam-se os intercâmbios entre projectos e a Biblioteca de Rua. A animação lúdico-pedagógica de recreios é também um dos grandes sucessos deste projecto, e quem o diz é Ana Marta Mestre, de apenas 9 anos: *"Gosto muito dos jogos que fazemos nos recreios da escola, porque posso brincar com todos os meus amigos, até aqueles que não estão na minha sala"*.

Para os jovens, há os intercâmbios de Verão, a acção "Muito mais do que EB2+3", uma oportunidade dada aos destinatários para participar no projecto como colaboradores da equipa. Outra actividade a destacar é "A caminho da EB1", que implica a colaboração dos jovens das turmas de CEF de auxiliares de infância (EB2+3 de Moura) na animação de recreios. Junto às famílias, o "Encontros" desenvolve a acção "Muito mais que um Sábado", para momentos de partilha entre as comunidades, e as formações parentais, para o desenvolvimento de competências.

No Centro de Inclusão Digital - CID, a inclusão digital é usada como ferramenta para a inclusão escolar, social e profissional das comunidades da Póvoa de São Miguel, onde não havia até então disponíveis tais ferramentas. Já o Centro de Recursos Itinerante – CRI, desenvolve actividades lúdico-pedagógicas dirigidas a diferentes públicos.

A pensar no futuro, *"queremos criar oportunidades de conhecimento mútuo entre comunidade cigana e não cigana como arma contra preconceitos tão profundos"*, conclui a coordenadora.

Escola Intercool: Interculturalidade e Educação

"A cidadania e a educação são valores transversais da interculturalidade, que pretende a integração dos grupos de modo a manter as diferenças sem discriminações". E é precisamente com base nesta ideia que se desenvolve o Projecto Escola Intercool, implementado em Pias, freguesia do concelho de Serpa. A sede do projecto, localizada numa antiga escola primária, é conhecida localmente como "escola do ribeirinho".

"Este projecto surgiu da necessidade de continuar e aperfeiçoar o trabalho iniciado no anterior projecto "Semear o Futuro" financiado pelo Programa Escolhas 2ª Geração. Além de dar continuidade a algumas actividades realizadas no projecto anterior, inclui novas acções, como é o caso das sessões de informação e sensibilização e reforça a vertente do acompanhamento psicológico, com a criação do Gabinete de Apoio à Família", refere a coordenadora do Escola Intercool, Vera Trigo.

Pias é uma vila rural com cerca de 3.200 habitantes, onde vivem dezenas de famílias de etnia cigana. É visível a entrada tardia na escola por parte das crianças destas comunidades, bem como o abandono escolar precoce e o insucesso escolar. *"É perceptível ainda, apesar de se verificarem alguns avanços a este nível, um distanciamento entre a comunidade maioritária e a comunidade cigana, resultante em grande parte do desconhecimento mútuo das realidades culturais de cada uma, o que leva à não compreensão de determinadas atitudes, regras ou costumes. O projecto torna-se fundamental na integração destas comunidades"*, explica Vera Trigo.

Espaços de convívio e aprendizagem

O trabalho é realizado através das actividades do Gabinete de Apoio à Família (apoio psicológico, apoio psicossocial, mediações familiares, informações/encaminhamentos), do Espaço Interculturalidades (actividades lúdico pedagógicas potenciadoras de aprendizagem e com vista a promover a interacção entre as crianças/jovens, sessões de sensibilização às famílias acerca de temáticas como a higiene, planeamento familiar, cidadania, educação, valorização da etnia cigana) e o Centro de Inclusão Digital – CID, através de actividades que promovam o contacto com as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC.

E o que pensam os destinatários desta iniciativa?

"Eu gosto muito da escola do ribeirinho, porque se aprende muita coisa nos computadores. Lá também faço os trabalhos de casa, desenhos, trabalhos manuais e fico lá quando saio da escola. Em casa, não tenho computador nem ninguém que me ajude nos trabalhos, nem tenho coisas para fazer os trabalhos que faço no ribeirinho", diz Carlos Dimas, de 9 anos.

"O Projecto Escola Intercool é um espaço em que se pode conviver, fazer muitas actividades. É onde faço os trabalhos escolares e utilizo o CID, é onde me divirto e aprendo a trabalhar melhor no computador. Se o Escola Intercool fechasse não teria sítio para fazer todas estas coisas. E gosto muito das actividades ao ar livre", destaca Paulo Guerreiro, de 14 Anos.

"Gosto muito da escola do Ribeirinho, aqui faço trabalhos em barro e aprendo a mexer no computador. Na escola também temos a possibilidade de ir a outras cidades e conhecer outros meninos", conclui Hilário Dimas, de 14 anos.

Intervir em Manteigadas

O Projecto Centro Lúdico Pedagógico das Manteigadas (CLPM) surgiu a partir de um protocolo estabelecido entre o Programa Escolhas 1ª Geração e a Cooperativa de Habitação e Construção Económica de Manteigadas, em Maio de 2002, como resposta de âmbito socioeducativo e de ocupação de tempos livres de forma continuada e estruturada para as crianças e jovens, em alternativa ao espaço rua. O projecto localiza-se no concelho de Setúbal e intervém em toda a zona de Manteigadas.

"Dada a falta de equipamentos sociais no bairro, este projecto é muito importante para o dia-a-dia dos nossos destinatários. Identificamos determinados problemas tais como: crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, fracos resultados escolares, abandono/absentismo escolar, falta de motivação escolar, precariedade económica, fracos recursos socioeconómicos, famílias disfuncionais, desorganização financeira e fracas competências pessoais e sociais. Com tudo isto, o CLPM propõem-se a intervir neste território, desenvolvendo para o efeito determinadas acções que são complementares e transversais entre si", refere a coordenadora desta iniciativa, Ana Paula Raposo.

Actividades estas que passam pela promoção da inclusão social e escolar, com o desenvolvimento de espaços de estudo orientado ou vocacionados para a formação profissional/ensino recorrente, a ocupação dos tempos livres, a inclusão digital, a ocupação estruturada de crianças e jovens de etnia cigana, através da acção "Clubes de animação de Rua", em que são trabalhados vários aspectos com vista à integração escolar e social dos mesmos. O projecto actua ainda no sentido de apoiar e incentivar a participação de famílias no processo de desenvolvimento pessoal, social e escolar de seus filhos, dinamizando para o efeito um espaço de atendimento e acções de sensibilização.

E para o futuro?

A grande meta para o futuro prende-se com a sustentabilidade do projecto, sobretudo através de novas parcerias. Futuramente, a Cooperativa de Habitação de Manteigadas (entidade gestora) pretende edificar uma nova sede para o CLPM, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal. Também já foi criada uma Cooperativa de Solidariedade Social, fundada pela coordenadora e uma técnica deste projecto, para que em conjunto com a entidade gestora possam recorrer a outros meios e garantir a continuidade do projecto.

"O CLPM é um espaço onde eu e mais uma centena e tal de jovens passam o tempo livre fazendo jogos, pintando e navegando na net. O Escolhas é algo que nos acolhe, que nos preenche a vida e que nos ocupa um terço ou até mesmo metade do coração!", diz Henrique Rosário, de 14 anos. *"O Centro é o lugar onde me sinto bem! Aprendo coisas novas, jogo, passeio e conheço coisas novas. O Centro faz parte da minha vida!"*, completa Bruno Silva, de 10 anos. A concluir, Neuza Carmo, de 15 anos, não esconde que *"o CLPM é para mim uma segunda casa! Nós no centro fazemos muito mais coisas do que na escola. O Escolhas tem me ajudado a tentar perspectivar o meu futuro e a saber lidar com alguns problemas"*.

Um Projecto em que "Tu Kontas"

"O Tu Kontas pretende ser uma expressão jovem e multicultural, com a qual os jovens, principais destinatários do projecto, se identifiquem. Procura valorizar a importância do contributo de cada um para a construção e desenvolvimento pessoal e social. Pretende evidenciar que o mesmo só faz sentido com a participação activa de cada pessoa a que se destina e que a sua construção e crescimento será fruto do real envolvimento de cada um", destaca a coordenadora desta iniciativa, Ana Fina.

Localizado no Bairro do Esteval, na periferia da cidade de Montijo, este projecto surgiu para intervir junto das camadas mais jovens em situação de insucesso e abandono escolar, de modo a definir estratégias mais abrangentes. O seu trabalho está ainda vocacionado para a integração social da população imigrante do Montijo. *"A sede no Esteval permite um contacto mais próximo com um grupo prioritário e é um ponto de partida para a intervenção junto de outras áreas territoriais, como em outros bairros sociais e na zona rural do concelho"*, complementa Ana Fina.

No lugar certo...

Actualmente, o Tu Kontas abrange de forma continuada cerca de 300 destinatários, sendo na sua maioria jovens entre os 14 e os 18 anos. Estão inscritos em actividades como: dinamização de grupos de jovens com vista à consolidação de um grupo de jovens mediadores ou líderes comunitários, na área dos comportamentos de risco, através de workshops de desenvolvimento pessoal e social, teatro fórum, sessões de informação temática e intercâmbios com outros jovens.

São igualmente dinamizadas actividades em parceria com o movimento associativo concelhio na área do desporto e cultura. O projecto disponibiliza ainda actividades regulares para a aprendizagem de vários estilos de dança, capoeira e teatro. As acções têm em vista a integração dos jovens em situação de insucesso e abandono em alternativas formativas mais profissionalizantes, através de pequenos estágios em empresas, da definição de um projecto de vida e de um percurso formativo. São também trabalhadas as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), através do espaço CID@NET, com os jovens e seus familiares.

Junto às famílias, decorre a Academia de Pais, Mães e Encarregados de Educação. Em especial com as famílias imigrantes, promove-se a informação e proactividade dos mesmos, estando, desde o início o ano 2008, formalizada a Associação Multicultural de Imigrantes do Montijo (AMIM), até então inexistente. Destaca-se ainda o trabalho ao nível do diálogo intercultural, promovido através de um concurso dirigido aos agrupamentos de escolas – *A Minha Escola Inclui*, em articulação com o Centro de Recursos Multicultural, também em desenvolvimento pelo projecto.

Para Laikete Pina, de 17 anos, *"tem sido uma experiência muito boa, porque a partir deste projecto, fiz imensas coisas que nunca tinha feito, aprendi também a cultura de muitos países. Participei em muitas oficinas, como o teatro, moda, dança, hip hop entre outros"*.

"A minha integração na equipa foi feita de forma muito rápida, o que ajudou muito todo o processo. Cada dia que passava achava que estava no local certo, a reacção dos miúdos, a confiança que demonstravam em mim, senti que era mesmo isso que eu queria, tinha mais a certeza cada dia", destaca Wilder Matzinher, de 23 anos.

CID@NET

A INTERCULTURALIDADE NO MUNDO VIRTUAL

Rui Dinis *Gestor Nacional Medida IV*

Em abstracto, com a Internet, tempo e espaço alteram-se no sentido de uma interculturalidade universal e activa; uma alteração baseada na exploração das múltiplas formas de ser, na compreensão de muitos outros 'eus', aceitando-os como diferentes mas iguais. Um só.

Informática e diálogo intercultural, Internet e educação intercultural ou apenas tecnologia e interculturalidade. Estas são apenas algumas das formas de um mesmo tema; formas que, com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), ganharam um novo campo de acção. Simplificando o conceito, pensemos na interculturalidade como uma plataforma cultural onde confluem formas e ideias vindas das mais diversas origens. Ou então, chamemos-lhe apenas igualdade na diversidade.

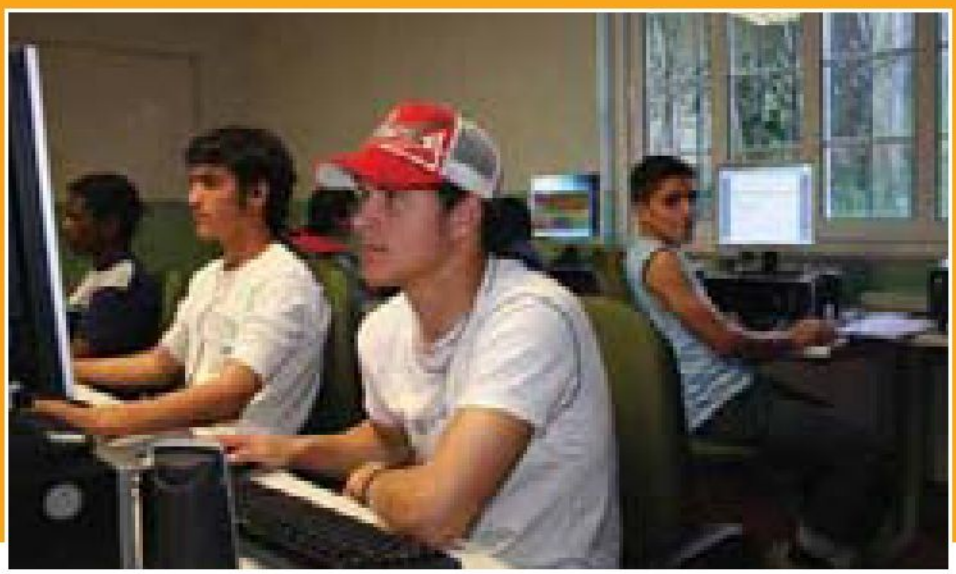
Em pleno Ano Europeu do Diálogo Intercultural, torna-se tentador olhar a interculturalidade também numa perspectiva tecnológica. O que podem oferecer as *máquinas* para a construção de um mundo melhor, mais solidário, coeso e tolerante? Sobre a prosa que se segue, esta será um elogio algo romantizado às novas TIC; romantizado, porque os perigos também espreitam – e não são poucos; elogio, porque é, ainda assim, o espelho de parte da verdade; da realidade.

Como expressão do carácter socializante do ser humano, também a interculturalidade pressupõe diálogo. A um outro nível, a interculturalidade pressupõe comunicação nos seus múltiplos sentidos. Para o caso, centremo-nos nos campos da informação e da formação. É exactamente sobre o triângulo *TIC> comunicação>interculturalidade*, que esta reflexão se pretende expandir. E expande-se quer num âmbito relacional - na exploração mais ou menos informal de recursos e redes sociais *online*, quer num âmbito educacional – as TIC como recurso para uma educação intercultural.

Com o advento das novas tecnologias, particularmente da Internet, foi possível explorar novas oportunidades, geralmente resultantes de uma aproximação interpessoal virtual. Nunca antes como agora, as fronteiras físicas fizeram tão pouco sentido; nunca antes como agora, as pessoas estiveram tão perto estando ao mesmo tempo tão longe. As ferramentas fornecidas pela Internet, especialmente os que advém da propalada Web 2.0, tornaram este trabalho de interacção cultural à distância, algo de novo e revolucionário, principalmente na forma como olhamos para a nossa coexistência com os outros. Todos, num mundo só.

Ultrapassadas algumas questões relacionadas com a impessoalidade e a segurança, a Internet permite de uma forma relativamente expedita, aproximar pessoas, partilhar experiências e experimentar soluções, promovendo uma comunicação livre e potencialmente desprendida de preconceitos e ou estereótipos, suavizados exactamente pela distância física. Isto, em prol de um pluralismo cultural universal, espaço onde crianças e jovens de todo o mundo, comunicam sem olhar a cores, raças ou religiões; isto, apenas pelo prazer de comunicar e crescer com a diferença.

Neste campo, o Programa Escolhas tem tido uma experiência particularmente feliz. A característica multicultural do público-alvo dos seus projectos, não impede - muito pelo contrário, que se estabeleça entre os diversos Centros de Inclusão Digital do Programa, uma relação profícua de compreensão e respeito pelo outro. Em abstracto, com a Internet, tempo e espaço alteram-se no sentido de uma interculturalidade universal e activa; uma alteração baseada na exploração das múltiplas formas de ser, na compreensão de muitos outros 'eus', aceitando-os como diferentes mas iguais. Um só.



CID@NET NORTE

Valongo tem CID multifuncional

É no Centro Social e Comunitário da Cidade de Ermesinde, no concelho de Valongo, que encontramos o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto Viver em Liberdade II. Já passaram por este espaço mais de 200 destinatários, o qual acolhe não apenas crianças e jovens, mas a comunidade como um todo, disponibilizando as ferramentas e equipamentos necessários.

No CID são dinamizadas as mais variadas actividades, de entre as quais se podem destacar o Apoio Escolar, em que a realização de trabalhos escolares é acompanhada pelo monitor, as Actividades na Internet, Conversações Instantâneas e Correio Electrónico, actividades nas quais se pretende motivar o destinatário para a utilização das novas tecnologias, e as acções de formação: Formação Informática Júnior, Sénior, Curriculum Microsoft UP e CISCO IT Essentials 1.

O CID é, por isso, utilizado para vários fins, desde o escolar, até à formação, passando pelo auxílio na procura de emprego, sem esquecer a vertente lúdica.

"Gosto de navegar na Internet e jogar. Posso pesquisar para a escola trabalhos pedidos pelos professores, falar com amigos no Messenger. Gosto também de treinar a escrita no computador e aprender a trabalhar com o Office", refere Manuel Alves, de 13 anos.

"Aqui aprendo muito! Posso pesquisar muitas coisas, sobre ruas, cidades e países", conta Maria Barroso, de 9 anos.

"Aqui no CID os alunos podem também trazer os seus computadores para reparação. Podem trazer os seus amigos para aprenderem o essencial ou até mesmo tirar cursos", explica Tiago Andrade, de 14 anos.

CID Gaiato

O Centro de Inclusão Digital - CID do Projecto Gaiato Escolhe está localizado na sede da Casa do Gaiato, em Paço de Sousa, concelho de Penafiel. Actualmente, cerca de 60 jovens destinatários frequentam este espaço, para participar nas mais diversas actividades, como Workshops de Fotografia, Vídeo e Multimédia, realização de trabalhos alusivos a épocas especiais do ano (Natal, Carnaval, Páscoa, etc.), através da pesquisa na Internet de temas e construção em suporte digital de posters, flyers, postais, entre outros.

Neste momento, estão a decorrer três acções principais: Formação em Windows, Internet, Word, Excel, Powerpoint e Access; o Workshop de Fotografia, Vídeo e Multimédia; e o CID@Livre, em que, sob monitorização, os jovens podem realizar livremente as suas pesquisas, consultar os seus e-mails, etc. Este Centro serve também como apoio a outras actividades que ocorrem no projecto, nomeadamente o Workshop de Inglês, o Workshop de Raciocínio e Cálculo Matemático ou o Workshop de Leitura e Escrita.

"Neste espaço estamos a dotar os jovens da instituição de conceitos essenciais na área das tecnologias de informação e comunicação, que lhes serão certamente muito úteis no futuro", refere a equipa do projecto.

O jovem Joel Rodrigues, de 16 anos, afirma *"gosto muito de trabalhar com os professores e de navegar na Internet. Aqui fico a perceber mais sobre computadores"*.

"Penso que a juventude hoje em dia precisa de frequentar estes locais, é óptimo para os jovens como eu, para navegar e trabalhar na Internet", conclui Ismael Talaquechande, também de 16 anos.

POS_CONHECIMENTO

CID@NET CENTRO

Escolhas Saudáveis, Escolhas Digitais

Para Bruno Luz, de 14 anos, *"o Centro de Inclusão Digital - CID é importante nas nossas vidas porque é onde aprendemos, nos divertimos e até competimos entre amigos, " jogando em Rede ".*
"Aqui é onde passo a melhor parte do meu tempo e gosto muito de cá ficar, porque eu aprendo novas coisas, falo com amigos que há muito tempo não falava, e temos ajuda para resolver os trabalhos da escola", conta Tiago Neves, de 14 anos.
Assim como Bruno e Tiago, muitos outros jovens frequentam o CID do Projecto Escolhas Saudáveis, implementado na Serra das Minas, Rio de Mouro (Sintra). As principais actividades lá dinamizadas passam pelo apoio escolar, através da Escola Virtual (com o apoio da Porto Editora), a formação em Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, acesso livre à Internet e jogos em rede.

"Este espaço tem bastante relevância para a comunidade local porque leva aos utentes uma nova forma de interagirem com o mundo da Internet, quer na resolução dos seus problemas, como dificuldades a nível escolar, quer na sua capacitação para que melhor possam encarar o mercado de trabalho", salienta a equipa técnica do projecto.

O CID é fixe!

Para os jovens destinatários do Projecto Múltiplas Escolhas, o Centro de Inclusão Digital – CID é *"fixe!"*. Sedeado na Escola EB 2,3 de Arazede, em Faiscas, no concelho de Montemor-o-Velho, este espaço conta com a participação de mais de 300 alunos, nas mais diversas actividades, como o acesso livre à Internet, o acesso a jogos pedagógicos para o desenvolvimento de competências escolares, o apoio na realização de trabalhos escolares, o acesso acompanhado à Internet, a formação em TIC nível básico, e a criação/manutenção da página da Internet do Projecto, disponível em http://escolhasmultiplas.programaescolhas.pt/.

"O espaço CID@NET proporciona às crianças e jovens da EB 2,3 de Arazede o acesso às TIC e promove o desenvolvimento de competências ao nível da sua utilização. É um espaço lúdico e um espaço de formação e apoio na realização dos trabalhos escolares. Relativamente à formação, o Projecto "Escolhas Múltiplas" apostou sobretudo nos alunos de 2º ciclo, uma vez que são os que não têm no seu currículo escolar a disciplina de Informática", explica a equipa do projecto.

"Aqui pode-se fazer muitas coisas: jogar, ir à Net e ter formação", diz Igor Martins, de 11 anos. *"Podemos, além de ouvir música, fazer os trabalhos escolares nos computadores"*, acrescenta Francisco Côca, de 13 anos.

CID@NET SUL E ILHAS

Agora Sim, a Inclusão Digital!

Localizado numa das principais avenidas da cidade de Setúbal, a Avenida Luísa Todi, o Centro de Inclusão Digital – CID do Projecto "Agora Sim!" é actualmente frequentado por mais de 50 crianças e jovens destinatários.

Também neste Centro, as principais acções dinamizadas passam pelo apoio escolar e a formação em Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, tais como: Princípios de Elementares de Utilização de um Computador Pessoal, Introdução aos Computadores, Word, Excel, Power-Point, Outlook e Internet, Sensibilização para a Informática – 1º ciclo e Media Digital. Outras actividades a destacar são a "Oficina Livre", para livre utilização dos computadores, a "Mãos à Obra", para a realização de trabalhos escolares, e o Espaço "Quiosque Jovem", um painel de informação jovem e mostra dos trabalhos realizados.

"O CID foi um dos principais veículos de chegada às crianças e aos jovens, bem como da sua fidelização. É um espaço de referência para os jovens que o identificam claramente com o projecto", refere a equipa técnica.

Para Neuza Lazaro, de 22 anos, utilizadora frequente do espaço, *"o equipamento informático é bom, bem como as dinâmicas realizadas no espaço. As aulas são muito importantes para um futuro melhor"*.

"Encontros" no CID

A funcionar no âmbito do Projecto Encontros, o Centro de Inclusão Digital – CID de Povoa de São Miguel, no concelho de Moura, está localizado no centro da aldeia, na Casa do Povo, o que lhe garante grande participação da comunidade.

"Registamos uma média de 30 visitas por dia. Estes dados sofrem um ligeiro aumento em tempo de férias escolares, uma vez que a oferta de ocupação de tempo livre é muito limitada na aldeia, diria mesmo pouca ou inexistente. O CID funciona como um "escape" para as crianças e jovens em férias, sendo frequentando, na sua maioria, por crianças e jovens em idade escolar, alunos da EB 1 de Póvoa de São Miguel e da Escola Básica Integrada de Amareleja. No entanto, recebemos visitas de membros da comunidade local de todas as faixas etárias, para apoio nas mais diversas tarefas e que se mostram cada vez mais interessados nas utilidades das TIC", esclarece a equipa do projecto.

Para além das formações, os adultos da Póvoa de São Miguel utilizam o espaço CID para obterem um apoio individualizado nas mais diversas tarefas como: elaboração de curriculum vitae, desenvolvimento de portfolios de competências, desenvolvimento de ferramentas de trabalho, etc. Sendo a Póvoa uma das freguesias do concelho com maior número de comunidades ciganas, o CID representa um espaço para o encontro intercultural.

No âmbito das actividades desenvolvidas, destacam-se os ciclos de formação em TIC, o apoio escolar, acções lúdico-pedagógicas e a manutenção da página do projecto (http://encontros.programa-escolhas.pt/).

"Aqui podemos consultar e-mails, visitar sites, fazer trabalhos, jogar e ir ao MSN. É um lugar onde podemos passar o tempo e aprender", revela o jovem destinatário José Ramos, de 12 anos.

POS_CONHECIMENTO

Ubuntu, o "segredo" que nos chega de África

Sandra Mateus
(Técnica para a Formação, Comunicação e Descendentes de Imigrantes)

O "segredo" chegou-me através dos sul-africanos Prof. John Volmink e sua esposa, Engela, no passado mês de Outubro de 2007, no II Seminário de Jovens Líderes Descendentes de Imigrantes, que através da sua dolorosa, marcante e inspiradora experiência pessoal nos contaram como o Ubuntu esteve na base da difícil e quase improvável pacificação sul-africana pós Apartheid.

Soube mais tarde que já inspirou a designação de sistemas operativos Linux, assentes na ideia de comunidade e horizontalidade; de fóruns internacionais para a promoção dos direitos civis; de fundos para a promoção da educação; um discurso de Bill Clinton e vários artigos académicos. É desenvolvido por *coachers* especializados no meio empresarial; e começa a ser debatido como um modelo económico específico. Nelson Mandela, ou o Arcebispo Desmond M. Tutu são alguns dos seus rostos.

Dificilmente poderíamos acreditar, através das nossas molduras intelectuais ocidentalizadas, que esta premissa ancestral africana se tornaria um importante princípio político, fundamental na nova República da África do Sul, e uma filosofia que poderá marcar fortemente o século XXI.

Ubuntu é uma antiga palavra Nguni, ou Zulu. Significa "Sou o que sou em virtude do que todos somos". Trata-se de um ideal que promove a cooperação entre indivíduos, culturas e nações. Refere-se à capacidade de expressar reciprocidade, justiça, dignidade, harmonia e humanidade, no interesse de construir, manter e reforçar os laços colectivos. Na sua essência, afirma que é através dos outros que cada um atinge a sua individualidade, ou seja, a nossa realização pessoal não poderá acontecer se as pessoas que nos rodeiam não estiverem realizadas; e que enquanto outros forem oprimidos, excluídos, vítimas de injustiça, nós também o seremos. No Ubuntu encontramos a igualdade de oportunidades e a coesão social como vias primordiais para o desenvolvimento individual e social. Conceitos, de resto, absolutamente centrais na teoria e prática do Programa Escolhas.

O "segredo" Ubuntu não é, afinal, nada de novo. Alguns julgarão, até, que é apenas mais uma utopia. A novidade poderá consistir na sua africanidade e ancestralidade, no reconhecimento de um contributo de um continente lembrado sempre pelos piores motivos. A chave para a sua aplicabilidade poderá consistir na, mais simples, promoção da pertença. Porque pertencer em pleno a uma sociedade, uma organização, uma sala de aula ou uma família não é uma utopia.

Se pensarmos na aplicação prática desta filosofia nas nossas interacções quotidianas, percebemos o quanto pode ser vasta e produtiva – na família, no nosso contexto de trabalho, no café onde tomamos o pequeno almoço, na repartição pública ou no espaço Escolhas onde trabalhamos ou que frequentamos... Reconhecer ou cooperar passam por vezes, apenas, por sorrir genuinamente, por estender a mão num cumprimento afável, por escutar, por subscrever um abaixo assinado, por nos indignarmos com uma injustiça, ou por mostrarmos que nos preocupamos. Simples, não é?

O "segredo" Ubuntu não é, afinal, nada de novo. Alguns julgarão, até, que é apenas mais uma utopia. A novidade poderá consistir na sua africanidade e ancestralidade, no reconhecimento de um contributo de um continente lembrado sempre pelos piores motivos. A chave para a sua aplicabilidade poderá consistir na, mais simples, promoção da pertença. Porque pertencer em pleno a uma sociedade, uma organização, uma sala de aula ou uma família não é uma utopia.

Como afirmava Marcel Proust, "a verdadeira viagem de descoberta não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos". Encontrando-nos no Ano Europeu do Diálogo Intercultural, assumir a importância da humanização e da pertença, quer a partir do princípio Ubuntu, quer através de outras vozes, heranças e filosofias é, não só pertinente mas, também, uma grande oportunidade.

http://community.ubuntusociety.org/
http://www.barbara-nussbaum.com/ubuntu.htm

Van der Merwe, Willie L. (1996), Philosophy and the multi-cultural context of (post)apartheid South Africa, Ethical perspectives 3:2, 1-15.
Sindane, Jabu (1994), Ubuntu and nation building, Pretoria, Ubuntu School of Philosophy.

Afinal, o que é o Ano Europeu para o Diálogo Intercultural?

Vivemos numa Europa cada vez mais multicultural. Basta olhar para o lado, nas estações de serviço, nos transportes, nos locais de trabalho, nas escolas: a diversidade está presente entre nós. Diferentes línguas, etnias, religiões e diversos outros aspectos culturais cruzam-se no dia-a-dia de milhares de pessoas, consequência em parte do alargamento de fronteiras da União Europeia (EU), da crise do emprego e da globalização. O diálogo intercultural é, em todo este processo, fundamental para a construção de uma identidade e cidadania europeias mais activas, abertas e tolerantes. Além de tudo, é um instrumento fulcral no combate às atitudes discriminatórias.

O Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008, criado pela Decisão Nº 1983/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Dezembro de 2006, reconhece esta diversidade cultural, e pretende mobilizar a sociedade civil para o tema, no respeito pela diferença e dignidade humanas. Serão, para tanto, desenvolvidos e financiados alguns projectos a nível europeu, além de projectos nacionais em cada um dos Estados-Membros da UE. A iniciativa foi lançada no último dia 08 de Janeiro, em Ljubliana, na Eslovénia, pelo Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Conta com um orçamento de 10 milhões de euros e será realizada durante todo o ano de 2008.

Esta proposta da Comissão Europeia está inscrita no âmbito dos anos europeus temáticos, como 2006, Ano Europeu da Mobilidade dos Trabalhadores, ou 2007, Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos. Em 2008, o objectivo é fomentar o diálogo entre as culturas e todas as pessoas que residem em território da UE.

A colaborar na promoção das actividades que serão realizadas, estão os "embaixadores do ano", personalidades do panorama cultural europeu: Abd Al Malik, Charles Aznavour, Paulo Coelho, Jean-Pierre e Luc Dardene, Agznieska Holland, Jack Martin Hander, Henning Mankell, Adam Michnik, Radu Mihailenau, Marko Pelijhan, Marjane Strapi, Jordi Savall, Fazul Say e Marija Serijovic.

Em Portugal, um dos projectos a destacar é o *"In the Museum I see the Image of Me..."*, em que os museus serão a base para itinerários interculturais. A vertente educativa será aqui valorizada, de modo a promover uma imagem positiva das comunidades de imigrantes, as quais têm contribuído para a construção da identidade portuguesa, da mesma forma como os portugueses deram o seu contributo a outras culturas, em outros continentes, não só no passado mas ainda hoje.

Como referiu recentemente Ján Figel, Comissário Europeu para a Educação, Formação, Cultura e Juventude: *"No século XXI, a Europa enfrenta um novo desafio: como se tornar uma sociedade intercultural com base num respeitoso intercâmbio de opiniões entre indivíduos e grupo, com diferentes passados culturais e numa base de igualdade?"*. É a esta questão que pretende responder o Ano Europeu. O futuro está em construção, com as mãos de todos, mãos com distintas formas, tamanhos ou cores.

A agenda de actividades do Ano Europeu do Diálogo Intercultural está disponível em www.dialogue2008.eu.

O ESCOLHAS EM NÚMEROS

O Programa Escolhas – 3ª fase – completou, no passado dia 1 de Dezembro de 2007, um ano de desenvolvimento. Ao cumprir este aniversário, o Programa já tinha envolvido cerca de 47300 destinatários, superando em apenas 12 meses o número total de destinatários previstos para os seus 3 anos de duração. Confira!

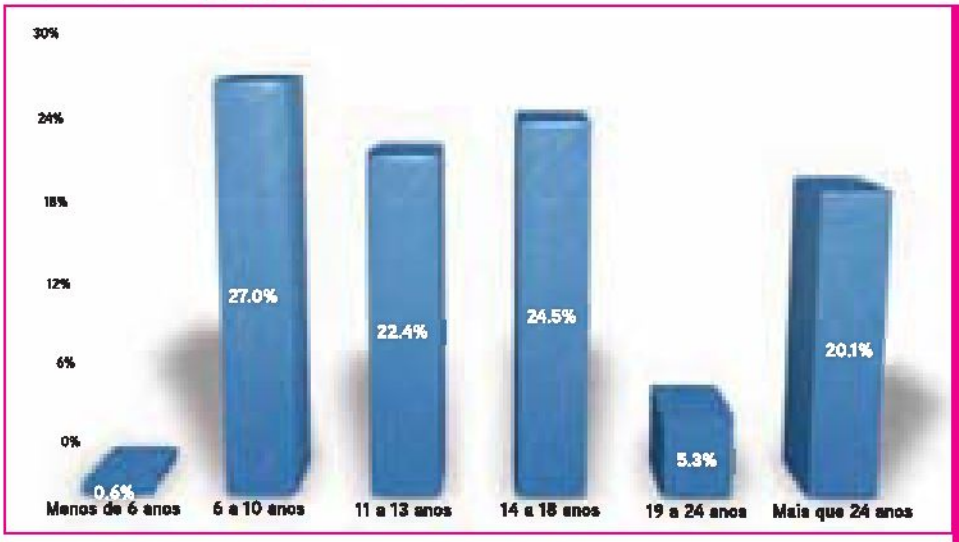
Destinatários por perfil (%)

Até ao dia 1 de Dezembro de 2007, o Programa Escolhas envolveu, nas suas actividades, um total de 47291 destinatários. Concordante com a missão e o perfil de intervenção dos projectos, as crianças e jovens constituem a maior fatia do público-alvo, aproximadamente 79%. As famílias têm revelado ao longo deste primeiro ano um progressivo crescimento, constituindo à data do primeiro aniversário cerca de 11,4% dos destinatários.

Destinatários por sexo (%)

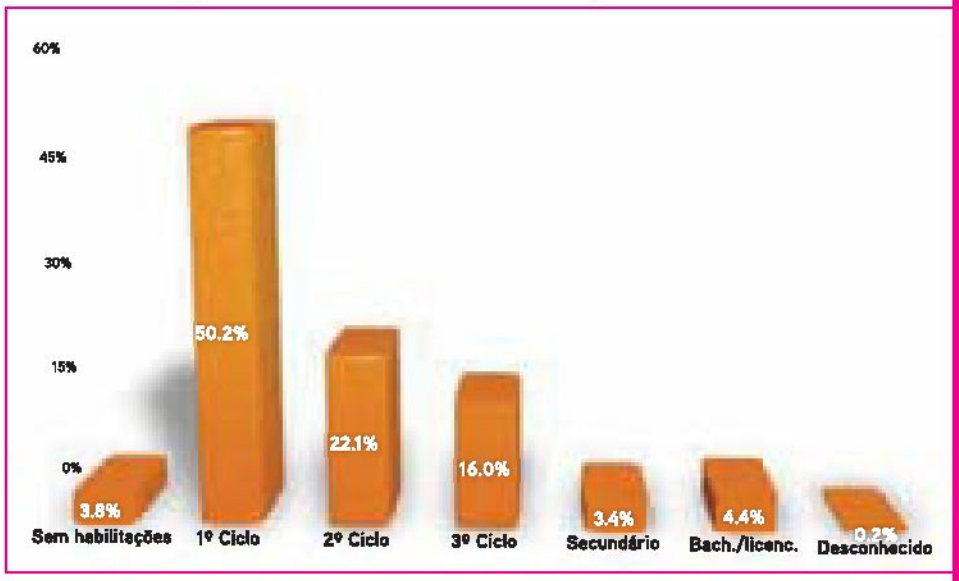
Ao longo do 1º ano desta 3ª fase, a distribuição dos destinatários por sexo tem sido bastante equilibrada, tendo apresentado um ligeiro predomínio masculino. No entanto, os dados relativos à totalidade dos 12 meses revelam uma inversão dessa tendência – mantém-se o equilíbrio, mas o ligeiro predomínio (menos de 1 ponto percentual) é agora feminino.

Destinatários por grupo etário (%)



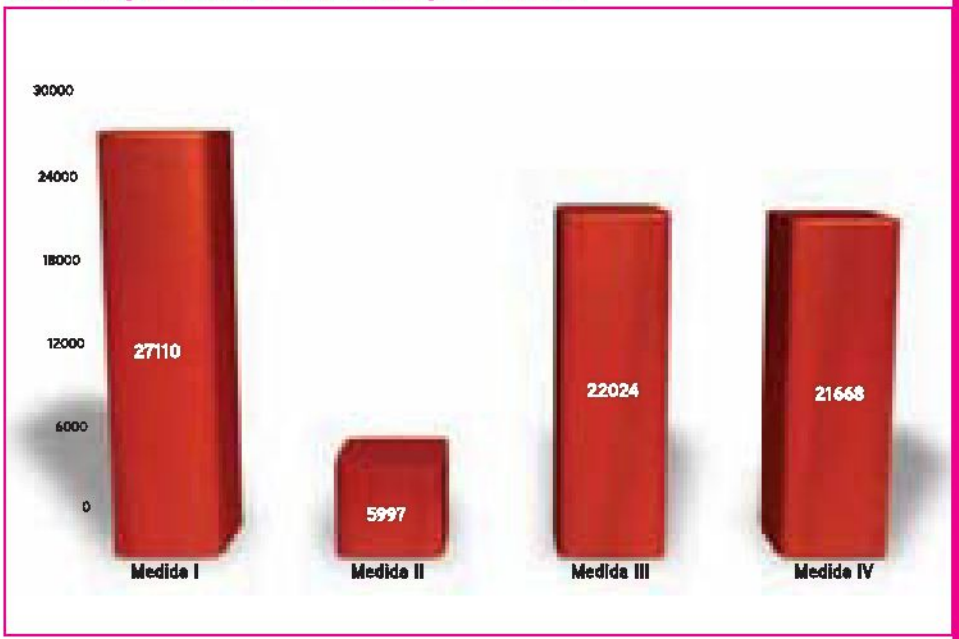
Quanto às idades, os destinatários apresentam também algumas alterações: se em meses anteriores a faixa com maior percentagem de destinatários era aquela entre os 14 e os 18 anos, ao fim dos primeiros 12 meses a intervenção mais precoce parece destacar-se. Apesar de 74% dos destinatários se situarem entre os 6 e os 18 anos, é entre os 6 e os 10 anos que a percentagem é superior, 27%.

Destinatários por nível de escolaridade frequentado ou concluído (%)



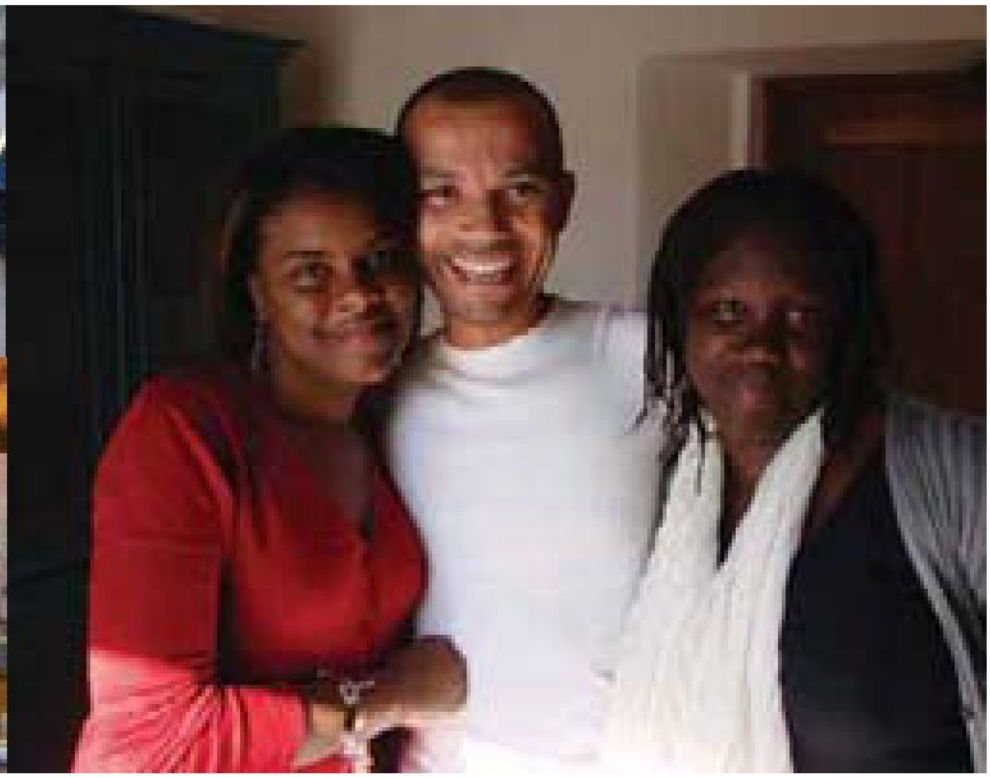
Nos níveis de escolaridade frequentados ou concluídos, observa-se que o público-alvo abrangido pelo Programa Escolhas continua a caracterizar-se sobretudo por níveis de escolaridade baixos – numa perspectiva cumulativa, cerca de 54% dos destinatários encontrava-se ao nível do primeiro ciclo ou não completou qualquer ciclo; 76% não ultrapassou o 2º ciclo e 92% tinha, no máximo, a frequência ou conclusão do 3º ciclo.

Distribuição dos destinatários por medida



Tendo em conta que cada destinatário pode participar em mais do que uma medida de intervenção do Programa Escolhas, e observando agora os números absolutos dos participantes nas 4 medidas desenvolvidas, os resultados são muito expressivos: 27110 destinatários já participaram em actividades de Inclusão Escolar e Educação Não Formal (Medida I); quase 6000 jovens foram encaminhados para soluções no âmbito da Formação e Empregabilidade (Medida II); mais de 22000 destinatários estão envolvidos em iniciativas de Participação Cívica e Comunitária; e cerca de 21700 destinatários participaram em actividades de Inclusão Digital (Medida IV), em todo o país.
O Programa Escolhas, os seus 121 projectos, respectivas equipas técnicas e consórcios estão de parabéns!

Jovens Descendentes



Entre 25 e 28 de Outubro de 2007 decorreu, no Hotel Monte do Carmo, Azaruja (Évora), o II Seminário de Jovens Líderes Descendentes de Imigrantes, no âmbito do Grupo Informal de Trabalho para a Inclusão dos Descendentes de Imigrantes, dinamizado pelo Alto Comissariado para o Diálogo Intercultural (ACIDI) e pelo Programa Escolhas.

Este grupo tem como objectivo capacitar um conjunto de jovens líderes descendentes de imigrantes para uma intervenção qualificada nas suas comunidades e na sociedade portuguesa. O seminário forneceu, portanto, uma vez mais, instrumentos fundamentais aos jovens, que assumem um papel de liderança comunitária nas suas comunidades. Este encontro serviu para fomentar espaços de reflexão e partilha de experiências, identificando problemas e criando soluções conjuntas.

Os participantes, com idades entre os 21 e 37 anos, são jovens das mais diversas proveniências, que se têm destacado pela sua influência e forte intervenção dentro e fora das comunidades, através do movimento associativo, da música, do trabalho social, do voluntariado, entre outros.

No primeiro dia do encontro, os participantes tiveram uma acção de formação sobre Lóbi, com Luis Castanheira Pinto e Ana Felgueiras (da Inducar), e receberam a visita do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Laurentino Dias, que se fez acompanhar de dois convidados surpresa: Nelson Évora, campeão mundial de triplo salto, e José Reis, medalha de bronze nos mundiais de Kickbox, também eles descendentes de imigrantes e figuras conhecidas do desporto nacional.

Segundo Elisabete Ramos, participante neste evento, na actividade, "Lóbi: Conceito, Processos e Estratégias", "foi possível praticar as estratégias de lóbi e compreender que existe uma complementaridade e interdependência entre os diferentes actores sociais, e que para fazer lóbi é necessário procurar objectivos comuns com os decisores, afim de se estabelecer uma negociação". Para Francisco Carvalho, "o que eu mais aprendi de significativo com este seminário foi a importância e significado do Lóbi para uma organização". Ainda a respeito de Lóbi, Carlos Correia completou: "devemos cozinhar antes de servir". Já, para Floresbela Pinto, "a clarificação da questão do Lóbi, o relativizar os problemas encontrados no dia-a-dia, a capacidade do ser humano se ultrapassar nos momentos difíceis para uma vertente construtiva e positiva", foram as grandes aprendizagens que pôde tirar deste encontro.

No segundo dia do encontro, John e Angela Volmink, vindos da África do Sul, partilharam as suas experiências e conhecimentos sobre liderança comunitária e a questão da Verdade e Reconciliação naquele país.

Para a participante Paula Lima, foi possível contactar "as diferentes ferramentas existentes que me possibilitarão, no futuro, ter uma acção mais activa, consciente e responsável no meu contexto particular". Segundo ela, o testemunho de coragem, reconciliação e amizade que o casal Volmik deu foi o ponto alto deste encontro. "O facto de terem nascido e vivido na África do Sul durante o tempo em que vigorava o sistema do Apartheid, fez com que este casal partilhasse connosco a sua experiência e posição face aos efeitos do mesmo na sociedade sul-africana", salientou a participante. Este dia de seminário come-

de Imigrantes reúnem-se em Évora

çou com um filme acerca da biografia de Nelson Mandela, que durante toda a sua vida lutou pelo ideal de uma África do Sul livre, onde os direitos dos negros e brancos seriam respeitados de igual modo. O filme fez o enquadramento da realidade vivida na África do Sul nessa época e, a partir do testemunho dos Volmick, foi possível entender o quanto este sistema político afectou a vida dos sul-africanos e, ainda hoje, representa um elemento que influencia os seus quotidianos. "Ouvir que familiares seus tinham morrido por falta de assistência médica, só pelo facto de serem negros, foi um dos momentos mais emocionantes do testemunho dos convidados", enfatizou Paula Lima.

Os Volmick acreditam que somente pela união, paz, justiça, diálogo e perdão a África do Sul conseguirá ultrapassar os traumas causados pelo Apartheid e assim prosseguir para um futuro melhor. Na sua concepção, os sul-africanos têm apenas de lembrar e interpretar o passado e com ele aprender novas formas de agir e de intervir na sociedade.

No último dia do encontro, Rui Marques, o então Alto Comissário para a Imigração e o Diálogo Intercultural e Coordenador Nacional do Programa Escolhas, trouxe para a reflexão situações da vida em que as pessoas se sentem ameaçadas e questionou os participantes sobre o facto de muitos se considerarem uma ilha, um continente ou uma península: "Se uma pessoa considerar que é uma ilha então está a ser único, existe uma valorização da sua dimensão individual. Mas se achar que é um continente, então é composto por fragmentos. Amos Oz, por outro lado, considera que cada um de nós é uma península e portanto somos moléculas de um continente", argumentou.

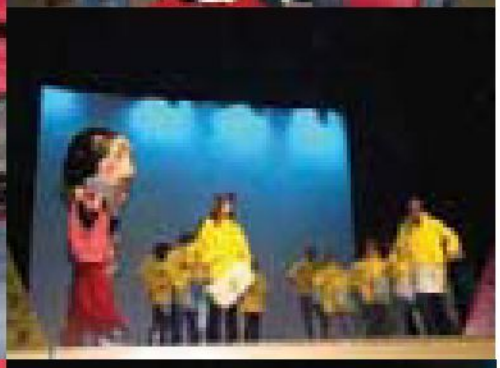
A intervenção de Rui Marques foi ouvida com a máxima atenção, tendo deixado uma mensagem para cada um dos participantes. "Vamos ser pontífices e ser capaz de fazer pontes".

Ainda neste dia, "Construir a Paz: da Teoria à Prática" foi o tema desenvolvido pela oradora Mónica Dias, investigadora do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Para a participante Surraia Correia, "Os conflitos que são, de certo modo, positivos, pois fazem parte da condição humana. Para que se atinja a paz os conflitos devem ser ultrapassados e é através do diálogo que se pode entender-se mutuamente e criar a reconciliação e a harmonia para uma paz, no mínimo, verdadeira. Ser capaz de fazer escolha, uma vez que somos responsáveis pelas nossas atitudes e comportamentos, é uma das tarefas para a construção da paz". Mónica Dias referiu que, para promover a cultura da paz, é necessário fazer um "desarmamento emocional" interior e individual, e que tudo isto é uma tarefa global, mas possível.

Para o participante, Rolando Borges, "neste seminário trabalhámos opiniões diferentes, escutámos e aprendemos". Já Alcides Mendes disse que com este encontro "aprendeu que devemos saber perdoar". Paulo Vieira completou dizendo que, o que lhe ficou de mais significativo nisso tudo foi "ter esperança e ter aprendido que a partir do momento que acreditamos nas nossas causas tudo é possível!"

"A sociedade precisa de gente que seja capaz de construir pontes pelo mundo fora e assim unir nações e comunidades", concluiu Surraia Correia.

Escolhas Celebrou o Natal



com Crianças e Jovens de Todo o País

Muita música, dança, teatro e animação marcaram a **Festa de Natal** do Programa Escolhas, que se realizou no último dia 19 de Dezembro, no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo.

Uma festa feita com e pelas crianças e jovens dos projectos Escolhas, que vieram de todo o país e trouxeram na bagagem prendas elaboradas por eles mesmos para serem trocadas entre si, num gesto de solidariedade e partilha.

Os mais de 600 participantes foram recebidos por um grupo de artistas da Companhia da Esquina, que colaborou na organização desta iniciativa e alegrou todos com música, balões e pinturas faciais.

O espectáculo teve início com o visionamento de um vídeo sobre o Escolhas. Olhos postos na projecção que retratou, através de imagens e depoimentos, o trabalho realizado pelos projectos, um pouco por toda a parte.

As boas-vindas oficiais foram dadas posteriormente por Maria Amélia Antunes, Presidente da Câmara Municipal do Montijo, e Rui Marques, o então Alto-comissário para a Imigração e o Diálogo Intercultural – ACIDI e Coordenador Nacional do PE.

A Presidente do Município lembrou a parceria que se estabeleceu com as várias instituições locais para a concretização do Projecto Tu Kontas, a actuar no Montijo. *"Temos realizado um trabalho intenso para promover a solidariedade e a inclusão. Quero saudar a todos os que se esforçam para tornar este trabalho possível"*, salientou.

Rui Marques, por sua vez, agradeceu ao Montijo e ao Tu Kontas, *"pela forma calorosa como nos receberam"*. Acrescentou ainda que *"a festa que celebramos em Dezembro, o Natal, lembra a história de um menino que não tinha lugar para nascer em sua aldeia. Teve de fugir para nascer em outro país, numa manjedoura. Hoje, ainda que de outras formas, isto também acontece. Queremos uma sociedade mais justa para que todos tenham o seu lugar para nascer e estar. Cada um de nós é actor e protagonista para a construção de um mundo melhor e com lugar para todos"*.

O Grupo de Música do Gaiato Escolhe, projecto implementado em Penafiel, foi o primeiro a subir ao palco. Esta pequena orquestra, composta por oito jovens e dois monitores, trouxe os seus instrumentos para mostrar que o Natal também se faz com música.

A seguir, as quatro jovens do "Chocolate Lusófono", um grupo de dança africana oriundo de Almada, do Projecto Geração Cool, arrancaram muitas palmas à plateia.

Com os The Puppet's, que vieram do Projecto Lagarteiro e o Mundo, no Porto, assistiu-se a uma apresentação de Breakdance cheia de garra e estilo. Danças do Mundo subiram a seguir ao palco, com o grupo do projecto anfitrião, Tu Kontas.

Ritchaz e Kéke, a dupla da Outurela Portela (Oeiras), vieram para dar a conhecer a sua música e representar o Projecto Da Escola à Comunidade, através do tema *Si Mé Ni N'sta Feliz*.

Do Algarve, apresentou-se o Grupo de Dança Flamenca e Batuques, do Projecto Escolhas Vivas, localizado em Vila Real de Santo António.

Do outro lado do país, Viana do Castelo, actuou o Grupo Zés Pumbas e Cabeçudos, a representar o Projecto Dar Mais Que Falar. Os presentes puderam assim conhecer, de perto, e com os que vieram de muito longe, um pouco da tradição dos cabeçudos e zés pereiras.

Após uma segunda performance do "Chocolate Lusófono", foi a vez dos "Império Suburbano" se apresentarem, trazendo um tema que caracteriza bem o espírito do Escolhas, *7 Minutos para a Mudança*. Os nove jovens do colectivo representaram na festa o Projecto Esperança, de Sacavém.

A actuação surpresa, que encerrou o espectáculo, esteve a cargo de Urbano Oliveira, que orientou a plateia num exercício de percussão, produzindo sons e movimento com tubos distribuídos para o efeito, entre 600 crianças e jovens da plateia. Concentração e memória foram as palavras-chave para esta animação. *"Tudo vibra e tem assim ritmo"*, aprendeu-se. E ritmos marcaram esta festa, fazendo os presentes vibrarem e pedirem mais.

Após a distribuição dos lanches e a troca de presentes elaborados pelos próprios destinatários, estes voltaram para casa. Mas ficam as memórias desta iniciativa e as expectativas para um novo encontro!

O projecto «Museu, Espelho Meu / In the museum I see an image of me». Participando no diálogo intercultural

Sofia Lapa
Coordenadora científica do Projecto "Museu, Espelho Meu"

"Aproxima-se o dia em que para cada objecto exposto num museu haverá tantas *histórias* contadas à sua volta quantos os visitantes que nele se detiveram. Cada visitante, vindo de qualquer sítio do mundo, pelo seu pé ou de cadeira de rodas, deixará para o próximo o seu testemunho, acrescentado ao que no museu responsável pela conservação, exposição e investigação desse objecto sobre ele ouviu falar ou leu. Aceder-se-á facilmente, então, a uma espécie de *memoria museológica* do objecto que, em suportes vários (respondendo também assim ao desafio das acessibilidades), disponibilizará uma pluralidade de discursos, de leituras, de contextualizações culturais, sociais, politicas – constituindo por isso mais uma ferramenta de efectiva democratização do museu".[1]

"As parcerias [...] falam-se no plural, mas não prescindem dos indivíduos nas suas singularidades (são as instituições e as pessoas que activam e dão vida a estes territórios relacionais)"[2]

No âmbito do projecto «Museu, espelho meu» está a ser criado um conjunto de mediadores cujo principal objectivo é contribuir para a promoção do museu como palco de múltiplos diálogos tecidos, à volta dos objectos, pelos seus visitantes.

Propondo *circuitos* que agrupam quatro museus de Lisboa, três museus do Porto e dois museus do Algarve, estes mediadores assentam numa abordagem transversal das colecções dos museus.

Estimulando e respondendo a uma diversificação de visitantes, quer em contexto escolar quer em contexto familiar, cada *circuito* reúne vários itinerários pelas exposições permanentes daqueles museus.

"Museu, espelho meu" é um projecto desenvolvido em parceria pelo Alto Comissariado para a Imigração e o Dialogo Intercultural (ACIDI) e o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), no âmbito do Ano Europeu do Dialogo Intercultural (2008).

Desenhado nos seus objectivos e estrutura pelo ACIDI, o projecto «Museu, espelho meu» tem a coordenação científica de Sofia Lapa e a coordenação de design gráfico do arquitecto Nuno Caniça. De um trabalho de co-autoria entre a equipa ligada ao ACIDI e os vários técnicos dos nove museus envolvidos neste projecto, resultará a criação de nove *kits* pedagógicos.

Coube ao IMC a escolha dos museus participantes neste projecto. Os nove museus escolhidos surgem agrupados em três *circuitos*. São eles:

- por Lisboa a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu Nacional do Teatro e o Museu Nacional do Traje;
- no Porto a Casa-Museu Guerra Junqueiro, o Museu Nacional Soares dos Reis e o Museu do Papel Moeda da Fundação António de Cupertino Miranda;
- No Algarve, o Museu Municipal de Faro e o Museu Municipal de Portimão.

Nestes três circuitos de museus serão oferecidos um conjunto de *Guias* para serem utilizados pelas crianças e jovens; uma publicação de apoio ao adulto que visita o museu com a criança quer em contexto escolar quer familiar; e um cd áudio que através do conto e da musica promove o diálogo intercultural.

Para cada *circuito* de museus estão a ser criados três *Guias*. Pensados para três níveis etários diferenciados (3 aos 6 anos; 6/7 aos 9 anos; 10 aos 14/15 anos) cada *Guia* propõe aos seus utilizadores itinerários lúdicos e formativos em cada um dos nove museus do projecto «Museu, espelho meu».

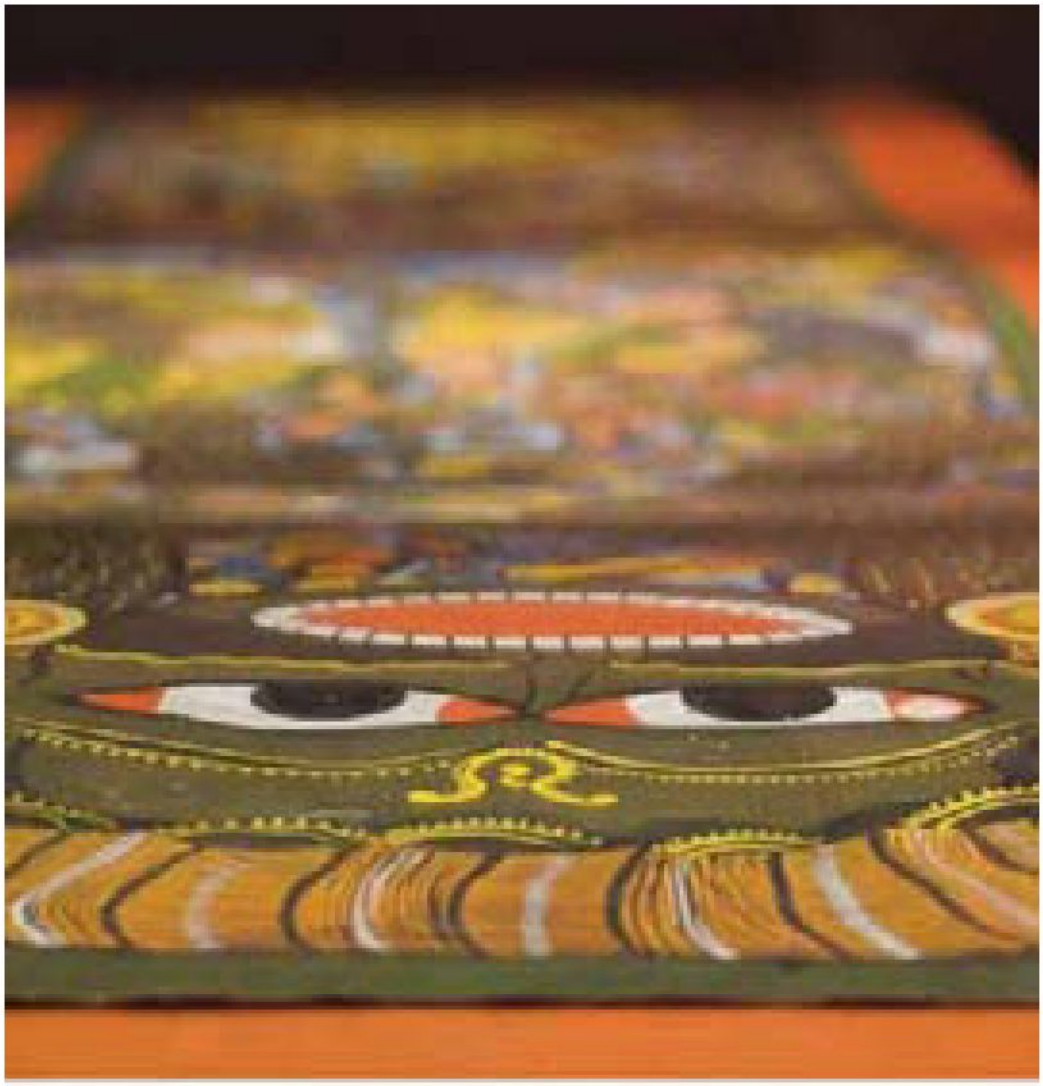
Tendo como objectivo central promover as visitas a esses museus como experiências significativas para os visitantes, são dadas pistas para que observem, pensem e falem sobre o que sentem quando, no museu, estão em frente dos objectos; Para que prolonguem o que resulta dessas experiências de visitantes, é sugerido um conjunto de actividades a serem realizadas após as visitas aos museus.

Está também a ser criada uma publicação dirigida aos adultos que, quer num contexto escolar quer num contexto familiar, visitam com as crianças e jovens os museus envolvidos, participando na construção de sentidos para cada objecto. Esta publicação é comum aos três circuitos de museus e explicita os objectivos e as estratégias encontradas para desencadear interpretações dos 54 objectos trabalhados no âmbito do projecto «Museu, espelho meu».

Assim, e contribuindo para uma prática de trabalho educativo nos museus e nas escolas que, também em Portugal, tem vindo a generalizar-se cada vez mais, com estes mediadores propomos um conjunto de pontos de partida para a construção de teias interpretativas que espelhem o museu como espaço de representação identitária: individual, social, multicultural. Tecida por todos os seus visitantes, efectivos participantes no diálogo intercultural.

[1] Sofia Lapa, *Para que nos serve o museu? A Génese do Museu Calouste Gulbenkian*, Dissertação de Mestrado em Museologia pela F.C.S.H. da U.N.L. (em preparação).

[2] Maria João Freitas, «Co-operação de projectos», *Escolhas*, n.º 1, Junho de 2005, pág. 56.



2008

Ano Europeu para o Diálogo Intercultural

São muitas as iniciativas que serão desenvolvidas em Portugal, no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural. O **Roteiro Cultural** desta iniciativa já está disponível, e é de distribuição gratuita.

Nele constam o nome, a descrição e os contactos de todas as entidades que aderiram ao Programa Nacional, bem como todos os eventos que irão decorrer ao longo do Ano, organizados por áreas temáticas: animação de leitura, cinema, dança e artes performativas, exposições e artes plásticas, feiras e festas, música, projecto educativo, teatro, turismo cultural, workshops e colóquios, e outros.

Mais informações em: www.aedi2008.pt

PROGRAMAESCOLHAS

ESTE PROGRAMA É FINANCIADO POR:

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IEFP - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

POEFDS - PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSC -PROGRAMA OPERACIONAL PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Porto:
Ninho de Empresas da Fundação da Juventude, sala 9
Rua das Flores, nº 69
4050-265 Porto

Lisboa:
Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16
1150-025 Lisboa
Tel: (00 351) 21 810 30 60
Fax: (00 351) 21 810 30 79

E-mail:
comunicacao@programaescolhas.pt

Website:
www.programaescolhas.pt